BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXVI • JANEIRO DE 1951 • N.° 287

CALÇADA E TEMPE-
RADA NA FABRICA
NÃO LEVE AO FOGO!

ENXADA CALÇADA DRAGÃO

TEMPERA 2 1/2 ESPECIAL

Enxada Dragão
prova *na terra* o seu valor!

Experiências feitas no *trabalho da terra* provam que a Enx²da DRAGÃO dura mais que qualquer outra! E rende também mais, porque resiste, aos choques e está sempre afiada, apresentando um equilíbrio que facilita o trabalho e evita o cansaço provocado pelas enxadas comuns. De polimento e acabamento perfeitos, mantém-se *nova* por muitas e muitas safras. Trabalhe melhor seu torrão com a Enxada DRAGÃO.

Enxada Dragão

Se notar qualquer defeito na Enxada DRAGÃO, ela será trocada por outra, inteiramente nova e perfeita!

Fabricada e garantida pela

Cia. Mechanica e Importadora de São Paulo

fabricantes há mais de meio século

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 210 - TEL. 2-7185 - SÃO PAULO

Standard

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXVI	JANEIRO DE 1951	Número 287

Sumário

Colaboração

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.

SÉDE — Rua Álvares Penteado, 164 a 180 — SÃO PAULO
CAPITAL E RESERVAS ....Cr$..120.000.000,00
BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1950, COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DA MATRIZ E AGÊNCIAS MARGINADAS

CONSELHO CONSULTIVO

Sebastião Aleixo da Silva
Cel. João Pedro de Carvalho Júnior
Olavo A. Ferraz
Henrique Schiefferdecker
Dr. Camilo Gavião de Souza Neves
Cel. Albino Alves da Cruz Sobrinho
Ataliba Pompeo do Amaral
Francis de Souza Dantas Forbes

NO EST. DE SÃO PAULO

Adamantina
Álv. Machado
Andradina
Araraquara
Assís
Barirí
Baurú
Bilac
Brás (S. Paulo)
Biriguí
Braúna
Cafelândia
Campinas
Candido Mota
Cosmorama
Duartina
Fernandópolis
Flór. Paulista
Gália
Garça
Getulina
Guarantã
Ibirarema
Jaú
Lapa (S.Paulo)
Lins
Lucélia
Marília
Martinópólis
Mirandópolis
Osvaldo Cruz
Ourinhos
Parapuã
Pederneiras
Penápolis
Pirajuí
Pompéia
Presidente Alves
Pres. Bernardes
Pres. Prudente
Pres. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Regente Feijó
Riberão Preto
Santos
São José do Rio Preto
São Manoel
Tupã
Valparaiso
Vera Cruz
Votuporanga

RIO DE JANEIRO

NO ESTADO DO PARANA

Apucarana
Arapongas
Assaí
Cambé
Cornélio Procópio
Curitiba
Londrina
Mandaguarí
Marialva
Paranaguá
Rolândia
Sertanópolis

NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Campos

ATIVO

CAIXA E BANCO	440.690.415,10
TÍTULOS DESCONTADOS	1.657.416.745,90
AGÊNCIAS	440.110.227,00
CORRESPONDENTES ...	60.491.009,30
OUTROS CREDITOS	18.897.519,20
APÓLICES E OBRIGAÇÕES FEDERAIS	34.043.800,00
IMÓVEIS E MÓVEIS	65.547.949,00
CONTAS DE RESULTADOS	—,—
CONTAS COMPENSADAS	1.366.442.712,40
TOTAL .... Cr$	4.083.640.377,90

PASSIVO

CAPITAL E RESERVAS	120.000.000,00
DEPÓSITOS	2.061.255.706,60
AGÊNCIAS	450.404.203,30
CORRESPONDENTES ..	26.917.445,60
ORDENS DE PAGT.º E OUTROS CREDITOS ...	18.617.715,30
CONTAS DE RESULTADOS	40.002.594,70
CONTAS COMPENSADAS	1.366.442.712,40
TOTAL ....Cr$	4.083.640.377,90

São Paulo, 4 de Janeiro de 1951

a) — DR. J. CUNHA JÚNIOR
Diretor Presidente
a) — JOSÉ ALFREDO DE ALMEIDA
Diretor Superintendente
a) — AMADOR AGUIAR
Diretor Gerente
a) — DONATO FRANCISCO SASSI
Diretor Adjunto
a) — LUIZ SILVEIRA
Diretor Adjunto
a) — JOSÉ FARIA BASÍLIO
(C.R.C. N.º 3.094)

Problemas Sociais da Zona Rural*

* **Palestra realizada pelo engenheiro agrônomo Otávio Teixeira Mendes Sobrinho na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, em 11/11/49, a convite do regente da Cátedra de Desorganização Social, para encerramento de seu curso de 1949.**

Os problemas rurais do nosso Estado e do Brasil, de extrema complexidade, e os estudos necessários a uma urgente reorganização agrária, dependem de investigações, pesquisas e planejamentos no terreno econômico e social, em que devem, necessàriamente, colaborar, sociólogos, agrônomos, economistas, engenheiros sanitaristas, médicos e educadores.

As impressões que vamos tentar transmitir, são aquelas que, como agrônomos, vivemos durante 20 anos de existência profissional, na zona rural, em pontos diversos do interior, como dirigentes de propriedades particulares e de estações experimentais do Govêrno do Estado. Animanos, outrossim, o desejo de trazer à solução dos fenômenos sociais que desorganizam e afligem a vida da roça, a despretenciosa colaboração do agronômo.

Tentamos, apenas, fazer um apanhado dos seus aspectos mais importantes, mas, não podemos deixar de abordar, ainda que sumàriamente, vários dos fatôres responsáveis pela desorganização social da nossa vida rural.

Por outro lado, desejamos fazer uma análise da nossa forma de povoamento e do estado de saúde da população das áreas rurais de São Paulo.

Isto porque: — se o povoamento desordenado, como o temos praticado até aqui, é, a nosso vêr, a matriz dos fatôres de desorganização rural, o baixo estado de saúde da gente da roça é a sua resultante. É reflexo de um autêntico problema de desorganização social, com tôdas as consequências dêle decorrentes. Um problema muito mais de organização, higiene e alfabetização, portanto de alimentos, vermífugos e anti-malarígenos, que de clínica médica e de custosa cadeia de hospitais.

Para melhor exposição da matéria, dividimos o assunto em seis itens, a saber:

I — A nossa forma de povoamento com fator de desorganização social;
II — Outros fatôres de desorganização da vida rural;
III — O estado de saúde da população rural;
IV — A extensão do problema;
V — Papel da população rural paulista;
VI — Como solucionar o problema.

I

NOSSA FORMA DE POVOAMENTO COMO FATOR DE DESORGANIZAÇÃO SOCIAL

Considerando que é da maior importância para um país o arranjo da população agrícola sôbre as áreas rurais, façamos uma análise daquilo que é hoje a "tradição brasileira de povoamento".

Na indústria ou no comércio, o homem necessita de reduzido espaço para operar. Muitas vêzes essa exigência não vai além de alguns metros quadrados. Na agricultura, entretanto, o caso se apresenta de maneira oposta, pois, para cada agricultor será necessário um grande pedaço de terra. E daí, duas alternativas: ou as residências dos agricultores são próximas umas das outras e afastadas do campo, ou as residências são isoladas e edificadas no centro das propriedades.

Essas duas modalidades de acomodação do agricultor sôbre os campos determinam a existência de dois tipos de povoamento: povoamento em "vilas rurais" e povoamento em "fazendas isoladas".

"Vilas Rurais" — Fig. 1 — Neste tipo de povoamento, as residências acham-se aglomeradas em vilas ou aldeias. Os homens residem próximos uns dos outros, embora parcialmente afastados dos campos. Resulta, porém, em contactos sociais mais frequentes, em maiores possibilidades de entendimento e estímulo ao espírito de cooperação. A condensação da população em núcleos resulta ainda em maior facilidade para a instrução, para a assistência médico-sanitária, práticas religiosas e recreativas, embora apresente relativas desvantagens de ordem econômica, decorrentes da ausência parcial do proprietário das suas terras. Neste tipo de povoamento, a aldeia é um imperativo do mesmo. Êste pode ser considerado como clássico e representa a forma de povoamento milenarmente praticada na Ásia, África, Europa e, mais recentemente, na "Nova Inglaterra", na colonização dos Estados Unidos da América do Norte.

"Fazendas isoladas" — Fig. 2 — Êste tipo de povoamento é o oposto ao das "Vilas Rurais". O agricultor reside no centro da sua propriedade, isolado dos vizinhos, mas em íntimo contacto com a própria terra. Resulta, portanto, em desassociação, tendências para o individualismo e menores possibilidades de cooperação. A população assim dispersa e rarefeita por uma grande área, representa sério obstáculo à assistência educacional, médico-sanitária, às práticas religiosas e recreativas, embora apresente, a seu favor, certas vantagens de ordem econômica, decorrentes da permanência constante do proprietário na administração da propriedade. Neste caso, a aldeia ou a vila não é um imperativo do povoamento, mas representa centros mercantis para onde os lavradores se dirigem com o fim de efetuar trocas comerciais. Êste tipo de povoamento generalizou-se na colonização das Américas, especialmente nos Estados Unidos da América do Norte, Canadá, e, sobretudo, no Brasil. Representa, por outro lado, uma modificação dos padrões tradicionais de colonização européia, nas terras descobertas por Colombo.

"Aldeias em Linha" — Fig. 3 — Um terceiro tipo de povoamento, intermediário aos dois primeiros, é representado pelo aldeiamento em linha. Reune esta forma de povoamento as vantagens dos dois primeiros tipos e exclui as suas desvantagens. Os agricultores residem nas próprias terras, à margem de uma via de comunicação, geralmente, uma rodovia. Embora não condensada, a população rural acha-se nucleada ao longo de uma via de acesso comum. Há facilidades para as pessoas se avistarem com frequência, se associarem, cooperarem, bem como se lhes torna fácil a assistência educacional, médico-sanitária, práticas religiosas e recreativas, etc. Esta forma de povoamento reune vantagens sociais e econômicas. Requer, entretanto, um prévio estudo do sistema rodoviário, ao qual deverá subordinar-se o loteamento da terra. É, pois, na base da via de acesso que se fará o povoamento. A vila ou cidade, como no caso precedente, não é um imperativo do povoamento, mas centro de trocas comerciais dos agricultores. Exemplos da eficiência dêste tipo de povoamento, entre nós, são: a cidade de Blumenau, em Santa Catarina e a colônia agrícola da Cooperativa de Produtores de Alfafa de Assis, com as propriedades agrícolas localizadas no Município de Maracaí. Com os habitantes de Blumenau, os de Maracaí são alemães, e atestam com essas formas de povoamento, um padrão elevado de cultura.

Passadas em revista as três formas de povoamento, vejamos qual delas adotamos na colonização do Brasil e, principalmente, no Estado de São Paulo.

Nenhum país das Américas rompeu tão dràsticamente com a tradição européia de povoamento como o Brasil. Nos Estados Unidos da América do Norte "Nova Inglaterra", os inglêses e alemães conseguiram transplantar o povoamento do tipo de "vilas rurais". Mas já na expansão colonizadora para o Oeste e para o Sul daquela República, predominou o povoamento do tipo das "fazendas isoladas". Entretanto, os americanos do norte subordinaram o seu povoamento e uma ordem diferente da nossa. Condicionaram o parcelamento da terra a elementos astronômicos, para neutralizar a ação dos "grileiros". Estabeleceram a divisão da terra pelo sistema retangular, sem atender a acidentes do terreno, a divisores naturais, tipos de solos, etc. A partir de 1785, a divisão territorial nos Estados Unidos da América do Norte, em Estados e suas sub-divisões, fazendas e sítios, por lei promulgada naquêle ano, sob a influência de Thomas Jefferson, obedeceria à disposição de "taboleiro de xadrez". A discriminação de divisas passou a ser coisa fácil e certa. Os "posseadores" de terras viram-se assim despojados da sua maior arma: a discriminação de terras por meio de acidentes naturais, alteráveis, que oferecem larga margem as dúvidas e fraudes. O povoamento passou a ser feito ordenadamente, embora por meio de "fazendas isoladas". Espcial atenção se dedicou então à via de acesso, a fim de que o lavrador contasse com fácil meio de comunicação. A questão da água, para cada lote, foi resolvida com a obtenção artificial dêsse precioso elemento. Especializaram-se os americanos do norte em perfurações de poços artezianos, semi-artezianos, etc., para obtenção de água às cidades e fazendas. E, foi graças a isso, que descobriram petróleo. Pela nova divisão territorial, nem todos os lotes possuiam água cor-

rente e assim os córregos e ribeirões deixaram de emprestar ao "farmer" norte-americano aquela comodidade, muito nossa conhecida, de água corrente à porta de casa. E, uma vez que esta poderia ser obtida artificialmente, em qualquer ponto do terreno, compreendeu o agricultor americano do norte que, então, conviria edificar a sua morada no local mais saudável do lote e ao pé da mesma perfurar um poço para o abastecimento de água, necessária à propriedade.

No Canadá e em alguns estados do sul dos Estados Unidos, sob a influência francesa e espanhola, estabeleceu-se o aldeiamente em linha.

Na divisão da terra adotaram o "rio fronteira", como base, ao qual se atinham todos os lotes, para efeito de demarcação dos quinhões. A divisão territorial da Província de Quebec, no Canadá, é um exemplo do que acabamos de afirmar. Alí o "rio fronteira" é o São Lourenço, do qual partem tôdas as linhas divisórias dos condados da referida província. Entretanto, no loteamento dos sítios e fazendas, emprestou-se sempre especial atenção à via de acesso e, sobretudo, à forma geométrica do lote, cujo diâmetro longitudinal não excedia de três vêzes o diâmetro tranversal. E o "rio fronteira", naquelas paragens, era a via de acesso: assim o foram o São Lourenço no Canadá e o Mississipe nos Estados Unidos, etc.

No Brasil, inclusive no Estado de São Paulo, sobretudo, condicionou-se o parcelamento da terra e, por via do mesmo, o povoamento, aos cursos dágua naturais. Por outro lado, quase nenhuma importância se deu às vias de comunicação, no parcelamento das grandes glebas. Aliás, o vício é de origem e vem das primitivas capitanias e sesmarias. Pois, a metrópole portuguesa, visando garantir-se dos proventos da cabotagem, vedava a quem quer que fôsse, mesmo aos donatários, o estabelecimento de vias terrestres de comunicações. O rigor na observância dessa lei era tamanho, que a transgressão era punida até com a pena de morte. Entretanto, outros fatôres devem ter influido mais decisivamente na forma de povoamento disperso subordinado à água, a que os nossos antepassados se obrigaram, tais como:

1) **O sabor pela posse de grandes extensões de terra,** de que se viam possuidos os primeiros colonizadores, mal chegados, não obstante Portugal ter sido, desde os tempos imemoriais, um país de pequenos agricultores, invariàvelmente reunidos em aldeias rurais. Mas é que os fidalgos que aqui aportavam, pertenciam à casta dos nobres e aristocratas financeiramente falidos no reino e procuravam, longe da metrópole, restabelecer o prestígio de seus brasões deslustrados à custa de autênticos feudos rurais. De outro lado, os plantadores de "currais", dispersavam a escassa população, no estabelecimento dêsses núcleos de criatório com os quais se ocupou todo o Brasil, mesmo sem povoá-lo. Como a única riqueza real do país nos primeiros dias da colônia eram as terras, a importância dos cidadãos naquela sociedade em formação se aferia pelo maior ou menor posse de cada um. Daí a emulação ao posseamento dos grandes latifundios rurais.

2) **A ausência de mulheres brancas na colonização e povoamento do país.** É sabido que o Brasil foi povoado e colonizado, quase até a vinda

de D. João VI, exclusivamente pelo homem branco, que para aqui se transportava, mestiçando-se intensamente com a mulher índia. É conhecida e da maior importância a influência da mulher como detentora e conservadora das tradições culturais e religiosas de um povo. O amancebamento do português, com dezenas de índias ao mesmo tempo, e a repulsa e reprovação do fato, no conceito severo do jesuita vigilante, deve ter tido, também, importância ponderável na forma de povoamento disperso, com fazendas muito distantes entre si, onde os "sultões do novo mundo" procuravam se isolar, com os seus "harens". Talvez seja êste o traço diferencial mais característico entre a colonização dos Estados Unidos da América do Norte e do Brasil. Naquele país, a conquista do território ao índio e o povoamento foram feitos na base da família do homem branco. Assim, a cada pedaço de território conquistado, as tradições culturais e religiosas eram estabelecidas pela família do colonizador, o "pioneer", cuja mulher branca era o ponto de resistência à desagregação dos habitos tradicionais.

3) **A natureza da exploração agrícola.** As duas culturas com as quais se promoveu a colonização e povoamento do Brasil foram: a cana, nos primeiros dois séculos após a descoberta e, em seguida, o café, que se apresenta como o grande motivo econômico contemporâneo. Essas culturas são exigentes de boas terras e, como tropicais que são, apresentam-se no Centro Sul do país, como culturas de espigão. A cana e o café quando em explorações concentradas, como nos casos dos latifúndios canavieiros e cafeeiros, não prescindem de grandes quantidades de água corrente: água para tocar os engenhos de açúcar, de serra, de benefício de café; água para os monjolos; água para os moinhos de fubá; água para acionar turbinas geradoras de energia elétrica; água para os lavadores e despolpadores de café; água para esgoto dos dejetos industriais, como no caso das distilarias de álcool ou aguardente, e água, não raro, para vias de comunicação.

Por fôrça dessas circunstâncias, e também para que tôda a produção da matéria prima dos engenhos e das fazendas de café fôssem carreadas de cima para baixo, as sedes dos citados latifúndios foram, invariàvelmente, localizadas nas partes mais baixas das propriedades à margem dos cursos dágua existentes, muito embora constituam essas localizações as menos adequadas à construção de estradas de acesso e edificação das moradias, por serem insalubres. Contudo a grande fazenda de café ou a usina de açúcar, pela própria fôrça econômica, conseguia neutralizar os inconvenientes apontados, saneando as adjacências das sedes respectivas e construindo e mantendo uma boa via de acesso à "estrada real".

Ademais, as concentrações cafeeiras como é o caso mais comum em São Paulo, embora dispersas e isoladas de suas vizinhas, por léguas de distância, preenchiam os requisitos de um povoamento nucleado, ao longo dos cursos d'água, nos fundos dos vales. A dispersão maior ou menor esteve na dependência de uma topografia mais ou menos acidentada, ou na do tipo de solo de cada região: as fazendas do norte e nordeste de São Paulo são exemplos do primeiro caso; as das zonas de terra roxa, onde o "campo vil" é a regra e a

terra boa uma exceção, os esparsos derrames de diabase, onde estão localizadas as fazendas, determinaram a dispersão de maneira muito mais acentuada. As zonas de Ribeirão Preto, Casa Branca, São Carlos, Franca, são exemplos dêste último caso, onde as intermináveis extensões de "campos nativos" e ainda inaproveitados, separam por dezenas e dezenas de quilômetros uma "mancha" de terra roxa da outra, nas quais estão localizadas as fazendas.

Com quase três séculos de colonização e povoamento, por meio de grandes fazendas, incondicionalmente subordinados à água corrente, estabeleceu-se o que é hoje uma "tradição brasileira de povoamento". E, com a fôrça emanada do hábito secular, nem sequer se investigou se essa seria a forma ideal de subdivisão da terra para o estabelecimento da pequena propriedade. Assim, em São Paulo, por volta de 1910, com o crescimento da população, aliada à ânsia dos primeiros imigrantes e seus descendentes aqui nascidos, por um pedaço de terra, iniciou-se uma avalanche colonizadora, tendo por motivo econômico o café. A terra passou, então, a ser intensamente parcelada, os "grilheiros" encontraram a sua grande oportunidade e os lotes para sítios ou fazendas passaram à categoria de mercadoria de um comércio até antes inimaginado. Fiéis aos padrões de colonização que erigíriamos em tradição, condicionando-se tôdas as divisões das grandes glebas à existência de água corrente em cada lote, promoveu-se um parcelamento desordenado, sem a menor preocupação com as disformidades dos lotes e menos ainda com um sistema de comunicações que tornasse praticável o acesso às propriedades. São muito comuns os "sítios" que indo de um grande espigão divisor a um córrego ou ribeirão, com área de 12 a 15 alqueires, não passam de estreitíssimas faixas de 6.000 a 7.000 metros de comprimento, por apenas 100 a 200 metros de largura; lotes há em forma de cunha; outros em forma de triângulos; outros ainda, em forma de "L" (Figs. 4 e 5).

As zonas chamadas novas, que cobrem metade da superfície do Estado, estão sôbre solos onde predominam os arenitos de Baurú e Botucatú. Tôdas as pessoas, em São Paulo, afeitas às coisas da agricultura e da pecuária, sabem que essas zonas são caraterizadas pela pobreza em águas correntes. E foi por onde se iniciou o povoamento em São Paulo, com base na pequena propriedade. Assim, o loteamento subordinado, a todo o custo, aos cursos d'água existentes, em uma região pobre em rios e com raros córregos e ribeirões, resultou no que são hoje a Araraquarense, Douradense, São Paulo-Goiás, Noroeste, Alta Paulista e Alta Sorocabana. A carta geográfica do Município de Lins (Fig. 6), na eloquente representação gráfica de tôdas as suas propriedades, confirma bem o que tentamos demonstrar. É lamentável que só o Município de Lins possua uma planta com levantamento tão minucioso do retalhamento da terra: precioso retrato da desordem que a pequena propriedade representa entre nós e que bem se prestará à meditação dos que desejarem um melhor destino à nossa agricultura e ao País. E a segunda edição do que fizemos em São Paulo, é o Norte do Paraná. Sabemos, entretanto, que em Santa Catarina e no Sul do Paraná se está procedendo nesse particular, com bem maiores cautelas.

O sitiante, impelido pela fôrça da tradição, achou-se na obrigação de também residir à beira d'água, embora sem possuir engenho de açúcar, de serra, lavador ou despolpador de café, ou outra utilização da água corrente, além da de bebedouro para os animais e lavador de roupa para as donas de casa. Consolidou-se, e intensificou-se por essa forma, de há 4 lustros aos nossos dias, um tipo de colonização — o povoamento em linha, por via da pequena propriedade, não à margem da vias de comunicação, mas ao longo dos tortuosos córregos e ribeirões, invariàvelmente endêmicos nas zonas novas a que nos referimos.

Por esta forma colonizamos metade do território paulista, com o pequeno agricultor e sua família obrigados a viver nas seguintes condições desfavoráveis:

a) Residindo à beira dágua, no extremo do lote, lutando quotidianamente com dificuldades para atender ao trabalho em pontos distantes, não raro a 6 e/7 km de sua moradia;

b) Promovendo o próprio empobrecimento pela exaustão da terra consequente à erosão, motivada pelo estabelecimento de caminhos e sulcos divisores, no sentido dos maiores declives;

c) Afastado das vias férreas ou rodovias, que se desenvolvem ao longo dos espigões;

d) Isolado dos vizinhos, da escola e da assistência médico-sanitária;

e) Residindo no ponto mais insalubre das suas terras, onde a regra é a malária e a verminose;

f) Transformando os cursos dágua em veiculadores de moléstias do homem e dos rebanhos, como a aftosa, peste suina, verminosis, etc.

g) Como corolário a esta série de fatôres negativos, possui o rurícula um alto grau de fecundidade que responde por uma imoderada taxa de nascimentos; e assim nem os espantosos índices de mortalidade logram tornar deficitário o movimento demográfico rural; as famílias enchem-se de crianças que entram a agravar as dificuldades dos já existentes e a engrossar a legião dos nossos desajustados rurais.

Tivemos, então, como consequência lógica dessa forma de distribuição da propriedade e consequentemente do homem, ou melhor, com o desarranjo das primeiras e o inevitável desajuste do segundo, sôbre as áreas rurais, o seguinte: o homem disperso, desassociado, ignorante, doente, falto de assistência e, por paradoxal que pareça, rebartivamente individualista e avêsso à cooperação.

No caso da colonização por meio das concentrações canavieiras e cafeeiras (grandes fazendas), nas zonas chamadas "velhas", tivemos a dispersão rural de núcleos demográficos. Nas zonas "novas", entretanto, assistimos à diluição generalizada da população rural na sua forma mais típica: a dispersão da unidade social que é a família, por pequenos lotes de terra (sítios), consequentes ao estabelecimento da pequena propriedade sem planejamento.

É, pois, na má distribuição das propriedades sôbre as áreas rurais, e no consequente desajuste do homem sôbre os campos agrícolas, que se deve procurar a maioria dos vícios de natureza econômico-sociais que desorganizam a vida na roça e fazem baixar os índices dos rendimentos das produções agro-zootécnicas no Brasil.

Uma amostra do que tem sido o parcelamento da terra em São Paulo, nos é dado pela estatística: 80.921 propriedades, segundo o recenceamento de 1920, 246.862 pelo senso de 1940; 278.981 segundo o levantamento realizado pela Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, em 1948. Dêste último recenceamento, 236.928 propriedades, representando 84,94% sôbre o total, tinham área inferior a 150 ha, ou menos que 62 alqueires.

Como verificamos, não é a pequena propriedade, com a estrutura defeituosa com que se nos apresenta, que há de servir de panacéia a todos os males da vida rural. Estamos convencidos de que só uma legislação adequada será capaz de evitar o prosseguimento de uma forma de colonização defeituosa, geradora de sérios problemas para o País.

II

OUTROS FATÔRES DE DESORGANIZAÇÃO DA VIDA RURAL

Como decorrência dessa desacomodação do homem sôbre as áreas rurais, resultante de um povoamento caótico e realizado debaixo do sígno de uma ciganagem desenfreada na mercantilização das terras outros fatôres vêm atuando desfavoràvelmente, sôbre a vida agrícola do Estado, concorrendo para a sua desorganização e promovendo a instabilidade da agricultura. Fatôres limitantes do progresso agrário, responsáveis pelo baixo rendimento da produção agro-pecuária e causa da intensa mobilidade da população rural, em debandada rumo à cidade.

Citemos alguns dêsses fatôres:

1) **Os meios de comunicação,** sempre escassos e impraticáveis nas áreas rurais.

2) **O baixo padrão de cultura** da sociedade rural do Estado.

3) **O nível de aspirações** que, por fôrça, deve ser baixo, em uma população descrente e moralmente abatida.

4) **A ausência de consciência de classe e de consciência política** da população rural do País e do Estado, que é atestada pela inexistência de um partido político de tendências agrárias.

E êste quadro, que procuramos reproduzir, vem sendo agravado por três outros fatôres de não menor importância:

5) **O nosso colonialismo agrário,** com seus trabalhos manuais de baixo rendimento e, consequentemente, de baixa remuneração, que foi imposto pela cultura do café.

6) **A nossa política financeira,** embora posta a serviço da agropecuária, desde 1937, é incipiente e ressente-se de falhas, naturais da pouca experiência do principal estabelecimento de crédito do País e pouco tem estimulado a nossa produção agrícola e zootécnica.

7) **O excessivo número de pessoas por família,** onde preponderam os de menor idade e a incapacidade financeira dos pais para nutrí-los e educá-los, nas zonas rurais.

Dentre tôdas essas questões, se avantaja, porém, o problema dos nossos problemas, o fator decisivo e responsável pelo parco desenvolvimento da produção agrícola: o estado de saúde das populações rurais.

Após a verificação pessoal, consciênciosa e demorada de mais de

vinte anos de roça — vinte anos de observação das realidades da vida rural — no nosso espírito se radicou a certeza de que a decadência física de que padece a população rural representa a mais séria dúvida sôbre o futuro do País.

A agricultura não funcionará se o seu material humano não fôr zelado e devidamente assistido. A vitalidade econômica do Estado terá que repousar sôbre populações rurais sadias e economicamente capazes.

A racionalização da agricultura, partindo da recuperação do material humano é dever nacional.

III

O ESTADO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO RURAL

Em janeiro de 1934, há 15 anos, portanto, o então Diretor do Instituto Agronômico, dr. Theodureto de Camargo, incumbiu-nos de receber, do Banco do Estado, na Araraquarense, uma fazenda, para se proceder alí à organização e montagem da hoje Estação Experimental de Pindorama.

Administrador durante alguns anos, de propriedades agrícolas particulares, e, portanto, conhecendo de perto o quadro das necessidades e vicissitudes rurais, empolgou-nos a possibilidade de um Ensaio de Assistência Rural, como parte do nosso plano de trabalho. E a êle nos dedicámos.

Após 6 anos de funcionamento do Serviço de Assistência Rural, naquela Estação Experimental, foram publicados os primeiros resultados obtidos. (Boletim técnico n.º 68, do Instituto Agronômico).

Ressaltou disso a evidência da extraordinária precariedade do estado de saúde e baixo padrão de vida do homem do campo.

Para ilustrar aquela publicação, recorremos a uma fonte capaz de fornecer elementos seguros sôbre a mortalidade na zona rural de Pindorama: o obituário do Cartório do Registro Civil daquele município.

Os dados obtidos para o período 1933-1938, correspondentes aos 6 anos do Serviço Social da Estação Experimental de Pindorama, falaram bem alto da situação de descalabro a que chegara a populção rural (Quadros I, II, III, e IV).

Quando nos transferimos da Araraquarense, em princípios de 1948, portanto, nove anos mais tarde, tomámos a iniciativa de fazer um novo levantamento no obtuário de Pindorama, que viesse completar os primeiros dados conseguidos.

Ficamos, pois, de posse de elementos acumulados durante 15 anos, de 1933 a 1947 (Quadros V, VI, VII e VIII).

No cômputo dos dois períodos, chegamos à conclusão de que a situação do homem do campo, apesar de muito debatida, continua inalterada (Graficos A, B, C, D e E).

Não obstante o confôrto material, bem como as transformações radicais de ordem social com que foram beneficiadas as classes obreiras das cidades; não obstante a criação dos serviços sociais da indústria e do comércio e o estabelecimento de uma legislação trabalhista, continua

a população rural à margem do País, quase ignorada dos dirigentes da Nação.

Tomando Pindorama como têrmo de referência das demonstrações, vamos exibir uma série de quadros e gráficos que, à simples vista, dirão o que vai pela zona rural de São Paulo.

Antes porém, desejamos esclarecer a situação de Pindorama como unidade territorial e econômica, dentre os municípios do Estado.

O Quadro IX nos permite verificar ainda que o valor da produrama ocupou o vigésimo lugar entre os municípios de maior valor da produção agrícola, por habitante, dentre os 305 integrantes do quadro territorial do Estado em vigor até 31 de dezembro de 1945. O valor da produção refere-se ao das seis principais culturas, pelo qual ainda se afere a riqueza e importância econômica dos municípios paulistas. Às culturas são as de café, algodão, milho, arroz, feijão e batata.

Pelo Quadro IX permite-nos verificar ainda que o valor da produção agrícola por habitante, de Pindorama, é, pelo menos, três vêzes superior ao valor médio da produção agrícola, por habitante, no Estado.

Fica pois, esclerecido que, para ponto de referência de nossas demonstrações, não fomos procurar o mais pobre dos municípios paulistas, mas uma das unidades territoriais de vitalidade econômica acentuada, um município, embora pequeno, com 5.000.000 de cafeeiros em produtividade e com uma densidade demográfica de 42,7 habitantes por km2.

Os óbitos da área rural de Pindorama, de 1943-1947, período de cinco anos, representam 71% do total dos óbitos verificados no município. Aplicando-se essa taxa percentual de óbitos da zona rural de Pindorama — 71% — ao total de óbitos ocorridos no Estado no mesmo período, achamos, para a zona rural do Estado de São Paulo, 392.000 falecimentos. Aplicando, para uma generalização, a êste número, as taxas percentuais das diferentes formas de mortalidade verificadas na zona rural de Pindorama, entre 1943 e 1947, obtivemos os elementos com os quais organizámos o Quadro X.

Os dados dêsse quadro constituem números quase inacreditáveis. São um tremendo líbelo aos homens e aos potíticos que têm tido as rédeas do govêrno do país nas mãos.

São números que clamam por providências!

E, se não vejamos:

Cento e trinta e sete mil pessoas mortas, sem assistência médica, em 5 anos, na zona rural do Estado! Vinte e sete mil e quatrocentos por ano!

Catorze mil crianças mortas no mesmo período, aos sete dias de vida, vitimadas por tétano umbelical!

Cento e noventa e uma mil crianças mortas na zona rural, em 5 anos, nos primeiros vinte a quatro meses de vida, por falta do mais elementar apôio! Trinta e oito mil e trezentas, por ano, nas mesmas condições. Mais de 4 por hora!

Duzentas e oitenta e seis mil vidas perdidas, antes dos 20 anos, em um lustro, na zona rural do Estado líder da Federação! Cinquenta e sete mil e duzentas por ano! Cento e sessenta e oito por dia! Mais de seis por hora!!! quantas serão no Brasil?!

IV

A EXTENSÃO DO PROBLEMA

Os quadros e gráficos que acabamos de comentar nos dão exata perspectiva da extensão do mal que está bloqueando o desenvolvimento da economia agrária nacional. Mostram-nos, irrefutàvelmente, o muito que pesam êsses números sôbre o nosso progresso, entravando o sentido rural da nossa civilização. E nos dizem que novas diretrizes hão-de ser impostas à política nacional, na execução de um largo programa de recuperação rural.

Ou empreendemos esta obra, ou entrará em falência a mais velha profissão brasileira. E essa profissão é a agricultura.

Não são novos os problemas que comentamos, nem pretendemos afirmar que fomos os primeiros a descobrí-los. O que todos nós sabemos é que êles precisam ser lembrados, entre nós, que até hoje nada de positivo temos feito para superá-los.

Entretanto, a realização de um bem elaborado plano de trabalho a ser cumprido, progressiva e lentamente, pela cooperação das fôrças da Nação, tanto empregados como empregadores, é tarefa imensa, mas perfeitamente exequível.

Tarefa imensa, em que os fatôres negativos estarão sempre presentes, em desafio às nossas energias:

a) a pobreza do país;
b) a dispersão da população rural;
c) a deficiência dos meios de comunicação;
d) o baixo nível de cultura do homem rural.

E, se quizermos analisar melhor o quadro das dificuldades a serem vencidas, pensemos ainda no seguinte, especialmente na primeira fase, para atender à legião de enfermiços, até que a higiene e alimentação façam baixar os índices das doenças: médicos, enfermeiros e parteiras com os recursos necessários, terão uma participação decisiva no trabalho de assistência rural.

Entretanto, verifiquemos a situação atual dêsses elementos, no nosso Estado, o mais bem equipado das unidades da Federação.

Os quadros XI a XVI encerram números que refletem com justeza a situação nesse particular.

Finalmente, tomamos o panorama demográfico sanitário da zona rural do Estado, para ponto de referência de nossas demonstrações, para focalizar a existência de um vasto e complexo problema social, ainda sem solução. Porque é através de um quadro de doenças, como o que expusemos, que necessitamos vêr claro as influências econômicas, culturais e, porque não dizer, políticas, a promoverem a desorganização rural, a queda da produção, o empobrecimento da sua população e, consequentemente, a sub-alimentação do homem, sua debilitação física, que termina oferecendo amplo pasto à incidência de tôda a sorte de doenças.

V

PAPEL DA POPULAÇÃO RURAL PAULISTA

Qual a missão da população rural paulista entre nós?

a) **No afastamento da fronteira econômica.** — Secundando a penetração dos bandeirantes, que alargaram as fronteiras geográficas do Brasil os agricultores de São Paulo, estão por seu turno, afastando a fronteira econômica da região que tem São Paulo por centro de irradiação colonizadora. Penetraram os Estados vizinhos, fazendo sentir mais fortemente a sua presença no Norte do Paraná, Sul de Mato Grosso e, mais recentemente, no planalto goiano. O fenômeno, que não é novo, intensifica-se cada vez mais.

Lamentàvelmente não há estatísticas para se medir a intensidade dêsse movimento migratório. Como exemplo, citaremos apenas informações que obtivemos de um dos balseiros do "Pôrto Junqueira", no Rio Tietê, que é um ponto forçado de passagem da Araraquarense para o Norte do Paraná, via Noroeste e Alta Paulista, segundo as quais, no ano de 1946, tão intenso foi o movimento de mudanças de colônos, que, em um só dia dos mais movimentados, atravessaram o rio, em sua balsa, mais de 200 caminhões com gente e mudança, rumo ao Paraná.

Os novos pontos de penetração nos têm levado não sòmente capitalistas da gleba, como também considerável massa de assalariados e empreiteiros da zona rural.

Por outro lado, o amplo mercado de trabalho industrial, muito mais remunerador que o da roça, constitui hoje, fator preponderante de mobilidade da população rural. Esta, quase em massa, está demandando as cidades.

É uma seleção para pior que se está processando nas áreas rurais de São Paulo, e isto porque os que emigram são, justamente, os sadios, os mais corajosos os que possuem economias.

Em sentido contrário a êste movimento irradiador, temos a considerar a grande corrente de trabalhadores nacionais que, do nordeste, centro e norte do país, converjem para São Paulo em demanda de melhor padrão de vida. O contingente do ano em curso, ao que fomos informados, no Departamento de Colonização e Imigração do Estado, ultrapassará a casa ds 100.000 indivíduos. São cem milhares de martirizados pela inclemência do meio de que originam. São um novo têrmo a acrescentar à equação do problema social da vida rural em São Paulo.

b) **Na assimilação das massas alienígenas imigradas** — Nas nossas antigas fazendas de café, a partir de 1880, relizou-se um dos maiores caldeamentos de raças de que se tem notícia na história moderna. Nos primeiros contingentes de imigrantes que aqui chegaram predominavam os mediterrâneos, que se integraram completamente em nosso meio, sem qualquer preconceito de nacionalidade, norteados pelo espírito de democracia ímpar do nosso povo.

Os colônos imigrados e os seus primeiros descendentes aqui nascidos, viveram à sombra das grandes e prósperas fazendas de café que ainda se apresentavam com aquela estrutura de auto-suficiência, edificada du-

rante o regime do trabalho escravo. Grandes, ricas e produtivas, constituiam autênticas comunidades humanas, onde não faltava a igreja, o cemitério, o armazém de gêneros, a farmácia, açougue e o médico residente, etc. Todos se beneficiavam daquela modalidade de nucleamento humano, à sombra do patriarcalismo do grande fazendeiro. O colôno encontrou amparo social compatível com a época e possibilidades de economizar dinheiro para posteriormente adquirir terras. As grandes propriedades cafeeiras condensavam a massa rural em núcleos organizados e tutelados pelo fazendeiro. Nessa primeira fase, o colôno ou o operário rural, em geral, encontrou relativa proteção e as condições de sua saúde eram, então, melhores.

Na primeira década do atual século inicia-se uma era de expansão cafeeira em grande estilo, mas com uma forma anárquica de povoamento, que ainda continua a se processar e cujas consequências aí estão constituindo sérios problemas de natureza diversa, cuja solução está a desafiar os nossos homens de govêrno. Um dêles é a dispersão da população e a consequente impossibilidade de organização da agricultura, o empobrecimento do homem, sua debilidade financeira e, finalmente, física.

O povoamento, a partir de 1910, cobriu uma área igual à metade do Estado e se fêz sob a forma de fazendas e sítios dispersos, sem qualquer plenejamento, anarquìcamente, dispersando o homem pela imensidão do território do Estado, impedindo-lhe a interação social, a cooperação, enfim, dificultando-lhe a vida e tirando-lhe quase tôdas as possibilidades de vitória. E, o que é pior, radicando-lhe na alma o indivídualismo, que tem sido o maior obstáculo ao cooperativismo.

As vilas e os "comércios" vieram depois, não como condição do povoamento, mas a serviço do pequeno comerciante e do agiota, não para a exploração do seu negócio, mas dos pequenos proprietários e da massa assalariada rural. E, à margem dos caminhos de passagens forçadas, foram sendo plantadas as célebres vendas de beira de estradas. Sòlidamente entrincheirado atrás de seus balcões, o "vendeiro" vai dizimando a economia dos moradores das redondezas: sitiante, colôno, empreiteiro ou jornaleiro. Êle é o vendedor de utilidades e o açambarcador da pequena produção agrícola.

E o povo da roça que, até por volta de 1920, sob a guarda interessada do potentado rural e dentro das possibilidades da época, teve assistência e proteção, hoje aí vive entregue à própria ignorância, esquecido e miserável e, de tudo necessitando — desde saúde, remédio e comida, até educação profissional e disciplina cooperativista. Assim, desmoralizado e doente, à mercê das endemias e da cachaça, torna-se cada vez mais incapaz no desempenho da função assimiladora que em outros tempos desenvolvera com tanto proveito para o país.

c) **Como móvel da produção agrícola** — Seria desnecessário comentar aqui a relevante missão da população paulista da roça — obreira da produção agropecuária.

Nem será necessário lembrar o que representam, para o país, o café e o algodão — produtos sôbre cujas culturas se assenta a base da economia nacional. Também é sobejamente conhecida a importância da produção agrícola alimentar.

Entretanto, apesar do surto de progresso que, no domínio da experimentação agrícola se tem conseguido, e do muito que, nesse sentido, se tem feito, a média paulista de produção, por habitante, se mantém muito aquém das nossas necessidades e abaixo daquela de países menores e, não raro, mais desfavorecidos.

É que, além do esfôrço a ser dispendido no âmbito da experimentação agrícola e animal, do fomento, do combate à erosão, cumpre-nos tarefa maior e mais árdua. Cumpre-nos um vasto programa de reorganização agrária, cujo alvo principal será o disciplinamento e educação do povo da roça. Um programa de reorganização agrícola, que coloque o crédito rural ao alcance do lavrador, a prazo longo e juros baixos, que solucione o problema do transporte fácil, da disciplina pela cooperativa de produção e vendas e, acima de tudo, da assistência sanitária e educacional, sob tôdas as formas.

(Continua no próximo Boletim)

O PRECEITO DO DIA

DE JANELAS ABERTAS

Os indivíduos que mais se resfriam são, justamente, os que vivem trancados, com mêdo do ar e do vento, porque o organismo perde a capacidade de se defender das mudanças bruscas de temperatura.

Mantenha suficientemente ventilado o ambiente em que passa a maior parte do tempo. Só assim evitará as consequências das mudanças bruscas de temperatura. — SNES.

A "industrialização" da cafeicultura

J. TESTA
(Cafe da Estatística e Publicidade da SSC)

Desde que a industrialização do mundo começou a processar-se, e cada vez mais aceleradamente, o artesanato ficou pràticamente liquidado. O tear mecânico de Arkwright fez aos tecelões manuais o mesmo que a imprensa de Guttenberg aos copistas e iluministas da idade média. Progressivamente outras muitas profissões, quase todas, entraram a sentir a temível concorrência dos cérebros e dos braços mecânicos que, todavia, ao contrário do que se poderia esperar, não ficaram sòzinhos na competição, pois os pintores continuam a existir ao lado dos fotógrafos, os calígrafos ao lado dos linotipistas, etc.

Uma das profissões que mais resistiram às inovações e à industrialização foi a agricultura. Até há bem pouco tempo a enxada e o arado de madeira eram os implementos agrícolas exclusivos (e ainda hoje o são, em numerosíssimas regiões). Paulatinamente, todavia, a agricultura entrou também no rol das atividades grandemente industrializadas, e está ameaçado tornar-se, mesmo, uma das mais altamente capazes de produção em massa. A mecânica, a biologia, a química, a física, a meteorologia, conjugadas, estão fazendo prodígios, de que se dão conta, quase diariàmente, aqueles que estão a par do que se vem fazendo em todo o mundo nesse sentido, especialmente nos Estados Unidos e na Inglaterra. O nùmero de tratores cresce em todos os paises; as obras de irrigação, algumas colossais, se multiplicam; a defesa dos solos contra a erosão se torna, cada vez mais, uma prática corrente; a própria produção dos adubos, mesmo dos orgânicos, entrou em rítmo acelerado, obrigando-se os micro-organismos a turnos de serviço mais rendosos, graças a condições ideais de "trabalho" que lhes foram proporcionadas; as pragas e moléstias são cada vez mais eficientemente combatidas, e já se chegou à perfeição de conseguir eliminar, quìmicamente, as ervas daninhas, poupando as plantações; a colheita e o beneficiamento dos produtos agrícolas atingiram a um tal gráu de eficiência que plantações imensas, de dezenas de milhares de hectares, têm os seus produtos agrícolas colhidos, beneficiados e separados classificadamente, em tempo recorde.

Nos Estados Unidos, brigadas de colhedores de trigo e de outros cereais atravessam todo o país, de um extremo a outro, com gigantesco maquinário, tomando de empreitada a colheita de fazendas inteiras num rítmo de trabalho que se poderia dizer próximo da loucura, se não fosse sobejamente conhecida a tremenda eficiência do sistema de "produção em massa" dos norte-americanos. Na Califórnia e no Vale do Tennessee imensas regiões inaproveitadas, por falta de chuvas, têm agora a água dosada à vontade, melhor do que o faria a natureza. Um mago da genética, Lutero Burbank, atuando em grande escala e durante muitos anos, conseguiu extraordinárias transfor-

mações de plantas e de frutas as mais diversas. Já se faz chover, já se criam galinhas sem azas, já se criam pintos em **linhas de montagem.** A inseminação artificial leva a quaisquer distâncias, com facilidade e por pequeno preço, as caraterísticas nobres dos melhores reprodutores.

Tudo isso e muita cousa mais se vem fazendo na agricultura e na pecuária e mesmo entre nós muita cousa se tem feito, inclusive na genética do trigo.

Só a cafeicultura parecia resistir a algumas inovações, embora ela também viesse evoluindo, nos últimos tempos, de modo altamente satisfatório, em vários dos seus aspectos. A **curva de nível** substituiu, se não nos cafèzais, pelo menos na mentalidade dos cafeicultores, as antigas plantações **em esquadro;** O emprego de sementes selecionadas, de alta linhagem, vai se impondo cada vez mais; a adubação generosa, principalmente de "composto", fabricado nas próprias fazendas, em quantidades cada vez maiores e por processos cada vez mais rápidos, foi sendo adotada como praxe. Alguns **tabús,** entretanto, permaneciam: o "bafo do sertão"; a impossibilidade de se banir a enxada; a dificuldade de irrigação; a impraticabilidade da colheita mecânica; a dificuldade da luta contra a geada.

Pois bem: todos êsses preconceitos estão sendo vencidos.

O "bafo do sertão" já está desacreditado, mesmo porque não existe mais sertão. Ou plantamos e replantamos nas terras "velhas", com muita adubação e muito trato, como se faz com a figueira ou a videira, ou assistiremos ao desaparecimento dos nossos cafeeiros. E, segundo sabemos, numerosos cafèzais novos têm sido formados nas zonas "velhas", desde Campinas e Itatiba até Franca e Ribeirão Preto. Acresce a circunstância de que essas zonas são exatamente as de melhores terras do Estado, as de cafés mais finos e, ainda, as que possuem, em geral, melhores fazendas e excelente sistema de vias de comunicação. Nessas zonas e, já agora, também em várias outras disseminadas por todo o Estado, as adubações à base de **composto** operam maravilhas, como na Usina Miranda, do sr. Ferraz de Camargo, na Fazenda Rodrigues Alves, em S. Manoel, ou na do sr. Sigmar Kauffmann, em Jaú. Outras, como a do sr. Olegário Camargo, em Tietê,, não chegaram ainda ao **composto,** mas aplicam o esterco comum, com largueza e perseverança, e os resultados, em terras "velhas" de campo, são os melhores que é possível conseguir-se.

Quanto às dificuldades de irrigação, o problema vem tendo, ùltimamente, como tantos outros, a devida atenção. O sr. Ortenblad, o eng. Domingos Sameck, e outros pesquisadores vêm procedendo a uma série de experiências que, pelo que se sabe, deram resultados auspiciosos, de modo que é lícito esperar-se a partir de agora, um progresso cada vez maior nesse setor, aliás um dos mais importantes, devido às irregularidades nas precipitações pluviométricas ocorridas no Brasil Central, nos últimos anos.

Relativamente à luta contra a geada, que já é mais antiga entre nós, e tem sido tentada por muitos experimentadores, alguns ensinamentos e processos modernos vêm sendo ensaiados e preconizados, tendo o eng. Fabio Pazzanese publicado, nêste mesmo Boletim, em

seu número de dezembro, o resultado de interessantes e prometedoras experiências a que procedeu.

Quanto à impraticabilidade da carpa e da colheita mecânica, êsses eram os preconceitos maiores. E, digamo-lo com franqueza: Havia razões, pois parecia realmente difícil conseguirem-se resultados nêsses dois setores. A carpa poderia, é verdade, ser mecânizada, desde que se implantasse em todos os cafezais um novo sistema de plantio: não mais **em esquadro,** mas **em linhas,** com menor espaçamento entre os pés, na linha, e maior distância entre as fileiras, processo ésse que poderia, ou antes, deveria adatar-se às curvas de nível, com o que se conseguiriam duas vantagens simultâneas: carpa econômica e combate à erosão. Isso, todavia, exigiria a substituição de quase a totalidade dos nossos cafèzais, pois apenas algumas raras plantações, novas, têm sido feitas por êsse proceso. Relativamente à colheita, então, a possibilidade de mecanização era ainda mais remota.

Eis senão quando começaram a entrar em serviço, em diversas lavouras, pequenos tratores, (ou mesmo aparelhos movidos a tração animal) manejados com cuidado e dotados de enxadas rotativas de vários tipos, alguns ideiados ou modificados pelos seus aplicadores. Um dêsses, o sr. Abílio Junqueira Franco, de Colina, vem colhendo resultados muito animadores, que o autorizam a considerar como já superada a enxada manual, segundo divulgou a "Folha da Manhã", em reportagem do sr. Mário Mazzei Guimarães.

E, quanto á colheita mecanizada, êsse é o último proconceito que, parece, irá também ruir por terra. Conforme divulgámos no último número dêste Boletim, experiências se vêm fazendo nêsse sentido, e talvez se possa anunciar, dentro em breve, a queda de mais um **tabú.** Evidentemente, nunca teremos uma colheita como é possível em relação à de cereais, por exemplo. Todavia, qualquer progresso nêsse setor será bem recebido, pois percebe-se claramente que é ele o mais difícil.

De todo êsse rápido apanhado que fizemos, deduz-se que também a refractária cafeicultura se **industrializa.** Dentro de não muito tempo será talvez possível ter-se tudo mecanizado, como já o são a secagem, o beneficiamento e o embarque, sendo ainda necessários melhores processos de catação. Teriamos, então, o café carpido e colhido a máquina, irrigado artificialmente, protegido contra as geadas, adubado **em linha de montagem.** Seria, tanto quanto é possível ao homem, uma cafeicultura independente das leis da natureza e sujeita ao seu controle pessoal. Teriamos, assim, a cafeicultura não mais sujeita às disposições erráticas que sempre regeram a agricultura, até há pouco tempo, mas aos processos da indústria, mais precisos e mais sujeitas ao nosso controle. A cafeicultura transformar-se-ia, até certo ponto, numa empresa industrial, com todas as maravilhosas consequências que disso adviriam.

Tudo isso quanto à parte agrícola. Infelizmente, como temos dito, não é tão risonha a perspectiva relativamente aos setores do beneficiamento, da comercialização e da propaganda. Acreditamos, porém, que lá chegaremos também. É questão de um pouco mais de paciência e de doutrinação.

COMPOSTO

DR. FERNANDO GAMA RODRIGUES

UMA SOLUÇÃO SEGURA PARA A RESTAURAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO NOS CAFÈZAIS PAULISTAS

O Estado de São Paulo está sofrendo o pesado castigo de lavouras decadentes, erosões, terras férteis levadas de enxurrada para os rios, enchentes e inundações, devido aos processos devastadores de cultura usados desde o desbravamento de nossas florestas.

É um pesado onus que recebemos dos que abusaram da extraordinária fertilidade de nossas terras, destruindo-a e mudando-se para outras regiões. Para mantermos sólidos os alicerces de nossa prosperidade, devemos nos lançar resolutamente à tarefa de restaurar a capacidade produtiva das terras paulistas e de manter sua fertilidade, de um modo permanente.

De todas as culturas praticadas no Estado de São Paulo, o café se apresenta como a mais pujante produtora de riqueza, mas ao mesmo tempo, como a que mais se ressente dos maus tratos inflingidos à terra.

Como ensina Rogério de Camargo, "O Cafeeiro, planta sabidamente de subosque, exige principalmente, uma perene rehumificação do solo", acrescentando: "No Brasil, não soubemos ainda de cafèzal devidamente humificado que não produzisse farta e compensadoramente".

Verifiquemos como os americanos se referem ao húmus e à sua importância: "Húmus é a parte dos solos que resulta da decomposição de matéria vegetal e animal, através da ação das bactérias. É um dos mais importantes constituintes dos solos de cultura, porque sua presença provê o ambiente natural para os milhões de bactérias necessárias à vida das plantas. Húmus tem a capacidade de absorver e reter, para uso das plantas, água equivalente a várias vezes o seu peso: — sua preservação nos solos é da maior importância".

Assim posto o problema, assume neste momento o Composto, uma posição de extraordinária importância para a nossa lavoura, pois, é o meio universalmente reconhecido como o capaz de produzir economicamente grandes quantidades de húmus.

O processo que a seguir descrevemos para o preparo do Composto, tem sido experimentado com sucesso em nosso meio e está sendo empregado em número crescente de fazendas paulistas. Uma instalação como a descrita a seguir, produz Composto para restaurar 35.000 pés de café por ano, à razão de 20 kilos de Composto por pé de café.

COMPOSTO

COMPOSTO é húmus feito ràpidamente pelo homem, pela aceleração dos processos usados pela Natureza. O chão de uma mata virgem

nos dá um exemplo perfeito dos processos pelos quais a natureza faz húmus: na parte de cima há uma sapieira rica, solta, bem arejada, composta de fôlhas mortas, ramos, pedaços de casca, fragmentos de madeira em decomposição e detritos animais, camada esta que se modifica aos poucos, à medida que o material vai se tornando mais compacto, em terra rica, úmida e escura, com um palmo ou mais de profundidade e cujo exame revela muitas formas de vida animal. Através dos anos, protegidos do sol direto, pelas copas das árvores, os detritos da mata são assim acumulados e transformados em húmus, que é uma das mais valiosas reservas da Natureza.

As instruções que seguem, para a produção de composto, são um resumo do método de Sir Albert Howard: — êle consiste em misturar detritos vegetais e animais, em um ambiente de umidade, com bôa circulação de ar e protegido dos raios do sol, de modo a promover um grande desenvolvimento de fungos, bactérias e outros micro-organismos, que atacam e decompõe os materiais a serem transformados em húmus. O composto é, portanto, formado por um processo biológico.

COMO PRODUZIR COMPOSTO

LOCALIZAÇÃO — Escolhe-se um local bem drenado, bem enxuto, de modo que na época das chuvas as águas não venham a lavar o material acumulado e o local não se torne enxarcado. É vantajoso, entretanto, ter água próximo, pois, nos períodos secos, ter-se-á que manter a umidade necessária na massa em preparo, regando-se com água. É necessário espaço para acumular os detritos vegetais que serão utilizados na formação do composto. Deve ser próximo do curral ou estábulo onde dorme o gado destinado a produzir estêrco para o composto, para que o transporte diário dêsse estêrco para as camadas do composto em fabricação, seja o mais fácil possível (para uma instalação como descrita a seguir, é necessário diàriamente o estêrco de 40 cabeças de gado).

INSTALAÇÕES — As dimensões dos compartimentos onde será feito o composto serão proporcionais à quantidade que se deseja produzir. O desenho anexo mostra como construir os compartimentos e o rancho, que com as medidas indicadas, produzem 15 toneladas de húmus por semana, ou aproximadamente 700 toneladas por ano.

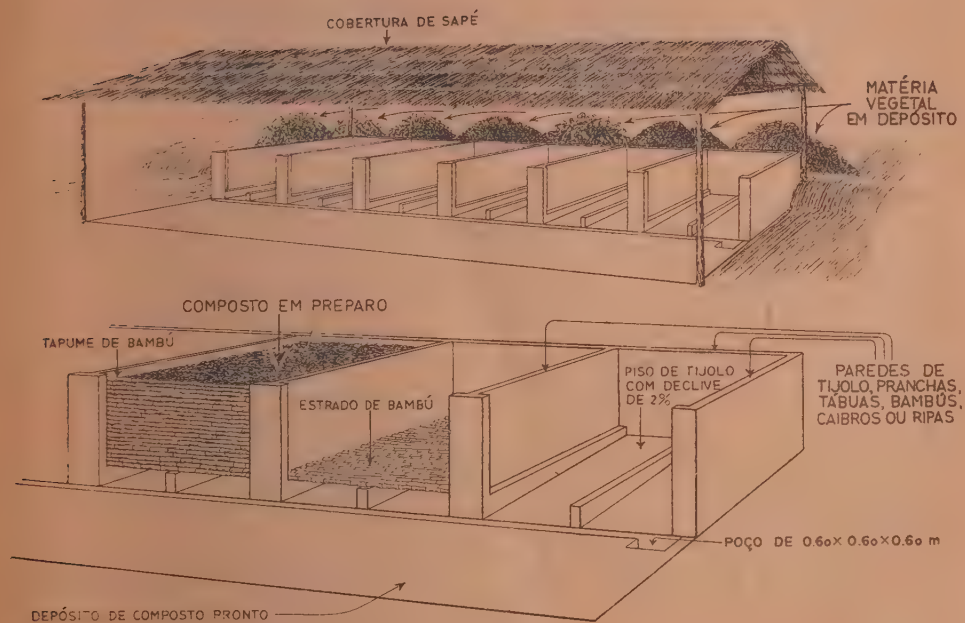
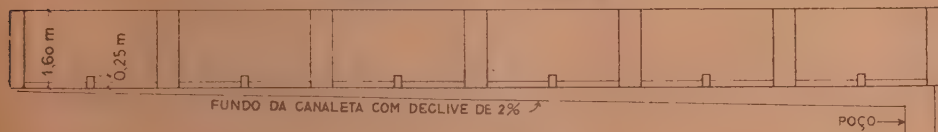
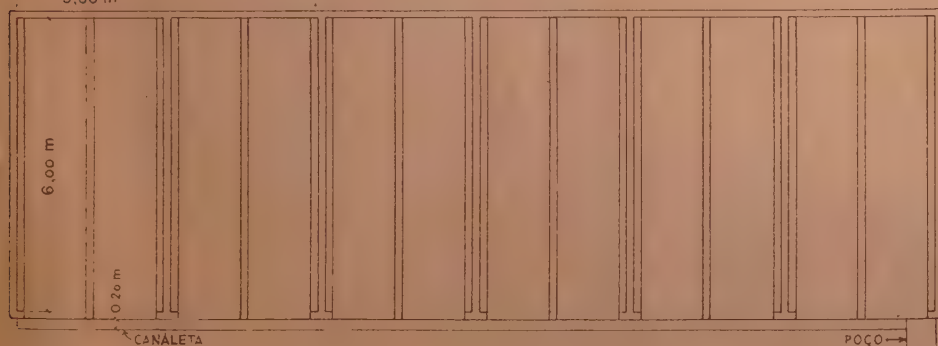
Os compartimentos têm piso de tijolo, com inclinação para a valeta, que por sua vez tem inclinação para o poço. As 3 paredes de cada compartimento podem ser feitas de meio tijolo, táboas, pranchas, caibros ou bambús, — cada compartimento tem um lado aberto para uma área coberta, que serve para armazenar o composto pronto, que vai sendo transportado para as lavouras. Entre o piso de tijolos e o estrado de bambú de cada compartimento, há um espaço de 25 cm., que serve para permitir a entrada de ar por baixo do composto em preparo; isto acelera a formação de micro-organismos que transformam os materiais usados em húmus. É conveniente que o páteo de depósito do material a ser utilisado para a produção do composto, seja 50

a 70 cm. mais alto que o piso do rancho, para facilitar a carga dos compartimentos.

MATÉRIA VEGETAL — Nesta categoria são incluidas tôdas as espécies de matéria vegetal, como capins, fôlhas, mato capinado, ramos, cascas, talos, restos de cama e de ração do gado, resíduos de verduras da cosinha (não usar restos de carne e gorduras), varreduras de jardim e de terreiro; é muito conveniente que seja usada uma grande variedade de matéria vegetal, pois, quanto mais variado fôr o material usado no preparo do composto, tanto maiores serão os efeitos dêsse composto na saúde e na produção da planta. Para acelerar a decomposição da matéria vegetal, é recomendado passar todo o material em um desintegrador ou triturador; esta operação resulta em grande auxílio aos micro-organismos, e consequente diminuição do tempo necessário para terminar o composto: — em nosso clima quente e favorável, o composto assim tratado fica pronto em 40 dias. A cidade de Miami, na Flórida, Estados Unidos, tem uma instalação para triturar as fôlhas de palmeiras (que existem aos milhares nos parques e avenidas) antes de colocar êsse material nos compartimentos de fazer composto. A matéria vegetal em decomposição forma um meio ácido, que resulta em um desenvolvimento lento dos micro-organismos a que acima nos referimos e para neutralizar esta acidez e acelerar a multiplicação dêsses micro-organismos, Howard recomenda a aplicação de pó calcáreo em cada camada de material que é colocado nos compartimentos; Howard usou pó calcáreo no preparo do composto, durante 40 anos, com o maior sucesso. O calcáreo fixa ainda o nitrogênio, convertendo em estáveis, os compostos voláteis.

MATÉRIA ANIMAL — O problema principal no preparo do composto é criar uma ação biológica intensa na massa colocada nos compartimentos. A matéria animal (estêrco de curral verde e sêco, misturadoos com a varredura do curral ou estábulo) preconizada neste método, dá um início perfeito à formação dos micro-organismos no composto em preparo. O estêrco verde de gado, contém mais de 20% de bactérias, provenientes do sistema digestivo do animal, onde estas bactérias são usadas para decompor o bolo alimentício. O estêrco fornece o nitrogênio que alimenta as bactérias, enquanto estas transformam a massa vegetal em húmus.

PREPARO DO COMPOSTO — A matéria vegetal deve ser continuamente acumulada no páteo para êste fim destinado, próximo dos compartimentos de preparo do composto e usada quando murcha(não usar a matéria vegetal muito sêca nem muito verde, porém, murcha, como já foi dito). Coloca-se a matéria vegetal bem misturada, em camadas que depois de levemente comprimidas com o pisar do homem que prepara o composto, devem ter no momento de colocar a camada de estêrco, 40 cm. de espessura (que irá se reduzindo até aproximadamente 15 cm. com a fermentação). A camada de estêrco deve ter aproximadamente 10 cm. de espessura e a camada de pó calcáreo que é aplicada sôbre o estêrco é muito fina, na base de 1 kg. e meio por

INSTALAÇÕES PARA O PREPARO DO COMPOSTO

metro quadrado, o que representa cêrca de 3 centavos. Repete-se êste processo até encher o compartimento, passando-se, então, ao compartimento seguinte e assim sucessivamente. O processo Howard permite ampla entrada de ar no material em decomposição, o que resulta em grande atividade biológica, que é verificada pela pronta elevação de temperatura, a qual se fixará durante 2 ou 3 semanas nas proximidades de 50 graus centígrados; a umidade da massa em decomposição deve ser tal que essa massa tenha sempre a consistência de uma esponja levemente espremida; a massa deve estar sempre úmida, mas não enxarcada. Si houver líquido depositado no poço, usa-se êste líquido para regar as camadas, na medida do necessário para manter a umidade da massa como já explicado; si não houver líquido bastante no poço, usa-se, então água. O aumento exagerado da temperatura na massa é sinal de falta de umidade e neste caso, deve ser adicionada água, porém, com cuidado, para não enxarcar; si a massa ficar muito sêca, a fermentação cessa aos poucos e o composto leva muito mais tempo para ficar pronto. A presença de formigas e de carunchos de madeira na massa, é sinal de falta de umidade. Outro sinal mau é o cheiro de amoníaco na massa em decomposição, o que significa que o material está muito comprimido; neste caso, é necessário corrigir-se, retirando-se todo o material do compartimento e o colocando novamente no mesmo compartimento, em camadas, sem apertar muito. Excesso de água resulta no mesmo fenômeno; neste caso, repetir a mesma operação.

É da maior importância manter a massa bem arejada, pois, a falta de ar resultará em putrefação da massa, em vez de fermentação.

O composto estará pronto quando, terminada completamente a fermentação, a massa abate e passa a apresentar o aspecto de húmus de mata virgem e deve ser, então, utilizado imediatamente, ou conservado por tempo não muito longo, ao abrigo das chuvas, do sol e dos ventos.

Tôdas as informações acima referidas, foram colhidas nos livros: — FARMING AND GARDENING FOR HEALTH OR DISEASE (Sir Albert Howard) — PAY DIRT Farming and gardening with composts (J. I. Rodale)

Resumos e Transcrições

RETROSPECTOS E PERSPECTIVAS

(De um observador do Departamento de Câmbio do Escritório Levy Limitada)

SAFRAS: — O desenvolvimento das safras agrícolas continua a ser ber favorável, graças à excelência do volume de chuvas que têm caido, bem como às boas perspectivas de preços para os produtos, o que induz a tratos mais regulares e dispendiosos, Estamos agora, pràticamente na entre-safra da maioria dos produtos agrícolas do país; razão pela qual as atividades exportadoras de tais produtos são reduzidas. Logo deverá iniciar-se o escoamento das novas safras de mentol, cera de carnauba, fécula de mandioca, castanhas, etc. Os preços em geral se mantém estáveis em níveis favoráveis, ou ainda em elevação, como consequência direta do desenrolar da situação internacional.

COMÉRCIO E INDÚSTRIAS — O volume das vendas mercantis deste final de ano, por motivo das festas foi extraordinàriamente elevado, de uma maneira generalizada. Temos a convicção de que tão grande aumento de volume, seja em quantidade como em preços, das vendas deste mês de dezembro em comparação com o do ano anterior que já fora considerado excepcional, se deve a fatores vários que relegaram a plano secundário o aumento decorrente aos "abonos" ao funcionalismo. Devido à grande elevação de preços dos produtos agrícolas e muitos dos industriais, no decorrer do ano, os quais produziram grandes lucros; inflação exagerada do meio circulante, e a situação internacional induzindo por ação subconciente a maiores gastos por efeitos de ordem psicológica é que proporcionaram o movimento enorme havido. Com o contínuo agravamento trazido, pela guerra na Coréia, a indústria, já agora um pouco melhor suprida vem experimentando novo surto de bom desenvolvimento. A par disso, outras muitas, grandes e interessantes indústrias do exterior estão se encaminhando para serem instaladas em nosso país, também como decorrência daquela situação.

Desejamos assinalar aqui, que, devido ao grande aumento do consumo e industrialização, não correspondidos pela produção extrativa, está faltando pela primeira vez no Brasil, borracha. Assim é que, o país da borracha, vai importar da Maláia, o produto das árvores aqui nativas que para lá foram. É bem um sinal dos tempos e das coisas no Brasil.

ECONOMIA E FINANÇAS: — O mês de dezembro, como sóe sempre acontecer, caracteriza-se pelo grande aceleramento da velocidade nos giros comerciais, descongelando-se grandes estoques de mercadorias acumuladas, contra vendas à vista. Este fenômeno que não

consiste novidade, trás como consequências imediatas e diretas, e exigência de um maior volume de numerário para a circulação, e a liquidação em grande proporção das contas de financiamento que serviram para a preparação daqueles estoques. Assim é que os encaixes bancários tendem a melhorar, enquanto a procura de créditos para os negócios normais, tende a diminuir, principalmente no setor das importações, pelas dificuldades crescentes na obtenção de suprimentos no exterior. Esperemos que passado esse período agudo, possa e queira o govêrno, retirar da circulação esses excedentes de papel moeda, ao invez de absorve-los sob qualquer artifício para acudir aos déficits do Tesouro Federal.

Os Bonus Rotativos do Tesouro do Estado de São Paulo continuam a manter o cáos das aplicações de numerário disponível, desviando-as de fins reprodutivos pelo alto rendimento parasitário que proporciona, ou seja, perto de 30% a. a. As Letras do Tesouro Federal estão sendo descontadas entre 10 e 10½% a. a.

SITUAÇÃO CAMBIAL: — Mais como decorrência da situação internacional, nossa posição em quase todas as moedas está melhorando. A firme posição do café, só em Santos produziu o mês passado, perto de 52 milhões de dólares, além de 20 milhões de francos belgas, e mais de um milhão dos convênios alemão e italiano. A estimativa da exportação total brasileira para dezembro deve estar ao redor de 85 milhões de dólares.

A posição das diferentes filas cambiais é no momento, a seguinte: dólares — 1.ª e preferencial em dia, embora em S. Paulo, inexplicàvelmente, desde meados de dezembro não haja distribuição de dólares: 2.ª categoria 30|9; 3.ª, 31|8; **francos belgas** — Preferencial. A créditos 13|12, cobrança 21|10, Pref. B. crédito 7|12, cobranças 9|8, 1.ª categoria créditos 4|12, cobranças 3|7, 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias 19|6: — **libras** — Preferencial 28|8, 1.ª categoria 5|6. 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias 31|5; **coroas suecas** — Pref. crédito 25|10, cobranças 7|10, 1.ª crédito 12|10, cobrança 27|9, 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias 25|8.

RESTRIÇÕES NO COMÉRCIO EXTERIOR: — É lamentável que, apesar das declarações, entrevistas, etc. dos responsáveis pelo nosso comércio exterior, cheias de afirmações vazias ou até mesmo não condizentes com a realidade dos fatos, continuam a Cexim e os demais órgãos correlatos do Banco do Brasil, a impedir que se aproveitem as últimas possibilidades para a importação sem fúteis barreiras burocráticas ou teóricas, de produtos essenciais para o país. Nem o plano de estocagem foi realmente adiante, nem planos menos representando grandes esforços privados isolados, nem mesmo importações de tratores e outros materiais essencialíssimos tem sido possível aos nossos importadores obter, sob os mais ridículos pretextos e despachos, como por exemplo, o já tão conhecido... "Está suprido"... quem? o país? Os acordos comerciais em vigor estão também, ou algo emperrados, ou ameaçados de paralização, pela má compreensão na execução dos cré-

ditos e pagamentos convencionados. A safra de algodão vem aí, parecendo ser boa: algumas vendas futuras já foram feitas, em £ e Frs. Francêses (o que aliás é estranhável); urge pois que sejam logo reajustados tais acordos.

As operações de compensação (vinculadas) caminham para o ocaso, por falta de suprimentos do exterior, pela falta de quotas de importação, caducadas a 31-12, e até certo ponto também pela escassez de certos produtos exportáveis nesse regime, para embarques rápidos.

PERSPECTIVAS PRÓXIMO FUTURAS: — A posição externa do cruzeiro voltou a ser firme, também em face da situação internacional, o que, pelo seu agravamento deverá fortalecer ainda mais o cruzeiro, por todas as razões, inclusive pelo maior volume das exportações em dólares, de materiais necessários ao esfôrço de pré-guerra. A situação interna dependerá em grande parte dos novos rumos que a nova administração federal executar, após 1.c de Fevereiro, principalmente no que diz respeito às emissões, política de créditos, e impostos.

(Da "Gazeta Mercantil", de 8-1-951)

O PRECEITO DO DIA

ÁLCOOL E DOENÇAS INFECCIOSAS

Contra o ataque das doenças infecciosas, o organismo dispõe de defesas naturais que o álcool enfraquece e até destrói. Na prevenção de tais doenças, cumpre evitar bebidas alcoólicas.

Mantenha o organismo em condições de resistir às infecções, não tomando bebidas alcoólicas. — SNES.

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

EUROPA

Estimativa das Importações: Segundo o Boletim de George Gordon Paton & Co. desta cidade, o total das importações na Europa deverá atingir cêrca de 7.700.000 sacas se a média dessas importações continuar ao mesmo rítmo dos oito primeiros meses do ano corrente. Embora alguns países europeus importaram, nesses primeiros oito meses menos café do que no mesmo período do ano passado, houve outros, porém, que importaram mais. Até Agôsto, inclusive, as importações foram como segue, comparadas com as de 1949:

ESTIMATIVA DAS IMPORTAÇÕES DE JANEIRO/AGÔSTO NA EUROPA
Em sacas de 60 quilos

Importações Maiores do que em 1949

País	1950	1949
França	1.550.029	890.624
Itália	584.291	482.080
Holanda	319.183	272.301
Suiça	228.157	189.752
Finlândia	145.845	118.915
Trieste	104.761	85.301
Polônia	6.882	333
Totais	**2.939.148**	**2.039.306**

Importações Menores que em 1949

País	1950	1949
Bélgica	564.084	945.765
Inglaterra ..	464.537	465.105
Suécia	347.369	381.312
Alemanha ...	255.134	291.933
Noruega ...	168.229	192.424
Dinamarca ..	162.865	201.730
Espanha	80.000	150.000
Portugal	79.066	111.655
Grécia	49.770	78.664
Checoslováquia	20.914	22.491
Irlanda	2.007	2.924
Totais	**2.193.975**	**2.844.003**

N.° 700 CARTA SEMANAL DO MERCADO 24 de Novembro de 1950

SITUAÇÃO GERAL: A semana decorreu sem acontecimentos de qualquer significado especial que pudesse afetar o curso da economia nacional. À vista das operações favoráveis na frente coreana as quais pressagiam o fim das hostilidades alí, num futuro próximo, o mercado de valores de Nova York mostrou uma firmeza impressionando durante a semana em apreço, ao passo que nos

mercados de produtos naturais houve grande instabilidade nas cotações as quais revelam, assim, a incerteza predominante relativamente ao futuro imediato dêsses mercados, em face das perspetivas de paz no Extremo Oriente.

A imprensa local continua debatendo o assunto dos controles governamentais e novos impostos sôbre os lucros das "corporations", mas a sua atenção foi antes focalizada na questão dos inventários e uso de matérias estratégicas pela indústria. À vista da severidade com que o Govêrno Federal está proibindo o uso de certos metais pela indústria civil, torna-se evidente que essa indústria terá que reduzir substancialmente sua produção de artigos para o consumo da população civil. Esse fato deverá, forçosamente, contribuir para alimentar a presente inflação, a não ser que sejam impostos controles econômicos mais eficazes.

Contudo, deve-se notar a êsse respeito que ainda recentemente o Federal Reserve Board informou que as restrições decretadas sôbre o crédito em geral e sôbre as compras a prazo por parte do público, em particular, estão começando a dar resultados. Assim por exemplo, durante o mês de Outubro e parte do mês de Novembro, o volume do crédito concedido para cobrir compras a prazo, foi inferior ao volume dos meses anteriores, fato que demonstra, segundo o Federal Reserve Board, que a atividade havia sido anormalmente desde Junho, em consequência da guerra na Coréia.

MERCADO DE CAFÉ: A firme posição estatística do café foi posta em evidência, durante a semana em revista, pelos dados dos Departamento de Comércio e da Agricultura dêste país que a imprensa publicou. Êsses dados oficiais do Govêrno americano vieram mostrar, de maneira eloquente, o consumo de café neste país e o suprimento do produto através do mundo, o qual é inferior ao consumo mundial. O conhecimento dêsse fato trouxe renovada firmeza ao mercado, sobretudo no mercado do grão.

Na Bolsa de Café desta cidade, porém, observou-se na quarta-feira o mesmo fenômeno que ocorreu na quinta-feira da semana anterior. Na véspera do dia feriado de ontem, teve lugar uma onda de liquidações para realizar lucros a qual, ao exceder a procura, provocou certa debilidade nas cotações do termo local. Êsse acontecimento é confirmado pelo fato de que, pela primeira vez desde há muito tempo, observou-se uma redução na posição aberta. No Contrato "S", essa posição dimiuiu de 3.238 lotes na sexta-feira passada, para 3.194 lotes, esta manhã.

Esta manhã, porém, ao abrir da Bolsa as cotações voltaram a subir e, ao meio-dia já tinham registrado ganhos de 50 pontos e mais em todas as posições. Devido ao dia feriado de ontem, o volume das operações foi menor para a semana. Êsse volume foi apenas de 791 lotes em comparação com 1.143 lotes na semana anterior.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: No mercado físico do produto, a procura continua em evidência, fato que naturalmente tem contribuido para o melhor tom das ofertas. No que respeita aos cafés brasileiros, o tipo Santos 4 é cotado, de uma maneira geral, de 50 ¼ c/ a 50 ¾ c/ F.O.B. Devemos acrescentar que essa cotação era a que prevalecia aqui esta manhã. Quanto aos cafés colombianos, também são objeto de procura melhor, acusando certa firmeza. O nível geral dos preços para os colombianos era, esta manhã, de 55 ½ c/ a 53 ¾ c/ para embarque imediato.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	18-11-1950	133.000	45.000	19.000	197.000
	11-11-1950	141.000	123.000	39.000	303.000
	19-11-1949	388.000	77.000	51.000	516.000
COLÔMBIA**	18-11-1950	57.141	8.800	1.924	67.865
	11-11-1950	52.020	18.811	2.681	73.512
	19-11-1949	78.438	29.449	3.897	111.784

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 18-11-1950	11-11-1950	19-11-1949
BRASIL*	Santos	1.628.000	1.661.000	2.126.000
	Rio	727.000	701.000	948.000
	Vitória	102.000	94.000	196.000
	Paranaguá	939.000	917.000	279.000
	Pernambuco	16.000	14.000	16.000
	Bahia	19.000	20.000	57.000
	Angra dos Reis	25.000	20.000	66.000
	TOTAL	**3.456.000**	**3.427.000**	**3.682.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	175.863	170.756	97.354
	Cartagena	86.287	84.403	21.507
	Buenaventura	54.202	74.616	49.752
	Cucuta	90.743	90.743	51.637
	TOTAL	**407.095**	**420.518**	**220.250**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:***

Semana de:	(Países de origem (sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
18-11-1950	116.419	126.957	76.927	320.303
11-11-1950	111.763	126.801	72.262	310.826
19-11-1949	85.041	149.003	24.173	258.217

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO:***

Safra	Outubro, 1950	Setembro, 1950	Setembro, 1949
1948/49	——	——	1.142.000
1949/50	180.000	334.000	4.788.000
1950/51	5.492.000	4.285.000	——
TOTAL	**5.672.000**	**4.619.000**	**5.930.000**

Despachos por estrada de ferro durante 1.º de Junho a 20 de Outubro de 1950:

Santos	5.805.000
Rio	443.000
Angra dos Reis	——
Outros (***)	487.000
TOTAL	**6.735.000**

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Inclue os Estados de Paraná Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro Estatístico — N.º 1583**

BOLSA DO CAFÉ E AÇÚCAR DE NOVA YORK

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 16-11-50	Máxi.	Mín.	Fech. 22-11-50	Var.	Vendas
Dezembro	51.30	52.25	51.00	51.25	—0.05	184
Março	50.22	51.75	49.80	50.65	+0.43	235
Maio	49.55	50.40	48.75	49.50	—0.05	140
Julho	48.31	49.65	47.90	48.60	+0.29	137
Setembro (*)	47.30	48.75	46.85	47.65	+0.35	95

(*) Novo Contrato.

CONTRATO "U"						
Dezembro	50.25	——	——	50.35	+0.10	—
Março	49.20	——	——	49.75	+0.55	—
Maio	49.05	——	——	48.60	+0.55	—
Julho	47.35	——	——	47.60	+0.25	—
Setembro	46.30	——	——	46.60	+0.30	—

CONTRATO "D" SANTOS						
Dezembro	50.00	——	——	50.35	+0.35	—

VENDAS*

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "U"	Contrato "D"	Total
22-11-50	791	—	—	791
16-11-50	1,143	—	—	1,143

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 22 DE NOVEMBRO DE 1950

	Semanas terminadas em: 22-11-50	16-11-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2 .	53.50	53.00	+0.50
Santos tipo 4 .	52.25	52.00	+0.25
Minas Gerais .	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7 ...	44.00	43.50	+0.50
Vitória 7/8 ...	43.00	42.50	+0.50
COLÔMBIA			
Medellin	55.50	55.25	+0.25
Armenia	55.50	55.25	+0.25
Manizales	55.25	55.00	+0.25
Girardot	55.00	54.75	+0.25
COSTA RICA			
Tipo fino	55.50	55.00	+0.50
Lav. tipo baixo	53.50	53.00	+0.50
REP. DOMINICANA			
Lavado	52.50	52.00	+0.50
Natural	46.50	46.00	+0.50
EQUADOR			
Natural	46.00	46.00	——
EL SALVADOR			
Lav. tipo fino	55.50	55.00	+0.55
Natural	49.50	49.50	——

	Semanas terminadas em: 22-11-50	16-11-50	Var.
GUATEMALA			
Bom Lavado .	53.50	53.50	——
Bourbon	53.00	53.00	——
HAITÍ			
Lavado	52.50	52.00	+0.50
Natural (taim)	47.50	48.00	—0.50
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	55.00	54.50	+0.50
Tapachula ...	54.25	54.00	+0.25
NICARAGUA			
Lavado	53.25	53.00	+0.25
VENEZUELA			
Tachira lav. ..	55.00	54.50	+0.50
Tachira nat. ..	52.00	52.00	——
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	41.00	41.00	——
PORT. W. AFRICA			
Amboin	42.00	42.00	——
Ambriz	41.00	41.00	——
MOCHA	55.50	55.00	+0.50

(*) Não cotado.
NOTA: Mercado firme; continua inquérito.

N.º 358 — **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** — **24 de Novembro de 1950**

PAÍSES PRODUTORES

Brasil: Da revista "Foreign Commerce Weekly" de 20 do corrente, reproduzimos o seguinte artigo sôbre a atual situação cafeeira naquele país: "O tempo continuou anormalmente sêco durante Julho e Agôsto nas regiões produtoras do centro do Brasil mas em Setembro houve chuvas moderadas. Embora a colheita de 1951 tenha sofrido, provavelmente, moderados prejuizos devido à sêca e se bem que as recentes chuvas hajam melhorado bastante as perspetivas para essa safra, são, contudo, necessárias chuvas adicionais para que se possa obter uma colheita média em 1951. O café exportável para o resto do ano 1950/51 é calculado como segue:

	Sacas de 60 quilos
Estoques visíveis a 31 de Agôsto de 1950	6.893.227
Estimativa dos "Despachos das Fazendas" de 1.º de Setembro de 1950 a 31 de Maio de 1951*	10.523.383
Total disponível para exportação consumo nos portos e cabotagem (1.º de Setembro, 1950 a 30 de Junho de 1951)	17.416.610
Estimativa do consumo e cabotagem (1.º de Setembro, 1950 a 30 de Junho de 1951)	916.667
Estimativa do café exportável, incluindo os estoques nos portos	16.499.943

"O café exportável indicado no quadro acima, inclue os estoques nos portos os quais são indispensáveis para o eficiente trabalho do mercado exportador e variam normalmente entre 3.000.000 e 3.500.000 sacas. Deduzindo-se 3.000.000 de sacas do total calculado, ficariam 13.499.943 sacas disponíveis para exportação durante o resto do ano 1950/51, comparado com 13.275.930 sacas exportadas durante o mesmo período de 1949/50.

"As exportações mensais em Julho e Agôsto excederam 1.500.000 sacas, o maior volume exportado desde Novembro de 1949. O presente nível de exportações é considerado bastante satisfatório à vista dos preços muito mais altos que prevalecem êste ano."

(*) Esta cifra é baseada na estimativa da Embaixada dos Estados Unidos de 15.100.000 sacas disponíveis para embarque aos portos da safra de 1950."

ESTADOS UNIDOS

Sôbre o Custo de Produção do Café: Da revista "Tea & Coffee Trade Journal", edição de Novembro reproduzimos os seguintes trechos de um interessante artigo que alí publicou o Sr. Manuel Mejia, Gerente Geral da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia: "Somos de opinião que um estudo completo e imparcial mostrando a diferença entre o custo de produção de uma libra de café na base dos salários extremamente baixos na América Latina e os salários para trabalho similar nos Estados Unidos, exporia a injustiça das opiniões superficialmente formadas e descuidadamente expressas as quais levam o consumidor a acreditar que um certo preço específico para uma libra de café é econômicamente absurdo, predispondo-o, assim, a assumir uma atitude hostil. Não queremos arriscar uma opinião sôbre o que seria o preço justo para uma libra de café porque faltam-nos dados suficientes para determiná-lo e também porque não desejamos que não nos acusem de parcialidade à vista de nossa posição relativamente à cafeicultura. Porém, consideramos importante despertar o interêsse público para os seguintes fatos:

"1. — A indústria de café, ao invés das outras indústrias, requer um esfôrço humano tremendo que até agora não poude ser substituído pelo avanço da ciência ou da tecnologia.

"2. — O café é em geral cultivado em regiões e climas pouco salutares e sob condições de vida precárias.

"3. — O salário mínimo, na Colômbia por exemplo, é aproximadamente de 80 c/ por um dia de oito horas, ao passo que nos Estados Unidos é de $11.20. Por outras palavras, enquanto na Colômbia um trabalhador ganha 10 c/ por hora, nos Estados Unidos êle ganha 14 vezes mais em trabalho similar.

"Já houve quem dissesse que se o café fôsse produzido nos Estados Unidos, cêrca de $6.00 por libra devido ao alto nível dos salários nesse país. À vista de que o custo da mão de obra constitue a parcela maior no preço final de qualquer produto, nós arriscamos a opinião de que aquela quantia é muito inferior a uma estimativa realística do custo de produção.

"Cremos que com o generoso espírito que caracteriza o povo americano e suas bem conhecidas idéias humanitárias, o consumidor de café teria uma atitude diferente se êle pensasse no bem-estar que adviria a grandes massas de povo em muitas regiões do mundo se, em vez de 1½ c/ que lhe custa, agora, uma xícara de café em casa êle pagasse 2 ou 2½ c/.

"Aparte os perigos de natureza política derivados do baixo nível de vida — o qual é o resultado de salários baixíssimos — nós, na América Latina, confrontamos os problemas ainda mais graves da insuficiente nutrição e condições sanitárias precárias sob as quais vivem os trabalhadores nas regiões produtoras. Como resultado direto dessa situação. achamos alarmante a comparação entre a média da duração da vida nos Estados Unidos e na América Latina. Assim, como já alguém disse: "cada saca de café exportada leva parte da vida de um ser humano".

Compras do Exército: O boletim de George Gordon Paton & Co., desta cidade, fez recentemente uma compilação dos estoques de café disponíveis para o consumo civil depois de deduzidas as quantidades compradas pelas Fôrças Armadas: "De acôrdo com nossas estimativas, o Exército comprou 480.831 sacas de café para entrega durante o último semestre de 1950, além de 9.707 sacas adicionais para entrega em Janeiro de 1951. O quadro seguinte mostra, numa base mensal, as quantidades de café disponíveis para o consumo da população civil (procedentes de importações) depois de deduzido o café para o Exército bem como as exportações de café torrado e as re-exportações de café cru. Como é natural, à medida que as Fôrças Armadas aumentam o efeito das compras do Exército será sentido, no mercado, com maior agudeza.

"A respeito das compras do Exército, já foi realçado que a quantidade comprada deve ser considerada em relação com o café "livre" disponível nos pontos de importação através do país e não em relação com o total dos estoques aqui ou o total das importações. Por outras palavras, o total dos estoques no país ou o total do café sôbre água em determinado dia, é propriedade dos torradores os quais necessitam êsse café para os seus negócios "civis". O Exército tem que depender, portanto, do café em poder dos importadores, ou do café que por vezes pode ser comprado pelos importadores nos países produtores a tempo para ser entregue nas datas solicitadas pelos contratos do Exército.

"A quantidade de café livre" em poder dos importadores e intermediários numa base de dia-a-dia e semana-a-semana, é naturalmente menor, agora, do que noutros anos devido aos preços atuais.

CAFÉ DISPONÍVEL PARA O CONSUMO CIVIL

(Sacas de 60 quilogramas)

1950	Importações	Exportações e Re-export	Entregas ao Exército	Disponível
Janeiro	2.062.872	3.863	——	2.059.009
Fevereiro	1.568.882	6.024	——	1.562.858
Março	1.317.113	4.855	——	1.312.258
Abril	1.128.645	7.853	——	1.120.792
Maio	1.047.442	10.063	——	1.037.379
Junho	974.264	10.796	——	963.468
Julho	1.800.596	7.437	37.800	1.755.369
Agôsto	2.094.306	13.263	45.981	2.035.062
Setembro	1.980.244	16.969	150.756	1.812.519
Outubro	1.651.384 (*)	16.969 (*)	128.615	1.505.800
Novembro			4.312	
Dezembro			122.668	

(*) Estimativa de George Gordon Paton & Co.

N.º 701 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 1.º de Dezembro de 1950

SITUAÇÃO GERAL: A não ser que mude para melhor a situação política internacional, tão confusa durante a semana, parece indubitável que ela irá afetar profunda e imediatamente a economia dêste país. Com efeito, o Presidente Truman declarou ontem que o programa de mobilização vae ser acelerado e que dentro de poucos dias pedirá ao Congresso uma verba adicional para êsse fim. Calcula-se, agora, que essa nova verba será de uns 15 mil milhões de dólares, elevando, assim, a 45 mil milhões de dólares o orçamento total da defesa para o corrente ano fiscal.

A aceleração do programa de defesa significa que o Govêrno terá de gastar durante o presente ano fiscal quantias substancialmente maiores de que as previstas anteriormente, ao passo que a transição da produção de artigos de consumo civil para a produção de guerra será processada de maneira mais rápida. Tudo isso significa que vae haver um certo deslocamento através da indústria e comércio em consequência do reajustamento imposto pela aceleração do programa de defesa. E como essa atividade de guerra pode naturalmente causar um grande aumento na inflação atual, diz-se nos círculos oficiais de Washington que o Govêrno está "considerando sériamente" medidas de controle sôbre os preços e os salários.

Os acontecimentos da semana afetaram, como era natural, os índices dos mercados de valores e de produtos naturais, os quais oscilaram consideràvelmente durante a semana em revista. Tudo indica, pois, que vamos entrar numa época de instabilidade econômica em que os mercados serão afetados, mais do que nunca, pelas notícias do momento. Ainda ontem, o chefe do programa de defesa, Sr. Symington, depois de uma conferência com uns 100 representantes da indústria, agricultura e operariado, declarou que esse programa ia afetar todos os elementos que integram a economia nacional.

MERCADO DE CAFÉ: Em harmonia com o movimento nos mercados de produtos de importação neste país, o café embora tivesse registrado oscilações mostrou, contudo, mais firmeza do que debilidade durante a semana em aprêço. Porém, a procura continuou esporádica sem que tenha dado sinais de querer expandir-se ou intensificar-se. Perante a firmeza do mercado de café durante as últimas semanas, os torradores estão aumentando, de novo, os preços de suas marcas. Esse movimento foi iniciado no princípio da semana por alguns torradores pequenos, aos quais veio, ontem, juntar-se a marca que mais se vende através do país, "Maxwell House". O preço desta marca foi aumentado em 2 c/ por libra. A impressão dominante aqui é que os demais torradores não tardarão em anunciar aumentos similares para as suas respectivas marcas.

Na Bolsa de Café desta cidade, a atividade foi relativamente inferior à observada durante as semanas anteriores e o total de operações foi unicamente de 811 oltes. À vista de que as cotações durante a semana mantíveram-se a níveis superiores aos da semana passada e o fato de que esta manhã notou-se uma redução sensível na posição aberta(de 3.194 lotes a 3.037 lotes) significa que houve um certo número de liquidações de posições possivelmente devido a motivos fiscais de fim de ano e também, como é natural, à incerteza do momento.

A julgar pelos interessantes artigos que aparecem na edição de hoje do "New York Journal of Commerce" dedicados à convenção anual da National Coffee Association, o comércio cafeeiro local está bem ao par da firmeza básica do café devida à favorável posição estatística e, a esse respeito, a opinião prevalecente é que, excepto no caso de uma guerra mundial, os preços do produto não poderão oscilar muito durante o próximo ano. Assim, por exemplo, a conhecida firma de corretores Bache & Co., desta cidade, conclue suas considerações gerais sôbre o mercado de café com as seguintes palavras: "À vista da situação mundial e da posição estatística favorável, seria loucura esperar preços baixos para o café torrado no fim do próximo ano".

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Como já observámos, os preços do café continuaram firmes durante a semana. No mercado físico do produto o tipo Santos 4 foi negociado à razão de 51 c/ e 51,50 c/ por libra, na base F.O.B. Os cafés colombianos para embarque imediato são em geral cotados de 56 c/ até 56,50 c/ na base ex-doca Nova York. Quanto aos cafés de outras procedências, os mexicanos, sem especificação de tipos, foram ontem negociados a 54,75 c/ na base ex-doca Nova York.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Dados Semanais			
	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	25-11-1950	110.000	71.000	17.000	198.000
	18-11-1950	133.000	45.000	19.000	197.000
	26-11-1949	337.000	180.000	19.000	536.000
COLÔMBIA**	25-11-1950	56.103	17.741	3.214	76.958
	18-11-1950	57.141	8.800	1.924	67.865
	26-11-1949	95.766	1.505	3.026	100.297

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	25-11-1950	18-11-1950	26-11-1949
		Semanas terminadas em:		
BRASIL*	Santos	1.573.000	1.628.000	2.148.000
	Rio	731.000	727.000	935.000
	Vitória	113.000	102.000	190.000
	Paranaguá	970.000	939.000	301.000
	Pernambuco	16.000	16.000	19.000
	Bahia	19.000	19.000	56.000
	Angra dos Reis	32.000	25.000	51.000
	TOTAL	**3.454.000**	**3.456.000**	**3.700.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	161.481	175.863	91.389
	Cartagena	87.836	86.287	27.333
	Buenaventura	28.364	54.202	32.317
	Cucuta	97.410	90.743	51.651
	TOTAL	**375.091**	**407.095**	**202.690**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:

(Países de origem (sacas de pesos diferentes)

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
25-11-1950	113.381	124.098	76.949	314.428
18-11-1950	116.419	126.957	76.927	320.303
26-11-1949	98.640	143.970	23.601	266.217

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro Estatístico — N.º 1.585**

BOLSA DO CAFÉ E DO AÇÚCAR DE NOVA YORK

(Preços nos U. S. cents por libra peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 22-11-50	Máxi.	Mín.	Fech. 30-11-50	Var.	Vendas
Dezembro	51.25	53.65	51.50	52.85	+1.60	147
Março	50.65	52.45	50.90	51.55	+0.90	213
Maio	49.50	51.10	49.35	50.13	+0.63	171
Julho	48.60	50.10	48.50	49.12	+0.52	141
Setembro (*)	47.65	49.06	47.60	48.15	+0.50	134

(*) Contrato novo.

CONTRATO "U"						
Dezembro	50.35	—	—	51.80	+1.45	—
Março	49.75	—	—	50.50	+0.75	—
Maio	48.60	—	—	49.15	+0.55	—
Julho	47.60	—	—	48.15	+0.55	—
Setembro	46.60	—	—	47.15	+0.55	—

CONTRATO "D" SANTOS						
Dezembro	50.35	——	——	51.80	+1.45	—

VENDAS*

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "U"	Contrato "D"	Total
30-11-50	811	—	—	811
22-11-50	791	—	—	791

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 30 DE NOVEMBRO DE 1950

	Semanas terminadas em:		
	30-11-50	22-11-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2 .	54.25	53.50	+0.75
Santos tipo 4 .	53.25	52.25	+1.00
Minas Gerais .	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7 ...	45.00	44.00	+1.00
Vitória 7/8 ..	43.50	43.00	+0.50
COLÔMBIA			
Medellin	56.25	55.50	+0.75
Armenia	56.50	55.50	+1.00
Manizales ...	56.00	55.25	+0.75
Girardot	56.00	55.00	+1.00
COSTA RICA			
Tipo fino	56.50	55.50	+1.00
Lav. tipo baixo	54.50	53.50	+1.00
REP. DOMINICANA			
Lavado	52.50	52.50	——
Natural	46.50	46.50	——
EQUADOR			
Natural	46.00	46.00	——
EL SALVADOR			
Lav. tipo fino	55.75	55.50	+0.25
Natural	49.50	49.50	——

	Semanas terminadas em:		
	30-11-50	22-11-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado ..	54.00	53.50	+0.50
Bourbon	53.50	53.00	+0.50
HAITÍ			
Lavado	52.50	52.50	——
Natural (taim)	47.50	47.50	——
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	55.50	55.00	+0.50
Tapachula	54.50	54.25	+0.25
NICARÁGUA			
Lavado	53.75	53.25	+0.50
VENEZUELA			
Tachira lav. .	55.50	55.00	+0.50
Tachira nat. .	53.00	52.00	+1.00
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	41.00	41.00	——
PORT. W. ÁFRICA			
Amboin	42.00	42.00	——
Ambriz	41.50	41.00	+0.50
MOCHA	55.50	55.50	——

(*) Não Cotado.

NOTA: Mercado firme; continuam pedidos esparsos.

N.º 359 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 1.º de Dezembro de 1950

A ESTIMATIVA OFICIAL DA SAFRA 1950-51, AGORA PUBLICADA PELO GOVÊRNO DOS ESTADOS UNIDOS, É LIGEIRAMENTE INFERIOR À PRODUÇÃO DE 1949-50: A revista "Foreign Crops and Markets", publicada pelo Office of Foreign Agricultural Relations, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em Washington, publicou em sua edição de 20 de Novembro último, uma estimativa da produção mundial de café para 1950/51, que se reproduz a seguir: "A produção mundial de café em 1950/51 é calculada como sendo cêrca de 2% menor que a produção do ano agrícola 1949/50. A produção exportável em 1950/51 é calculada em cêrca de 28.400.000 sacas (de 132,3 lbs. cada), comparada com as estimativas revisadas de 29.100.000 sacas em 1949/50, 30.500.000 sacas em ..... 1948/49 e a média anual de antes da guerra (1935/36 a 1939/40) de 35.000.000 de sacas.

"A diminuição na estimativa da produção mundial de café para 1950/51 é atribuída, principalmente, à menor safra brasileira de 1950 devido ao tempo extremamente sêco durante a florada. Normalmente o Brasil contribue com mais de metade dos suprimentos mundiais do produto. O café é colhido no Brasil de Maio a Setembro e exportado de Julho a Junho do ano seguinte. O café brasileiro exportável da safra de 1950 é calculado em 13.600.000 sacas apenas, comparado com 14.950.000 sacas exportadas em 1949/50, 15.740.000 sacas em 1948/49 e a média anual de antes da guerra de 21.740.000 sacas exportáveis.

"Devido à reduzida safra brasileira, a estimativa da produção na América do Sul é substancialmente menor que a estimativa revisada para 1949/50. Essa deficiência é apenas parcialmente compensada pelas estimativas mais altas para a produção na África e Ásia. Por outro lado, a produção na América do Norte e Oceania é calculada como sendo similar à safrade 1949/50 naquelas regiões.

América do Norte — Na República Dominicana, Guatemala, Honduras e México esperam-se safras maiores. O aumento mais significativo na produção cafeeira é esperado no México, cujo govêrno está agora empenhado num vasto programa de expansão de sua indústria de café. A safra mexicana de 1950/51 deverá proporcionar cêrca de 765.000 sacas de café exportável, comparado com 650.000 sacas exportadas em 1949/50. Em Costa Rica, O Salvador e Nicarágua, esperam-se safras menores para 1950/51. A produção no Haití e noutros países da Amércia do Norte deve manter-se mais ou menos inalterável.

América do Sul: — Esperam-se safras menores no Brasil e na Colômbia ao passo que no Equador e Venezuela a produção será maior. Depois do Brasil, a Colômbia é o país cafeicultor mais importante. As chuvas torrenciais causaram prejuízos nas safras colombianas de 1949/50 e 1950/51. A safra venezuelana de 1949/50 foi excecionalmente baixa devido às chuvas torrenciais, que continuaram através da estação que é normalmente sêca. Embora a safra 1950/51 também tenha sofrido prejuízos devido ao tempo desfavorável, espera-se que seja um pouco maior que a safra anterior.

África — A produção na África é hoje praticamente o dôbro do que era antes da guerra. A produção exportável para 1950/51 é calculada em 4.295.000 sacas, comparada com 3.805.000 sacas em 1949/50 e a média anual de 2.315.000 sacas antes da guerra. Em todas as regiões produtoras de África, excepto Madagascar, esperam-se safras maiores em 1950/51. Os aumentos maiores são esperados em Angola e na África Oriental Inglesa.

Ásia — A produção total de café na Indonésia em 1950/51 é agora calculada em 715.000 sacas. Embora Indonésia possa fàcilmente consumir todo o café que produz, espera-se que seja permitida a exportação de aproximadamente 175.000 sacas da safra 1950/51. Antes da guerra, a Indonésia ocupava o terceiro lugar entre os países cafeicultores mais importantes no mundo, mas durante a Guerra Mundial de 1939/45 sua produção de café diminuiu consideràvelmente. A produção de café está agora em rápida expansão ali, mas parece duvidoso que a Indonésia possa reconquistar sua posição de antes da guerra no mercado mundial de café.

N.º 359 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **1.º de Dezembro de 1950**

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO TOTAL E DA PRODUÇÃO EXPORTÁVEL DOS PAÍSES ESPECIFICADOS

Média 1935-36 a 1939-40, e anual de 1948-49 a 1950-51 (1)

Continente e País	Média 1935/36 e 1939/40		1948/49		1949/50 (2)		1950/51 (2) Estimativa	
	Total	Export.	Total	Export.	Total	Export.	Total	Export.
América do Norte								
Costa Rica ...	390.000	330.000	305.000	275.000	390.000	330.000	325.000	275.000
Cuba	425.000	58.000	465.000	(3)	665.000	(3)	575.000	(3)
R. Dominicana	347.000	222.000	345.000	235.000	325.000	225.000	350.000	250.000
O Salvador ...	1.091.000	1.011.000	1.325.000	1.225.000	1.250.000	1.150.000	1.200.000	1.100.000
Guatemala ...	1.002.000	922.000	1.150.000	980.000	1.100.000	950.000	1.150.000	1.000.000
Haití	538.000	438.000	680.000	485.000	640.000	445.000	635.000	440.000
Honduras	57.000	27.000	110.000	70.000	155.000	115.000	170.000	130.000
México	959.000	609.000	1.100.000	725.000	950.000	650.000	1.065.000	765.000
Nicarágua	280.000	253.000	155.000	110.000	390.000	345.000	275.000	230.000
Outros (4) ...	251.000	130.000	350.000	45.000	340.000	50.000	325.000	45.000
Total	**5.340.000**	**4.000.000**	**5.985.000**	**4.150.000**	**6.205.000**	**4.260.000**	**6.070.000**	**4.235.000**
América do Sul								
Brasil (5)	25.340.000	21.740.000	20.340.000	15.740.000	19.250.000	14.950.000	17.800.000	13.600.000
Colômbia	4.452.000	4.202.000	6.140.000	5.600.000	5.790.000	5.250.000	5.740.000	5.200.000
Equador	268.000	223.000	345.000	310.000	215.000	180.000	385.000	350.000
Peru	80.000	47.000	75.000	—	75.000	(3)	85.000	(3)
Venezuela	940.000	740.000	800.000	500.000	570.000	270.000	600.000	300.000
Outros (6) ...	83.000	50.000	30.000	10.000	30.000	10.000	35.000	15.000
Total	**31.163.000**	**27.002.000**	**27.730.000**	**22.160.000**	**25.930.000**	**20.660.000**	**24.645.000**	**19.465.000**
África								
Angola	300.000	273.000	620.000	570.000	610.000	540.000	910.000	840.000
Congo Belga .	320.000	300.000	520.000	510.000	535.000	525.000	550.000	540.000
Etiopia	345.000	263.000	385.000	270.000	465.000	350.000	515.000	400.000
África O. Fr. (7)	250.000	207.000	980.000	895.000	895.000	810.000	905.000	820.000
Kenya	297.000	293.000	112.000	105.000	107.000	100.000	147.000	140.000
Madagascar ..	537.000	437.000	450.000	400.000	535.000	485.000	470.000	420.000
Tanganylka ..	263.000	260.000	257.000	250.000	237.000	230.000	252.000	245.000
Uganda	225.000	222.000	523.000	525.000	442.000	435.000	552.000	545.000
Outros (8) ...	65.000	60.000	310.000	290.000	350.000	330.000	370.000	345.000
Total	**2.602.000**	**2.315.000**	**4.166.000**	**3.815.000**	**4.176.000**	**3.805.000**	**4.671.000**	**4.295.000**
Ásia								
Índia	278.000	155.000	365.000	65.000	345.000	75.000	335.000	75.000
Indonesia	1.961.000	1.356.000	400.000	135.000	520.000	90.000	715.000	175.000
Yemen	80.000	76.000	80.000	75.000	100.000	95.000	105.000	100.000
Outros (9) ...	75.000	60.000	110.000	35.000	110.000	30.000	115.000	20.000
Total	**2.394.000**	**1.647.000**	**955.000**	**310.000**	**1.075.000**	**290.000**	**1.270.000**	**370.000**
Oceania (10) ...	101.000	53.000	90.000	50.000	100.000	70.000	110.000	80.000
Total Mundial	**41.600.000**	**35.017.000**	**38.926.000**	**30.485.000**	**37.486.000**	**29.085.000**	**36.766.000**	**28.445.000**

NOTAS: (1) A produção aqui referida é por ano de safra nos vários países. De uma maneira geral, o principal período da colheita começa em Outubro e continua até Fevereiro ou Março do ano seguinte, exceto em certos países do Hemisfério Sul, tais como o Brasil, Madagascar e Indonésia nos quais a colheita principal começa em Abril-Junho e é completada em Setembro-Outubro do mesmo ano. A "Produção Exportável" é a produção total menos o consumo doméstico.** (2) Preliminar. ** (3) Exportação proibida. ** (4) Inclue Índias Ocidentais Inglesas, Guadalupe, República de Panamá e Porto Rico.** (5) Estatísticas revisadas pela subtração das estimativas do consumo nos portos e cabotagem, das estatísticas do DNC referentes aos despachos do interior para os portos, para se obter as estimativas ajustadas da produção exportável. As estimativas revisadas do consumo brasileiro foram adicionadas à estimativa ajustada da produção exportável para se obter a produção total.** (6) Inclue Bolívia, Paraguai e Surinam.** (7) Inclue Dahomey, Guiné Francesa, Costa do Marfim e Senegal.** (8) Inclue Cabo Verde, Camerons (Francês), África Equatorial Francesa, Togolandia Francesa, Libéria, São Tomé e Principe, Serra Leoa e África Espanhola.** (9) Inclue Indochina Francesa, Bornéo do Norte, Philipinas e Timor.** (10) Inclue Hawaí, Nova Caledonia e Novas Hebridas.

N.º 702 CARTA SEMANAL DO MERCADO 8 de Dezembro de 1950

CONVENÇÃO ANUAL DA NATIONAL COFFEE ASSOCIATION: Com a maior assistência até agora registrada a National Cofee Association inaugurou, na segunda-feira passada, a sua convenção anual em Boca Ratón, Flórida. No decurso dessa convenção foram pronunciados discursos de grande interêsse para os países cafeicultores por elementos de destaque na indústria doméstica e nos círculos econômicos do país bem como por representantes do Govêrno e do Senado dos Estados Unidos e ainda por indivíduos de reconhecida autoridade nos países produtores.

Ao inaugurar a convenção, o sr. DeArmond, Presidente da National Coffee Association, passando em revista os acontecimentos do ano, referiu-se ao Bureau Pan-Americano do Café nos seguintes têrmos:

> "Oxalá me fôsse possível informá-los que as nossas relações com o Bureau Pan-Americano do Café foram harmoniosas e frutíferas durante o ano. Mas como os senhores sabem tal não sucedeu. Não é minha intenção agora, acusar ninguém pelo malôgro dessas relações mas sim dizer-lhes que estou convencido de que tal situação pode ser e será remediada. Como associação de classe, a nossa posição é clara e simples. Temos a convicção, baseada aliás em nossa experiência e na de outras indústrias, de que nenhuma campanha industrial poderá ter êxito quando lhe falte o apôio total do comércio e indústria cujos interêsses tem por fim servir. Uma tal campanha não poderá estar ao corrente das necessidades dessa indústria sem que ouça a opinião e conselho de seus representantes autorizados. Infelizmente a campanha de propaganda do Bureau nestes últimos dois anos foi conduzida sem a devida atenção àqueles fatores. Os mativos dessa lamentável situação são demasiado complexos para que, neste momento, se possa fazer um relato completo da questão. O assunto tem, porém, grande importância para a indústria estou certo que se faria todo o possível por encontrar uma solução adequada para o problema. Desejo, pois, manifestar novamente a minha confiança de

que será restabelecida em breve uma atmosfera de entendimento e de boa vontade".

O Sr. Andrés Uribe, Gerente do Escritório de Nova York da Federación Nacional de Cafeteros de Colômbia, que representou esta entidade na convenção da National Coffee Association, falando depois do Sr. DeArmond pronunciou o seguinte discurso:

"Tenho grande prazer de me encontrar aqui entre os membros da indústria cafeeira dos Estados Unidos e de trazer-lhes os votos sinceros dos cafeicultores colombianos pelo bem-estar desta grande indústria e considero um privilégio o fato de poder transmitir-lhes esta saudação de boa-vontade dos meus compatriotas. A satisfação pessoal de ser o portador desta mensagem amplifica-se quando considero a importância do grupo ao qual ela vem dirigida. A National Coffee Association merece ser felicitada não só pelo êxito da convenção como também pelo caráter seleto dos seus convidados, os quais tiveram que abandonar suas obrigações pessoais urgentes para poder assistir a esta importante reunião." (Aquí o Sr. Uribe saiu do texto preparado de seu discurso para fazer a seguinte declaração improvisada):

> "Vim a esta convenção ùnicamente como representante da Federación Nacional de Cafeteros de Colombia, mas sucede que atualmente sou também presidente interino do Bureau Pan-Americano do Café, e embora não fôsse minha intenção fazê-lo, nessa segunda capacidade, vejo-me contudo obrigado a referir-me, de passagem, ao discurso do Sr. James De Armond, presidente da National Coffee Association, que acabamos de ouvir. Acontece, senhores delegados, que em toda a controvérsia há sempre dois aspetos da questão e o Sr. De Armond apresentou-lhe aquele aspeto que corresponde à National Coffee Association. Não é minha intenção, agora, apresentar-lhes os valiosíssimos argumentos dos produtores de café, pois considero que esta não é verdadeiramente a melhor ocasião; mas sem dúvida nenhuma é esta, sim, a oportunidade para assegurar-lhes que com ou sem a colaboração da National Coffee Association como assessores de nossa campanha, poderá a indústria dos Estados Unidos contar sempre e sem vacilações com a mais cordial e sincera amizade da indústria produtora latino-americana. Anima-nos propósitos idênticos e os nossos interêsses são comuns. Consequentemente peço-lhes para que não relacionem as diferenças de opinião entre as duas organizações com a estreita amizade que deve impôr-se entre o produtor e o comprador" (Estas palavras improvisadas do Sr. Uribe foram recebidas com grande aplauso).

"Como todos sabem, o ano foi assinalado por acontecimentos difíceis no mundo cafeeiro. Parece-me desnecessário fazer, aqui, uma relação dessas dificuldades com as quais todos nós tropeçamos nestes últimos doze meses, mas creio, sim, que poderíamos concentrar nossa atenção, por um breve momento que seja, nas declarações de amisade e compreensão dirigidas tanto à indústria cafeeira dos Estados Unidos como à indústria produtora latino-americana.

"Refiro-me, de maneira muito especial, à dívida de gratidão por todos nós contraída para com o Sr. Edward G. Miller, Jr., o qual, na sua capacidade de Secretário Assistente de Estado para Assuntos Inter-americanos, exprimiu-se com denodo e com absoluta veracidade ao depor perante o Comitê de Agricultura e Silvicultura do Senado dos Estados Unidos. Porque há ocasiões na vida em que é necessário ser corajoso para se dizer a verdade e temos que nos considerar gratos pelo fato de que o Sr. Miller seja um homem que possue precisamente esse tipo de coragem.

"Outrossim, parece-me justo exprimir nosso reconhecimento ao Senador Allen G. Ellender, de Loisiana, membro do referido Comitê, pelo critério de estadista e altamente jurídico que pôs em suas considerações sôbre os problemas do café.

"E finalmnte desejo agradecer-lhes a oportunidade que me concederam de falar hoje aqui em nome da Federación Nacional de Cafetores de Colombia e fazer votos, no nome desta entidade e no meu próprio, pela prosperidade da indústria e pela prosperidade pessoal de todos os presentes no novo ano."

Na terça-feira, o Senador Allen J. Ellender, de Louisiana, o qual deverá presidir ao Comitê de Agricultura e Silvicultura do Senado dos Estados Unidos em substituição do Senador Elmer Thomas, de Oklahoma, que foi derrotado nas eleições de Novembro último, pronunciou um importante discurso que mostra ampla simpatia pela indústria cafeeira doméstica e pelos países produtores da América Latina. O Senador Ellender fez interessantes declarações a respeito do Relatório Gillette, dizendo que tal documento não constituia uma expressão de política estrangeira por parte de uma agência do Govêrno dos Estados Unidos capacitada para fazê-la. Que, pelo contrário, esse documento era apenas um relatório de um grupo dependente de um comitê do Senado o qual, em última análise, refletia ùnicamente a opinião de um grupo muito pequeno de investigadores do Senado dos Estados Unidos.

O Senador Ellender depois de comentar e citar uma multidão de dados que reafirmam a firme posição estatística do café, disse o seguinte: "É possível que ocorra uma expansão no consumo de bebidas concorrentes, e isso parece indicar a necessidade de uma cooperação mais eficaz entre o produtor e o consumidor de café".

O Senador Ellender falou, depois, sôbre o papel importante, do café, sob o ponto de vista econômico, em todas as Américas e concluiu o seu discurso com as seguintes palavras: "Sei que o vosso comércio e o vosso trabalho é de imensa importância na vida econômica dos Estados Unidos. Mais do que isso. Vossa iniciativa e vossas relações com os nossos amigos e vizinhos na demais Américas constituem o cimento com que teremos de edificar uma muralha comum contra as incursões de inimigos que quizessem destruir nossa vida democrática".

Foram ainda feitas importantes declarações por outros delegados, sôbre as quais faremos comentários quando recebermos o texto de tais discursos.

Mais adiante, reproduzimos o texto de uma carta que o Bureau recebeu da conhecida firma local Otis, McAllister & Co., assinada pelo seu presidente, Sr. Johnson, de vez que o assunto dessa carta está relacionado com as declarações feitas em Boca Ratón pelo Sr. J. A. DeArmond, presidente National Coffee Corporation, pelo sr. Andrés Urile, interino do Bureau Pan-Americano do Café; e pelo Senador Allan J. Ellender, de Louisiana, sôbre as quais acabamos de comentar. O texto da carta em referência, é como se segue:

"Bureau Pan-Americano do Café — 5 de Dezembro de 1950
New York 5, N. Y.

Prezados Senhores

Queremos apresentar-lhes os nossos elogios por tão construtiva propaganda que o Bureau Pan-Americano do Café está realizando a favor do produto e cremos que ela ajudará a todos aqueles que estejam relacionados, de uma maneira ou outra, com o café desde o lavrador ao consumidor.

Cremos que o tipo de propaganda que o Bureau está realizando não só deverá ajudar as vendas de café como também deverá de ajudar a dar

à indústria cafeeira confiança em si mesma. Essa falta de fé em seus próprios destinos tem sido, em nossa opinião, o maior problema que a indústria confronta.

Durante muitos anos o café foi vendido a preços tão ridiculamente baixos que nós chegamos a acreditar que o produto não era devidamente apreciado. Os preços atuais são bastante razoáveis quando comparados com os preços dos demais produtos e se toda a indústria ùnicamente se convencesse da natureza superlativa do produto que é o café, de seu real benefício para a humanidade, e tratasse de levar a cabo uma tarefa de fomento comensurável com esse magnífico produto, estamos certos que todos os ramos da indústria, o da produção e do consumo, ficariam amplamente satisfeitos com os resultados.

Saudações Atenciosas,
Otis, McAllister & Company
J. B. S. Johnson
Presidente".

Segundo notícia a imprensa desta manhã, o Sr. J. A. DeArmond foi re-eleito presidente da National Coffee Association. Durante a última sessão da convenção, o Sr. DeArmond declarou o seguinte: "Agora que a irritação causada pela brusca alta dos preços no fim de 1949 já passou, as vendas de café torrado estão regressando, rápidamente, a seus níveis normais e a indústria espera mesmo poder aumentar suas vendas à medida que a produção expanda".

MERCADO DE CAFÉ: As oscilações nos demais mercados, principalmente nos de produtos naturais básicos, que tiveram lugar durante a semana em revista, tiveram sensível influência no mercado de café, especialmente no termo local. Contudo, quer nesses mercados quer no mercado de café nota-se a presença de uma firmeza fundamental que não permite uma consistente baixa das cotações. Pelo contrário, em alguns produtos importantes, como os metais, borracha, cereais e o café, a firmeza básica foi de suficiente magnitude para resistir à debilidade mostrada por outros produtos. Em consequência, e no que respeita ao café, o fim de semana encontra os preços no mercado físico do produto sem alteração relativamente à semana anterior ao passo que no termo local e com a excepção de uma baixa insignificante na posição imediata de Dezembro, as demais posições mostram altas de 10 até 71 pontos. Em contraste com o mercado físico do produto onde houve um aumento sensível da procura, o termo local registrou uma diminuição em seu volume de operações, provavelmente devido ao fato de uma boa parte do comméricio haver estado, durante a semana, na convenção anual da National Coffee Association. A posição aberta no Contrato "S" continua em contração, sendo esta manhã de 2.975 lotes em comparação com 3.037 lotes na sexta-feira da semana passada.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados Semanais — Destinos Principais — Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	2-12-1950	250.000	68.000	32.000	350.000
	25-11-1950	110.000	71.000	17.000	198.000
	3-12-1949	349.000	173.000	6.000	528.000

COLÔMBIA**	2-12-1950	24.598	20.836	——	45.434
	25-11-1950	56.003	17.741	3.214	76.958
	3-12-1949	53.032	3.008	2.834	58.874
	Dados Mensais				
BRASIL*	Novembro, 1950***	713.000	430.000	108.000	1.251.000
	Outubro, 1950	974.000	566.000	144.000	1.684.000
	Novembro, 1949	1.507.000	516.000	162.000	2.185.000
COLÔMBIA**	Novembro, 1950	212.642	65.371	8.091	286.104
	Outubro, 1950	420.928	22.133	17.671	460.732
	Novembro, 1949	349.138	35.028	10.377	394.543

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	**2-12-1950**	**25-11-1950**	**3-12-1949**
BRASIL*	Santos	1.567.000	1.573.000	2.196.000
	Rio	647.000	731.000	858.000
	Vitória	78.000	113.000	156.000
	Paranaguá	1.013.000	970.000	289.000
	Pernambuco	23.000	16.000	27.000
	Bahia	18.000	19.000	30.000
	Angra dos Reis	31.000	32.000	36.000
	TOTAL	**3.377.000**	**3.454.000**	**3.592.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	164.784	161.481	98.659
	Cartagena	86.365	87.836	34.965
	Buenaventura	76.968	28.364	52.608
	Cucuta	91.443	97.410	53.889
	TOTAL	**419.560**	**375.091**	**240.121**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

(Países de Origem, em sacas de pesos diferentes)

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
2-12-1950	120.235	121.223	77.335	318.793
25-11-1950	113.381	124.098	76.949	314.428
3-12-1949	113.587	141.656	27.950	283.193

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbias.
(***) Dados preliminares, sujeitos a retificação.
Nota: Devido à informação adicional incluida nesta CARTA sôbre a Convenção Anual da NCA, a habitual seção "O Café Através da Imprensa" não se publica esta semana.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — N.º 1586**

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

	Média	Máx.	Mín.
BRASIL			
Santos tipo 2 .	52.85	54.25	51.50
Santos tipo 4 .	51.80	53.25	50.50
Minas Gerais .	(*)	(*)	(*)
Bahia	(*)	(*)	(*)
Rio tipo 7 ...	43.50	45.00	42.50
Vitória 7/8	42.40	43.50	41.50
COLÔMBIA			
Medellin	54.50	56.25	52.50
Armenia	54.55	56.50	52.50
Manizales	54.20	56.00	52.00
Girardot	53.98	56.00	51.75
COSTA RICA			
Tipo fino	54.55	56.50	52.75
Lav. tipo baixo	52.60	54.50	51.00
REP. DOMINICANA			
Lavado	51.50	52.50	50.00
Natural	45.80	46.00	45.00
EL SALVADOR			
Lav. tipo baixo	54.25	55.75	52.25
Natural	48.90	49.50	48.00

	Média	Máx.	Mín.
GUATEMALA			
Bom Lavado ..	52.80	54.00	51.50
Bourbon	52.30	53.50	51.00
HAITÍ			
Lavado	51.80	52.50	51.00
Natural (taim)	47.40	48.00	47.00
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	53.90	55.50	52.00
Tapachula	53.25	54.50	51.50
NICARAGUA			
Lavado	52.50	53.75	51.00
VENEZUELA			
Tachira lav. ..	53.90	55.50	52.00
Tachira nat. ..	51.60	53.00	50.25
Trujillo	(*)	(*)	(*)
ROBUSTA			
Natural	40.20	41.00	39.00
PORT. W. AFRICA			
Amboin	41.20	42.00	40.00
Ambriz	40.30	41.50	39.00
MOCHA			
Genuine	54.40	55.50	53.00

(*) Não cotado.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — N.º 1588**

BOLSA DO CAFÉ E AÇÚCAR DE NOVA YORK

(Preços nos EE.UU. em cents por libra peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 11-30-50	Flutuações Max.	Flutuações Min.	Fech. 12-7-50	Var.	Vendas
Dezembro	52.85	53.15	52.60	52.79	—0.06	64
Março	51.55	51.90	50.90	51.65	+0.10	133
Maio	50.13	50.75	49.60	50.50	+0.37	122
Julho	49.12	49.95	48.75	49.80	+0.68	107
Setembro (*)	48.15	49.00	47.80	48.86	+0.71	126
Dezembro (*)	—	48.20	47.00	48.16	—	47

(*) Novo contrato.

CONTRATO "U"						
Dezembro	51.80	—	—	52.41	+0.61	—
Março	50.50	—	—	50.65	+0.15	—
Maio	49.15	—	—	49.60	+0.45	—
Julho	48.15	—	—	48.90	+0.75	—
Setembro	47.15	—	—	47.95	+0.80	—
Dezembro	—	—	—	47.20	—	—
CONTRATO "D" SANTOS						
Dezembro	51.80	—	—	51.80	—	—

VENDAS*

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "U"	Contrato "D"	Total
7-12-50	599	—	—	599
30-11-50	811	—	—	811

(*) Em lotes de 250 sacas.

	Semanas terminadas em: 7-12-50	30-11-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2 .	54.50	54.25	+0.25
Santos tipo 4 .	53.50	53.25	+0.25
Minas Gerais .	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	45.00	45.00	——
Vitória 7/8	43.50	43.50	——
COLÔMBIA			
Medellin	56.25	56.25	——
Armenia	56.50	56.50	——
Manizales ...	56.25	56.00	+0.25
Girardot	56.00	56.00	——
COSTA RICA			
Tipo fino	57.00	56.50	+0.50
Lav. tipo baixo	54.50	54.50	——
REP. DOMINICANA			
Lavado	53.00	52.50	+0.50
Natural	47.00	46.50	+0.50
EQUADOR			
Natural	47.00	46.00	+1.00
EL SALVADOR			
Lav. tipo fino	56.00	55.75	+0.25
Natural	49.50	49.50	——

	Semanas terminadas em: 7-12-50	30-11-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado ..	53.75	54.00	—0.25
Bourbon	53.25	53.50	—0.25
HAITÍ			
Lavado	53.00	52.50	—0.50
Natural	48.00	47.50	—0.50
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	55.00	55.50	—0.50
Tapachula ..	54.00	54.50	—0.50
NICARÁGUA			
Lavado	53.25	53.75	0.50
VENEZUELA			
Tachira lav. ..	55.00	55.50	—0.50
Tachira nat. ..	53.00	53.00	— -
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	42.00	41.00	+1.00
PORT. W. AFRICA			
Amboin	42.25	42.00	+0.25
Ambriz	42.00	41.50	+0.50
MOCHA	56.50	55.50	+1.00

(*) Não cotado.
NOTA: Mercado firme regularmente ativo.

N.º 703 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 15 de Dezembro de 1950

SITUAÇÃO GERAL: O Presidente Truman vae esta noite pronunciar um importante discurso sôbre o qual a imprensa tem especulado muito. Mas à vista da tensa situação de emergência para todo o país incluindo uma mobilização geral. Sob o ponto de vista econômico torna-se impossível analizar os efeitos dessas esperadas medidas do Govêrno pela simples razão de que elas são ainda conhecidas, mas desde já pode se prever que elas deverão afetar profundamente a indústria e comércio do país provocando deslocamentos e reajustamentos. No que respeita a matérias primas, não há dúvida que as indústrias de guérra vão obter prioridade absoluta para o seu uso reduzindo, assim, consideràvelmente a produção de artigos para o consumo civil. Uma tal situação deverá exigir, naturalmente, a imposição de contrôles econômicos absolutos sôbre os preços e os salários e, nalguns casos, a aplicação de impostos os quais elevando o preço dos artigos de consumo, tenderá a diminuir seu mercado de uma maneira drástica.

Por outro lado e no que respeita aos alimentos, predomina a opinião de que os contrôles não estão iminentes não só porque há grande abundância de produtos agrícolas mas também porque os seus preços encontram-se, de uma maneira geral, a níveis inferiores aos que vigoravam, por exemplo, em 1948. De qualquer maneira, é ainda muito cedo para conjecturar sôbre o assunto de vez que só depois do discurso do Presidente Truman, esta noite, poder-se-á fazer uma idéia clara e definida sôbre o âmbito e incidência de tais controles.

AINDA SÔBRE A CONVENÇÃO DA NATIONAL COFFEE ASSOCIATION: Entre os importantes discursos alí pronunciados, deve-se destacar o do Sr. William H. Cowgill, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. O Sr. Cowgill há seis anos que trabalha na Estação Experimental Agrícola de Guatemala, a que é mantida conjuntamente pelo govêrno daquele país e pelos Estados Unidos. Realçando a importância dos trabalhos alí realizados, o Sr. Cowgill disse que êle não julgava que os países cafeicultores, o público consumidor e o comércio estavam suficientemente informados sôbre os sérios problemas que a cultura do café confronta ou sôbre as ameaças que de um momento para o outro poderão afetar adversamente a já precária existência do produto. O Sr. Cowgill lembrou que até a data do reajustamento dos preços em Outubro do ano passado, o custo de produção equivalia a uns 60% do preço de venda, mesmo tomando em conta o baixo nível dos salários. Que embora a safra atual seja provavelmente liquidada de uma forma mais favorável para o cafeicultor, as perspetivas indicam que a proporção anterior será restabelecida devido aos aumentos de salários e impostos.

Depois de discutir demoradamente as múltiplas investigações para melhorar a cafeicultura que atualmente se fazem através da América Latina, o Sr. Cowgill declarou que os estudos em Guatemala tendem a mostrar que é possível a solução do problema. A única coisa que se necessita agora, frisou o Sr. Cowgill, é a expansão adequada dêsses estudos práticos para a melhoria da cultura nos países produtores. É mister um programa coordenado por parte das várias entidades interessadas, tal como o que foi recomendado na recente conferência de O Salvador. Para salvaguardar o suprimento futuro do produto e para manter relações de vantagem mútua para os países cafeicultores e para os Estados Unidos, deverá ser inaugurado um vasto programa de investigação tendente a produzir safras

maiores, eficientemente cultivadas e que possam resistir às principais ameaças da natureza. O problema é muito sério e não se deve permitir que a situação continue sem solução, concluiu dizendo o Sr. Cowgill.

MERCADO DE CAFÉ: A semana presenciou notável atividade no mercado físico do produto, particularmente nos disponíveis, nos cafés sôbre água e para embarque imediato. Parece evidente que o comércio importador local deixou baixar seus estoques de "suaves" para níveis muito inferiores, de vez que a pressão de comprar fez-se sentir principalmente nesses cafés. Consequentemente registraram-se ganhos na lista de cotações tal como se pode ver no quadro estatístico anexo. Durante a semana em apreço registraram-se, também, subidas nos preços do café torrado em latas e vidro. Êsses aumentos, numa média de 2 c/ por libra, não atingiram os cafés em sacos de papel. A êsse respeito a A & P informa, nos seus anúncios ao público, que tenciona manter os preços atuais pelo menos até 21 do corrente.

No termo local as cotações oscilaram dentro de margens bastante pequenas e, para o encerramento de ontem, encontravam-se substancialmente aos mesmos níveis de quinta-feira da semana passada. O número de transações foi maior que o da semana passada, mas continua refletindo essencialmente mudanças de posição e liquidações de fim de ano em vez de operações novas. A posição aberta no Contrato "S" continua em contração e era, esta manhã, de 2.890 lotes em comparação com 2.975 lotes na sexta-feira da semana passada. O Contrato "D" mantem-se sem alteração (9 lotes) ao passo que o Contrato "U" foi reduzido de 6 para 4 lotes.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: No mercado físico do produto, o tipo Santos 4 foi vendido de 51 c/ a 51,50 c/, na base F.O.B. No que respeita a cafés de outras procedências, os colombianos foram alvo de boa procura de 56,25 c/ a 56,50 c/ para o tipo Girardot, 56,75 c/ a 56,85 c/ para o tipo Manizales e 56,75 c/ para cima para o Armenia e o Medellin.O tipo Lavado de altura, de Costa Rica, foi vendido ultimamente a 57 c/; o Bom Lavado de Guatemala a 54,50 c/ e o Coatepec de México a 55,50 c/, ao passo que o Tachira Lavado de Venezuela é cotado aqui nesta praça a 55,50 c/.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:		Estados Unidos	Dados Semanais — Destinos Principais: Europa	Outros	Total
BRASIL*	9-12-1950	....	177.000	58.000	18.000	253.000
	2-12-1950	....	250.000	68.000	32.000	350.000
	10-12-1949	....	234.000	45.000	5.000	284.000
COLOMBIA**	9-12-1950	....	69.201	8.493	3.814	81.508
	2-12-1950	....	24.598	20.836	——	45.434
	10-12-1949	....	123.761	10.604	2.679	137.044

ESTOQUES D ECAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semaans findas em: 9-12-1950	2-12-1950	10-12-1949
BRASIL*	Santos	1.562.000	1.567.000	2.312.000
	Rio	654.000	647.000	872.000
	Vitória	73.000	78.000	170.000
	Paranaguá	944.000	1.013.000	278.000
	Pernambuco	26.000	23.000	26.000
	Bahia	17.000	18.000	30.000
	Angra dos Reis	31.000	31.000	38.000
	TOTAL	**3.307.000**	**3.377.000**	**3.726.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	165.713	164.784	85.665
	Cartagena	10.442(a)	86.365	32.524
	Buenaventura	79.503	76.968	78.276
	Cucuta	95.293	91.443	52.827
	TOTAL	**350.951**	**419.560**	**249.292**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*

Semana de:	Países de origem (sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
9-12-1950	117.494	119.231	84.342	321.167
2-12-1950	120.235	121.223	77.335	318.793
10-12-1949	123.471	142.599	29.451	295.519

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(a) Sujeito a retificação.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — N.º 1590**

BOLSA DE CAFÉ E AÇÚCAR DE NOVA YORK
(Preços nos EE. UU. em cents por libra peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 11-30-50	Flutuações Max.	Min.	Fech. 12-7-50	Var.	Vendas
Dezembro	52.79	53.10	52.50	52.85	+0.06	65
Março	51.65	51.85	51.05	51.49	—0.16	183
Maio	50.50	50.70	50.00	50.44	—0.06	121
Julho	49.80	49.85	49.30	49.69	—0.11	133
Setembro(*)	48.86	48.91	48.35	48.74	—0.12	165
Dezembro(*)	48.16	48.14	47.50	48.09	—0.07	48

(*) Contrato novo.

CONTRATO "U"						
Dezembro	52.41	52.10	52.10	52.20	—0.21	3
Março	50.65	—	—	50.50	—0.15	—
Maio	49.60	—	—	49.45	—0.15	—
Julho	48.90	—	—	48.65	—0.25	—
Setembro	47.95	—	—	47.70	—0.10	—
Dezembro	47.20	—	—	47.10	—0.10	—

CONTRATO "U"						
Dezembro	51.80	—	—	52.20	+0.40	—

VENDAS*

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "U"	Contrato "D"	Total
14-12-50	715	3	—	718
7-12-50	599	—	—	599

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 19 DE OUTUBRO DE 1950

	Semanas terminadas em: 12-14-50	12-7-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2 .	54.50	54.50	—
Santos tipo 4 .	53.50	53.50	—
Minas Gerais .	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	—
Rio tipo 7	45.00	45.00	—
Vitória 7/8 ...	43.50	43.50	—
COLÔMBIA			
Medellin	57.00	56.25	+0.75
Armenia	57.00	56.50	+0.50
Manizales	56.75	56.25	+0.50
Girardot	56.50	56.00	+0.50
COSTA RICA			
Tipo fino	57.00	57.00	—
Lav. tipo baixo	55.00	54.50	+0.50
REP. DOMINICANA			
Lavado	53.00	53.00	—
Natural	47.50	47.00	+0.50
EQUADOR			
Natural	47.50	47.00	+0.50
SALVADOR			
Lav. tipo fino .	56.50	56.00	+0.50
Natural	49.75	49.50	+0.25

	Semanas terminadas em: 12-14-50	12-7-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado ...	54.75	53.75	+1.00
Bourbon	54.25	53.25	+1.00
HAITÍ			
Lavado	53.25	53.00	+0.25
Natural	48.25	48.00	+0,25
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	55.75	55.00	+0.75
Tapachula	55.00	54.00	+1.00
NICARAGUA			
Lavado	54.00	53.25	+0.75
VENEZUELA			
Tachira lav. ..	55.75	55.00	+0,75
Tachira nat. ..	54.00	53.00	+1.00
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	42.00	42.00	—
PORT. W. AFRICA			
Amboin	42.50	42.25	+0.25
Ambriz	42.25	42.00	+0.25
MOCHA	57.00	56.50	+0.50

(*) Não cotado.

NOTA: Mercado muito firme.

N°s. 360-361 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 15 de Dezembro de 1950

PAÍSES PRODUTORES

Costa Rica: A produção provável anual dêsse país, nos próximos cinco anos, é calculada em 375.000 sacas de 60 quilos, segundo refere a revista "Foreign Commerce Weekly" de 4 do corrente. A mesma revista acrescenta: "Calcula-se que há atualmente uns 117.436 acres de terras sob cultura e que o número de arbustos em condições de produção, atinge a cifra de 73.508.000. A variedade original "Arabica" prevalece em Costa Rica, mas nos últimos anos têm-se feito esforços no sentido de substituir essa variedade pela que se conhece sob o nome de "Nacional Salvadorenho". Simultâneamente os métodos de cultura estão sendo melhorados.

O Salvador: Descrevendo a situação cafeeira nesse país, a revista "Foreign Commerce Weekly", de 11 do corrente, diz o seguinte "O mercado de café continuou desusualmente moroso em Outubro e princípio de Novembro. Muito poucas vendas foram fechadas e embora os preços tivessem descido para o nível inferior a US$50 por 100-lbs. pela primeira vez desde o outono de 1949, no fim da primeira quinzena de Novembro êles haviam recuperado moderadamente. Unicamente cêrca de uma terça parte da safra 1950/51 — que se espera seja no total de 1.1000.000 sacas de 60 quilos — foi contratada até agora para exportação. Neste momento a colheita começou na maioria das regiões produtoras. Durante a época mais ativa da colheita cerca de 200.000 pessoas trabalham nos cafèzais".

México: Do boletim diário sôbre o café que publica a firma local George Gordon Paton & Company, reproduzimos a seguinte informação sôbre a situação cafeeira no México: "As seguintes estimativas relativas à produção de café no México em 1950/51, foram-nos enviadas pelo Sr. Martin Diaz de Cossio, de México City. A produção total é estimada em 1.096.333 sacas, ao passo que o consumo doméstico é calculado em 283.667 sacas, o que permite um saldo de 812.666 sacas para exportação. O valor da safra para o cafeicultor é calculado em 392 milhões de pesos (uns $45,000,000 em moeda dos Estados Unidos) e o valor total da mesma safra é calculado em 537.200.000 pesos (uns US$62,000,000) depois de adicionados os vários impostos, despesas, etc. A produção para 1950/51 por estados, é calculada da seguinte maneira:

Estado	Produção Total	Consumo Doméstico
	(Sacas de 60 Quilos)	
Vera Cruz	368.000	53.667
Puebla e Vera Cruz	76.666	26.833
Oaxaca	184.000	76.667
San Louis de Potosi	30.668	57.500 a
Guerrero	26.833	
Hidalgo)		
Morelos)		
Michoacán) e		
Colima	26.833	23.000 b
Chiapas	383.333	46.000
TOTAL	1.096.333	283.667

(a) San Luis e Guerrero — (b) Outros.

ESTADOS UNIDOS

O Café nos Restaurantes: Durante a recente convenção da National Coffee Association em Boca Ratón, Florida, o Sr. J. S. Garvett, da firma torradora Churchill, Inc., de Miami, disse que embora houvesse razões para que certos torradores estivessem oferecendo aos restaurantes "sacos fracionais" de pó, êle não podia compreender tais razões, especialmente depois dos enormes esforços feitos e do tempo consumido em educar a indústria de restaurantes para que usasse 2 a 2½ galões de água para cada libra de pó. Êle citou o caso de restaurantes em Miami que têm reduzido gradualmente o creme em cada xícara a ponto de havê-lo diluído para metade leite metade creme. O Sr. Garvett declarou que quando o pó era oferecido em sacas de 12 onças a qualidade da bebida era melhor. Êle realçou o fato de que os fregueses perdidos não mais regressam. O Sr. Garvett realçou ainda o fato de que a xícara de café a 5 centavos era um êrro, mencionando a propósito que um automóvel Chevrolet custava $600 antes da guerra e custa, agora, $1,800 e exclamou "Não estamos nós vendendo um produto honesto?"

EUROPA

Importação de Café na Suiça: Êste país importou 44.118 sacas de café cru em Novembro, com cuja cifra o total importado nos primeiros 11 meses do corrente ano, atinge 358.343 sacas, ou sejam 26% mais do que as 283.426 sacas importadas durante o mesmo período do ano passado. As re-exportações de café cru durante Novembro, foram apenas 42 sacas (26 sacas para a Alemanha e 16 para a Itália) ao passo que as exportações de café torrado foram de 1.226 sacas, na base de café crú, das quais 427 foram para a Alemanha, 659 para a Itália, 73 para a Áustria e 67 para a França. As importações de café torrado durante o mês foram 4 sacas na base de café cru) procedentes principalmente dos Estados Unidos. A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações de café na Suiça, distribuídas por países de origem:

País de Origem	Novembro, 1950	Jan./Nov., 1950	Jan./Nov., 1949
Brasil	25.238	161.797	123.517
Haití	2.119	41.564	27.021
Colômbia	5.098	27.626	15.495
Congo Belga	1.110	21.619	4.363
Costa Rica	273	21.234	14.900
Guatemala	1.366	15.559	19.075
África Ocidental Portuguesa	1.530	13.841	26.413
O Salvador	2.872	13.089	15.863
África Oriental Inglesa	715	9.139	9.147
México	850	6.292	2.515
Venezuela	277	5.233	7.921
República Dominicana	293	5.045	4.389
Índia	76	4.206	514
Equador	1.414	3.855	3.310
Etiópia	128	3.280	4.767
Yemen	730	2.651	1.118
Nicarágua	—	1.078	116
Libéria	—	475	81

Estados Unidos	—	337	331
Honduras	—	232	254
Indonésia	—	141	1.246
África Ocidental Inglesa	29	39	454
Aden	—	13	—
África Equatorial Francesa	—	2	—
França	—	1	—
Outros	—	—	608
TOTAL	44.118	358.343	283.426

Noruega: As importações de café nesse país, durante Setembro último, foram no total de 17.299 sacas, comparado com 14.908 sacas em Agôsto e 8.081 sacas em Julho. Durante os primeiros nove meses do ano corrente a Noruega importou um total de 185.528 sacas em comparação com 211.250 sacas em Janeiro/Setembro de 1949, ou seja uma redução de 12%. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações, distribuídas por países de origem:

País de Origem	Setembro, 1950	Jan./Set., 1950	Jan./Set., 1949
Brasil	15.944	170.495	162.868
África Oriental Inglesa	10	4.233	1.146
Etiópia	1.048	3.962	2.081
Guiana Holandesa	—	3.332	6.309
África Portuguesa	297	2.075	10.669
Haití	—	1.056	20.953
Libéria	—	285	524
África Ocidental Inglesa	—	59	103
O Salvador	—	28	—
Venezuela	—	—	5.723
Equador	—	—	817
Outros	—	3	57
TOTAL	17.299	185.528	211.250

N.º 704 — CARTA SEMANAL DO MERCADO — 22 de Dezembro de 1950

SITUAÇÃO GERAL: Durante a semana a imprensa discutiu em todos os seus detalhes as consequencias da proclamação de um estado de emergência nacional pelo Presidente Truman no sabado passado. O fato de que o governo pediu a manutenção, com carater voluntário, dos níveis de preços que regiam no princípio dêste mês, sob a ameaça de impor controle rígidos totais se tal pedido não fôsse atendido, foi interpretado aqui como uma medida que talvez venha a ter o resultado de congelar eficazmente os preços atuais. Contudo, à medida que os dias passaram os analistas do mercado começaram a duvidar da eficácia dessa medida e os preços, depois da indecisão que se seguiu ao discurso de Truman, acusaram altas sensíveis em indústrias importantes. Assim, por exemplo, a indústria de laticinios acaba de subir os preços do leite mas deve-se observar que as autoridades classificaram imediatamente esse avanço como injustificado e sem qualquer relação com o preço que a indústria paga ao lavrador.

Devido à aceleração do programa de rearmamento, o governo, ao que parece, ainda não teve tempo para estabelecer os organismos necessários para impor e vigiar as medidas de controle que tenha planejadas. Consequentemente e até que essa organização administrativa seja completada, o govêrno decidiu escolher uma vasta indústria sôbre a qual aplicou controle imediatos, pensando que procedendo assim estaria preparando psicologicamente o país para a aceitação mais tarde de contrôles gerais. Essa indústria foi a de automoveis, a qual pelas suas vastas ramificações correspondia às intenções do Govêrno. Por outro lado, já ninguem duvida sôbre a decidida intenção do Govêrno de combate a atual inflação e por isso é de esperar-se que mais tarde ou mais cedo apareçam contrôles absolutos sôbre a produção, salários e preços. Alguns analistas pensam que dentro de três meses tais contrôles estarão em vigor.

MERCADO DE CAFÉ: Embora permiado de incerteza devida à mudança radical da situação geral, o mercado de café conseguiu registrar grande atividade quer no termo local quer no mercado físico do produto. O fato de que o Departamento de Estado convocou uma conferência das 21 Repúblicas dêste Hemisferio para a primeira quinzena do próximo mês de Fevereiro, suscitou a esperança de que seja adiada até essa data qualquer ação do govêrno dos Estados Unidos a respeito do café exceto, como é natural, ums alteração radical do mercado. Por consequência, a firmeza das semanas anteriores continuou em evidência nesse mercado.

O volume de operações foi mais do dôbro no termo local em comparação com o vulto da semana anterior, havendo ultrapassado, pela primeira vez desde há muito tempo, o total de 1.500 lotes. Embora as subidas durante a semana em revista fôssem substanciais, é interessante notar a acentuada redução do diferencial existente entre as posições imediatas e as possições distantes.

Esse fato é provavelmente devido à opinião, nesta praça, sôbre um possivel congelamento dos preços a qual, perante a relativa escassez do produto, significaria que os preços máximos seriam simultâneamente preços mínimos. A posição aberta depois de se haver contraído sensivelmente de 2.890 lotes para 2.743, voltou a aumentar durante o dia de ontem e, esta manhã, a Bolsa de Café informou-nos que essa posição era agora de 2.804 lotes.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: O interesse por parte dos torradores, que nos últimos tempos foram principalmente concentrado nos cafés colombianos, abrange agora os cafés das outras procedências. Há notícias de que foram fechados negócios de consideravel importância com cafés brasileiros cujo tipo Santos 4 é atualmente cotado ao redor de 51,50c/ na base F.O.B., ao passo que a cotação da última hora era um pouco alta. O mesmo poder-se-ia dizer dos cafés colombianos cujas cotações eram ontem de 56,75c/ a 57,25c/, na base exdoca Nova York, ao passo que hoje pelo meio dia estavam firmes ao preço mínimo de 57,25c/. Vê-se pois o mercado acusa uma firmeza fundamental que os últimos acontecimentos não puderam perturbar.

EXPORTAÇÃO DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	16-12-1950	183.000	65.000	16.000	264.000
	9-12-1950	177.000	58.000	18.000	253.000
	17-12-1949	188.000	37.000	13.000	238.000

COLÔMBIA**	16-12-1950	68.797	3.387	1.306	73.490
	9-12-1950	69.201	8.493	3.814	81.508
	17-12-1949	91.820	—	4.254	96.065

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 16-12-1950	9-12-1950	17-12-1949
BRASIL*	Santos	1.727.000	1.562.000	2.344.000
	Rio	667.000	654.000	881.000
	Vitória	81.000	73.000	172.000
	Paranaguá	943.000	944.000	294.000
	Pernambuco	24.000	26.000	24.000
	Bahia	18.000	17.000	31.000
	Angras dos Reis	35.000	31.000	46.000
	TOTAL	**3.495.000**	**3.307.000**	**3.793.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	162.229	165.713	103.130
	Cartagena	86.822	86.365	35.383
	Buenaventura	85.530	79.503	75.990
	Cucuta	96.284	95.293	47.245
	TOTAL	**430.865**	**426.874**	**261.748**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:(*)

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
16-12-1950	109.720	116.278	80.913	306.911
9-12-1950	117.494	119.231	84.342	321.067
17-12-1949	147.827	141.912	39.767	329.506

ESTOQUE DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO: (*)

Safra	Novembro, 1950	Outubro, 1950	Novembro, 1949
1948/49			571.000
1949/50	52.000	180.000	4.915.000
1950/51	6.012.000	5.492.000	—
	6.064.000	**5.672.000**	**5.486.000**

Despachos por estrada de ferro durante Junho a 20 de Novembro 1950 para

Santos	6.389.000
Rio	506.000
Angras dos Reis	4.000
	759.000
	7.558.000

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano de Café — Quadro Estatístico — N.º 1594

BOLSA DO CAFÉ E DO AÇÚCAR DE NOVA YORK

(Preços nos E. U. em cents. por libra peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 12-14-50	Máxi.	Min.	Fech. 12-21-50	Var.	Vendas
Dezembro	52.85	53.75	52.50	—	—	190
Março	51.49	53.05	51.45	52.80	+1.31	250
Maio	50.44	52.50	50.30	52.40	+1.96	241
Julho	49.69	52.01	49.70	51.99	+2.30	369
Setembro	48.74	51.85	48.86	51.61	+2.87	332
Dezembro	48.09	51.40	48.25	51.20	+3.11	191
CONTRATO "U" SANTOS						
Dezembro	52.20	—	—	—	—	—
Março	50.50	—	—	51.90	+1.40	—
Maio	49.45	—	—	51.35	+1.35	—
Julho	48.65	—	—	51.15	+2.50	—
Setembro	47.70	—	—	50.65	+2.95	—
Dezembro	47.10	—	—	50.30	+3.20	—
CONTRATO "D" SANTOS						
Dezembro	52.20	53.25	53.25	—	—	—

VENDAS

12-21-50	1,581	—	8	1,50
12-14-50	715	3	—	71

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 21 DE DEZEMBRO DE 1950

	Semana terminada em: 12-21-50	12-14-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	54.75	54.50	+0.25
Santos tipo 4	53.75	53.50	+0.25
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	45.25	45.00	+0.25
Vitoria 7/8	43.50	43.50	—
OCOLÔMBIA			
Medellin	57.75	57.00	+0.75
Armenia	57.75	57.00	+0.75
Manizales	57.38	56.75	+0.63
Girardot	57.00	56.50	+0.50
GUATEMALA			
Bom lavado	54.75	54.75	—
Bourbon	54.25	54.25	—
HAITÍ			
Lavado	53.25	53.25	—
Uatural (taim)	48.50	48.25	+0.25
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	56.25	55.75	+0.50
Tapachula	55.50	55.00	+0.50
NICARAGUA			
Lavado	55.00	54.00	+1.00

COSTA RICA			
Tipo fino	57.75	57.00	+0.75
Lav tipo baix.o	55.50	55.00	+0.50
REP. DOMINICANA			
Lavado	53.00	53.00	—
Natural	47.50	47.50	—
EQUADOR			
Natural	47.50	47.50	—
EL SALVADOR			
Lov. tipo fino	57.00	56.50	+0.50
Natural	50.00	49.75	+0.25
VENEZUELA			
Tachira lav. ..	56.50	55.75	+0.25
Tachira nat. ..	54.00	54.00	—
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	42.00	42.00	—
PORT. W. AFRICA			
Amboin	42.50	42.50	—
Ambriz	42.25	42.25	—
MOCHA	58.00	57.00	+1.00

(*) Não cotado.

NOTA: Mercado firme;bons pedidos para os cafés disponiveis e de entrega imediata.

N.º 362 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 22 de Dezembro de 1950

ESTADOS UNIDOS

O Café e a Situação Internacional: Reproduzimos a seguir as interessantes considerações que o economista Sr. A. W. Zelomek fez perante a recente convenção da National Coffee Association em Boca Ratón: "Uma cousa parece ser certa. As perspetivas internacionais são de tal natureza que é quase impossível esperar-se um periodo verdadeiramente de paz durante o próximo quinquênio. Se não houver uma guerra de maiores proporções dentro dêsse período, as tendências econômicas e políticas mundiais serão dominadas pelos preparativos para tal guerra. Sob o ponto de vista da indústria cafeeira é de capital importância o fato de que as regiões produtoras ficarão possivelmente fora do imediato teatro de operações no caso de um conflito internacional com a Rússia. Em tal guerra, os países produtores de chá seriam mais profundamente afetados do que os paises cafeicultores, incluindo África, onde os ingleses estão trabalhando no sentido de transformar aquele continente numa fonte importante de suprimento. Consequentemente, mesmo na hipotese de uma guerra de maiores proporções, a produção de café provavelmente continuaria em grande escala ao passo que a produção de outros artigos de consumo talvez fôsse consideràvelmente reduzida. A procura de café continuará forte.

"A atual posição do produto é forte. Seus preços aumentaram desde a invasão de Coréia mas êsse avanço não foi, em minha opinião, devido exclusivamente a influências especuladoras. Êsse avanço não foi tão acentuado como o que caraterizou os demais produtos naturais. A situação atual do café contém os seguintes elementos fundamentais de firmeza: estoques consideràvelmente reduzidos; um nível de consumo que permanece acima da produção; e dificuldades que impedem qualquer rápido aumento na produção mundial.

"Nos próximos anos o consumo de café será ainda maior nos Estados Unidos. Êsse consumo expandir-se-á em harmonia com o aumento da renda individual e esta será maior à medida que as despesas com o rearmamento aumentem. Talvez

haja interrupções momentâneas. Por exemplo, estamos agora a meio-caminho entre a prosperidade ocasionada pelo conflito na Coréia e a prosperidade que surgirá daqui a um ano como resultado das despesas com o programa de rearmamento. Indubitàvelmente haverá, também, a questão dos contrôles sôbre os preços e sôbre as matérias, etc. Mas êsses contrôles afetarão o café de uma maneira menos severa do que outros produtos. E se a situação internacional piorar a tal ponto que o racionamento terá que ser imposto outra vez, preços mais altos serão mais tarde registrados quando o racionamento for removido. Temos que aceitar a possibilidade da Rússia conquistar a Europa Ocidental e destruir a Inglaterra. Nesse caso as importações de café deverão diminuir para frações do consumo "normal". Não considero tal hipótese como sendo impossível, mas ela aparece apenas como uma possibilidade do futuro. E as outras possibilidades são mais plausíveis.

"Concluindo, permitam-me que realce, outra vez, o fato que a procura de café depende quase por completo do curso dos acontecimentos internacionais. Descrevi-lhes a situação internacional tal como a veja. Creio e espero que a Europa Ocidental continuará como uma fonte de procura de café pelo menos durante os dois próximos anos ou talvez durante mais tempo. No caso de outra guerra mundial, parece-me que o teatro de operações será inicialmente na Ásia e não na Europa. Nesse caso, o suprimento de chá seria reduzido drasticamente:. Numa tal guerra, os Estados Unidos estariam envolvidos no conflito desde o seu início, mas a Europa Ocidental, se não for ocupada pela Rússia, poderia evitar participação direta na guerra. Sendo assim, sua relativa importância no que respeita o consumo de café aumentaria consideràvelmente.

"Admitindo que não haverá guerra dentro de um ou dois anos, considero o café numa fortíssima posição. Os preços são altos em comparação com outros períodos. Mas o consumo é superior à produção, os estoques fora mreduzidos e a cafeicultura não pode ser expandida rapidamente. Por outro lado, a produção de muitos artigos de consumo nos Estados Unidos será consideràvelmente reduzida à medida que o programa de rearmamento progride. Mas o poder de compra do consumidor continuará aumentando e provàvelmente o consumo de café atingirá novos níveis "record". A Europa Ocidental já começou a sentir os benefícios do programa de rearmamento dos Estados Unidos e, com o tempo, a sua disponibilidade de dólares será ainda melhor. As perspetivas para a procura de café implicam, portanto, um período de expansão de duração indefinida.

"É de esperar-se que os preços do café serão influenciados, de tempo a tempo, pelas mudanças no valor intrinseco das várias moedas. No Brasil, porém, suspeito que a taxa sôbre o produto, que proporciona tão importante receita para o tesouro brasileiro, será um fator mais importante do que quaisquer mudanças no valor da moeda. E na Europa Ocidental, embora a posição de algumas moedas tenha sido fortalecida, duvido que ocorra qualquer revalorização. De qualquer maneira, há poucas possibilidades de que os controles sôbre o comércio e sôbre as moedas sejam abandonados ou mesmo que a estrutura dêsses controles seja enfraquecida. Êsses controles são fatores que a indústria cafeeira terá que confrontar durante muito tempo".

A Produção em Puerto Rico: O jornal de lingua espanhola "La Prensa", que se publica em Nova York, informava o seguinte em sua edição de 15 do corrente: "Os cafeicultores de Puerto Rico esperam, este ano, a peor safra da última década, a julgar pelas notícias que circulam nos meios agrícolas daquela ilha. Um porta-voz dos lavradores, que acaba de percorrer as regiões produtoras, declarou que as pers-

petivas eram tão más que, exceto se ocorrer o inesperado, a safra atual será apenas de 125.000 quintais, ou máximo, uns 150.000 quintais.

"As estimativas oficiais do Departamento de Agricultura e Comércio, haviam previsto uma produção provável de 199.000 quintais. De acôrdo com aquele porta-voz, ùnicamente nas regiões baixas de Ponce, Mayaguez e Yauco os lavradores contam com uma produção normal. Há indícios de que nas regiões altas, onde é cultivada a maior parte do café, a safra atual será inferior à do ano anterior em cêrca de 40% ou mesmo 50%. Êle acrescentou que em suas conversas com os lavradores locais, ficou com a impressão que a safra atual será a menor desde que a cafeicultura insular conseguiu rehabilitar-se parcialmente depois do ciclone de San Filipe em 1928. Esse ciclone, como se sabe, provocou enormes prejuízos nas plantações e deixou na ruína milhares de lavradores.

"Segundo aquele porta-voz, são muitos os lavradores que se considerarão satisfeitos se conseguirem colher 50% da produção anterior. É possível que a safra seja, no fim, um pouco maior do que se espera neste momento, mas não há dúvida que ela não poderá exceder uns 150.000 quintais. Considerando que a estimativa oficial do consumo doméstico foi fixada em 250.000 quintais, haverá um déficit de 100.000 quintais que terão de ser importados".

Aumento no Frete Marítimo: A imprensa local informa que Geo Foley, presidente da Brazil/United States Canadá Freight Coference, anunciou que o frete marítimo para o café embarcado nos portos "base" do Brasil com destino aos portos dos Estados Unidos no Golfo e no Atlântico, seria aumentado de $1.45 para $1.60 por saca a partir de 1.º de Março de 1951. Êste aumento de 15 c/ por saca, equivale a um pouco mais de 11/100 c/ por libra.

PRODUÇÃO NA ÍNDIA: Segundo informa a revista "Foreign Crops and Markets" o Indian Coffee Board revisou para menos a sua estimativa da safra 1950/51. De acôrdo com a última estimativa, a produção alí será no total de 296.130 sacas. Dêsse total, 210.442 sacas serão café Arabica e 85.688 sacas serão de café Robusta. Aquele total representa uma diminuição de 11% relativamente à estimativa original para a safra 1950/51, feita em Maio dêste ano, e a qual já representava um declínio de 14% em comparação com a produção de 1949/50. Nos últimos três anos, a produção de café na Índia foi como se segue:

Ano de safra	Arábica	Robusta	Total
1948/49	318.872	58.761	377.635
1949/50	214.286	130.513	344.799
1950/51(*)	210.442	85.688	296.130

(*) Última estimativa.

N.º 705 — CARTA SEMANAL DO MERCADO — 29 de Dezembro de 1950

Quando os leitores receberem esta CARTA, o velho ano terá expirado e com êle, também, terão passado ao domínio da história doze mese de acontecimentos memoráveis. No que respeita ao café, o ano 1950 presenciou o vil ataque do famigerado Comitê Gillette contra os países produtores bem como a enérgica e vitoriosa defesa tão magistralmente executada pelos nossos repre-

sentantes diplomáticos e pela Comissão Especial do Café do Conselho Interamericano Econômico e Social. Outrossim, durante o velho ano o panorama econômico internacional melhorou consideravelmente devido, em parte, aos efeitos benéficos do Plano Marshall. Infelizmente, o ano 1950 também presenciou o conflito no Extrêmo Oriente e o reaparecimento do espetro de uma terceira guerra mundial. Não obstante as nuvens negras que se adensam no horizonte, o novo ano bem poderia marcar o início de uma nova era de paz e prosperidade após meio século de guerras, sofrimentos e devastação como o que acaba de passar. E é com esse pensamento que desejamos aos leitores da CARTA SEMANAL DO MERCADO um Ano Novo muito feliz.

SITUAÇÃO GERAL: Segundo os dados preliminares agora divulgados, a alta nos níveis gerais de preços dos produtos naturais durante o ano, teria flutuado entre 15% e 18%. O efeito na economia do plano acelerado de rearmamento, é revelado pelos índices individuais dos principais grupos que entram na classificação geral de produtos básicos. Com efeito, aqueles acusando maiores aumentos são metais não ferrosos (43,6%), os tecidos (43,5%) e os produtos químicos (31,7%). Por outro lado, os produtos alimentícios apenas acompanharam a alta registrada pelo nível geral dos preços, ou seja uns 15%. Relativamente a êstes últimos, cujos preços no varejo têm subido ùltimamente, o Presidente Truman disse ontem que não pensava, por agora, pedir ao Congresso poderes adicionais para controlar tais preços. Referindo-se a contrôles gerais, o Presidente declarou que o Govêrno está estudando o problema e que se tais contrôles forem necessários, êles serão naturalmente impostos. O Presidente Truman concluiu dizendo que não podia dar detalhes sôbre a questão, de vez que necessário muito tempo para preparar um programa geral de contrôles.

NOVO REPRESENTANTE DO BRASIL: Após consulta com o Itamaraty, o Ministro da Fazenda do Brasil, Dr. Guilherme da Silveira, acaba de nomear o Sr.Walter Sarmanho, Ministro Conselheiro da Embaixada Brasileira em Washington, representante do Brasil junto a Bureau Pan-Americano do Café. O Ministro Sarmanho, que já assumiu as novas funções, vem preencher a vaga deixada pelo conhecido economista Theophilo de Andrade, que se demitiu para tomar a direção de um dos grandes diários brasileiros — "O Jornal" — do Rio de Janeiro.

A designação do Ministro Sarmanho para tão importante cargo não podia ter sido mais acertada. Pela sua posição oficial e frequente atuação na Comissão Especial do Café do Conselho Inter-Americano Econômico e Social da Organização dos Estados Americanos, em Washington, o Ministro Sarmanho há muito se vem familiarizando com os problemas do café e sua importância capital na vida política, social e econômica dos países produtores. A experiência que adquiriu nesse campo e o excelente conceito que goza tanto entre o comércio cafeeiro dêste grande mercado como nos círculos oficiais de Washington são cabedais inestimáveis que êle traz para o seio do Bureau Pan-Americano do Café, principalmente nestes tempos de sombrias expetativas.

MERCADO DE CAFÉ: A semana em revista foi assinalada por consideravel atividade nesse mercado acompanhada de contínuo interêsse por parte dos torradores os quais viram-se obrigados a fazer apreciáveis compras á vista da deficiência de seus suprimentos perante a firma procura do comércio varejista. Con-

sequentemente, o tom firme do mercado continuou para todos os cafés ao passo que voltou a registrar-se ganhos apreciáveis no termo local. Não obstante o fato de que segunda-feira foi dia feriado, a semana registrou grande atividade na Bolsa onde o volume de operações atingiu o total de 1.373 lotes. Essa atividade, porem, foi essencialmente devida a operações fiscais de fim de ano. Contudo, a posição aberta voltou a aumentar, sendo agora de 69 lotes em comparação com a semana passada. Os ganhos no termo foram relativamente uniformes e numa média de 2c/ em cada posição.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Tal como dissemos acima, a procura dos torradores, tantas vezes adiada, contribuiu para dar maior firmeza às cotações. No que respeita aos cafés brasileiros, o tipo Santos 4 foi vendido de 52c/ para cima, na base F.O.B., ao passo que os colombianos são cotados de 57¼c/ a 57¾c/ tanto para os disponíveis como para os cafés para embarque imediato.

No que respeita aos cafés de outras procedências, nota-se que as ofertas são agora mais volumosas. Por exemplo, os cafés do O Salvador, para entrega em Janeiro-Fevereiro, são cotados a 55 3/8c/, na base ex-doca Nova York e sem especificação de qualidade, ao passo que os Coatepecs de Mexico, na mesma base, não cotados de 55½ a 55¼c/. Os cafés de Guatemala, entrega Fevereiro-Março, são cotados a 56¼c/.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	23-12-1950	155.000	88.000	25.000	268.000
	16-12-1950	183.000	65.000	16.000	264.000
	24-12-1949	156.000	118.000	23.000	297.000
COLÔMBIA**	23-12-1950	80.398	4.734	1.616	86.748
	16-12-1950	68.797	3.387	1.306	73.490
	24-12-1949	123.984	14.962	5.232	145.178

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em 23-12-1950	16-12-1950	24-12-1949
BRASIL*	Santos	1.735.000	1.727.000	2.281.000
	Rio	699.000	667.000	856.000
	Vitória	85.000	81.000	192.000
	Paranaguá	914.000	943.000	295.000
	Pernambuco	25.000	24.000	31.000
	Bahia	17.000	18.000	34.000
	Angras dos Reis	35.000	35.000	41.000
	TOTAL	**3.510.000**	**3.495.000**	**3 730.000**
COLÔMBIA**	Barranquila	157.090	162.229	115.555
	Cartagena	82.015	86.822	27.147
	Buenaventura	70.880	85.530	45.854
	Cacuta	94.488	90.284	42.660
	TOTAL	**404.483**	**430.865**	**231.216**

ESTOQUE DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK*:

	Países de origem (sacas de pêsos diferentes)			
Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
23-12-1950	103.396	111.893	75.298	290.587
16-12-1950	109.720	116.278	80.913	306.911
24-12-1949	178.982	142.030	50.963	371.975

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — N.º 1596**

BOLSA DO CAFÉ E DO AÇÚCAR DE NOVA YORK

(Preços nos E. U. em cents. por libra peso)

	Fech.			Fech.		
CONTRATO "S" SANTOS	12-21-50	Máxi.	Min.	12-28-50	Var.	Vendas
Março	52.80	54.95	52.85	54.85	+2.05	316
Maio	52.40	54.64	52.44	54.50	+2.10	273
Julho	51.99	54.35	52.40	54.10	+2.11	223
Setembro	51.61	54.00	51.90	53.80	+2.19	274
Dezembro	51.20	53.65	51.55	53.55	+2.35	286
CONTRATO "U" SANTOS						
Março	51.90	—	—	53.85	+1.95	—
Maio	51.35	—	—	53.50	+2.15	—
Julho	51.15	52.50	52.50	53.10	+1.95	1
Setembro	50.65	—	—	52.80	+2.15	—
Dezembro	50.30	—	—	52.55	+2.25	—

V E N D A S

Semana terminada em:	Contrato "S"	Contrato "U"	TOTAL
12-28-50	1,372	1	1,37
12-21-50	1,581	—	1,581

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORKE, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 28 DE DEZEMBRO DE 1950

	Semana terminada em:		
BRASIL			
Santos tipo 2 .	55.25	54.75	+0.50
Santos tipo 4 .	54.25	53.75	+0.50
Minas Gerais .	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7 ...	45.25	45.25	—
Vitória 7/8	43.50	43.50	—

	Semana terminada em:		
GUATEMALA			
Bom Lavado ..	55.00	54.75	+0.25
Bourbon	54.75	54.25	+0.50
HAITÍ			
Lavado	53.50	53.25	+0.25
Natural (taim)	48.50	48.50	—

COLÔMBIA			
Medellin	57.75	57.75	—
Armenia	57.75	57.75	—
Manizales	57.50	57.38	+0.12
Girardot	57.25	57.00	+0.25
COSTARICA			
Lavado	58.00	57.75	+0.25
Lav tipo baixo	56.00	55.50	+0.50
REP. DOMINICANA			
Lavado	53.50	53.00	+0.50
Natural	48.00	47.50	+0.50
EQUADOR			
Natural	47.50	47.50	—
EL SALVADOR			
Lav. tipo fino	57.00	57.00	—
Natural	50.00	50.00	—
MÉXICO (Lavado			
Coatepec	56.25	56.25	—
Tapachula ..	56.00	55.50	+0.50
NICARAGUA			
Lavado	55.00	55.00	—
VENEZUELA			
Tachira lav. ..	56.50	56.50	—
Tachira nat. ..	54.00	54.00	—
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	42.25	42.00	+0.25
PORT. W. AFRICA			
Amboin	43.00	42.50	+0.50
Ambriz	42.50	42.25	+0.25
MOCHA	58.00	58.00	—

(*) Não cotado
NOTA: Mercado firme, muito ativo.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

ESTADOS UNIDOS

Declaração de Edward G. Miller, Jr. Durante a Recente Convenção da N.C.A.: Reproduzimos a seguir os trechos finais do discurso que pronunciou na recente Convenção da National Coffee Association o Sr. Edward G. Miller, Jr., Secretário Assistente do Departamento de Estado dêste país: "À medida que o rearmamento aumenta, serão maiores os Sacrifícios que temos de fazer. Escassez de matérias essenciais e os contrôles sôbre a produção industrial talvez obriguem os Estados Unidos a reduzir e mesmo a suspender por completo a manufatura de muitos artigos de consumo. Porém, os Estados Unidos estão preparados para enfrentar tais dificuldades. Estamos mesmo dispostos a compartilhar nossa reduzida produção para o consumo da população civil com os outros países, muito embora isso implique ainda maiores restrições sôbre o mercado consumidor doméstico.

"Devemos lembrar, porém, que não só vamos compartilhar com a América Latina essa produção mas também tencionamos compartilhá-la com outros países amigos através do mundo democrático. Consequentemente, o uso de produtos naturais em escasso suprimento deverá ser feito de tal maneira que possa permitir seu máximo rendimento industrial Para isso é mister obter-se a absoluta cooperação dos nossos amigos.

"O passado ensinou-nos que a reorientação das atividades econômicas para o rearmamento, implica o perigo da inflação. Outrossim, sabemos que a ameaça inflacionista pode ser evitada ou conjurada quer pelo aumento do influxo de artigos de consumo na economia quer pelo estabelecimento de contrôles; ou pela ação combinada de ambas estas medidas. À vista da escossez de artigos de con-

sumo, torna-se evidente que a solução do problema inflacionista deverá ser baseada, em grande parte, na realização de uma política adequada relativamente aos preços e à moeda. Nos Estados Unidos o governo tem idéias definidas sôbre a maneira com deverá ser controlada a inflação. Mas isso não servirá para solucionar o mesmo problema noutros países, nos quais semelhante tarefa compete aos respectivos governos locais.

"Como é sabido, a América Latina dispõe agora de mais divisas como resultado de suas exportações para êste país. À vista de que essas divisas não podem ser gastas nos Estados Unidos devido à escassez de artigos de consumo aqui, os países latinos-americanos ficarão sujeitos à ameaça inflacionista. Tal perigo poderá advir be mdepressa, se os governos respectivos não tomarem oportunamente medidas vigorosas para controlar os efeitos do excesso de divisas e evitar o aumento da circulação fiduciária.

"O aumento da produção exportações sem um paralelo aumento nas importações provocará escassez local bem como aumentos nos salários, no custo de produção e nos preços dos produtos exportáveis. Essa cadeia de acontecimentos poderá ser menos prejudicial se os países ameaçados estiverem preparados para obter e aplicar contra-medidas eficazes tais como impostos adequados, administração salutar do crédito contrôles sôbre o uso dos materiais escassos. A formulação e aplicação de tais medidas, constitue uma tarefa bastante dificil e, além disso, impopular. A lição da última guerra mundial e do após-guerra em alguns países, suscita dúvidas quanto à questão, isto é, se o problema inflacionista vae ser atacado de forma adequada.

"Os Estados Unidos estão decididos a prosseguir no seu proprama de cooperação para o desenvolvimento econômico. A cooperação econômica que esperamos dar aos países da América não só inclue assistência técnica e financeira para a concessão de inteligentes programas de desenvolvimentos, como também implica a justa consideração das necessidades desses países relativamente a artigos sujeitos a controles. Por isso mesmo esperamos que os nossos amigos latino-americanos saberão dar bom uso a êsses artigos e produtos escassos.

É árduo o caminho que temos de percorrer. À medida que entramos no período de dificuldade econômicas deverão surgir muitas atritos e mal-entendidos. Mas temos que confrontar o fato de que a escassez e contrôle são inevitáveis e mesmo necessários se é que desejamos manter o nosso potencial e assim contribuir para a causa comum nesta crise em que o mundo contemporâneo se encontra. Êsses mal-entendidos terão que ser reduzidos às suas proporções infímas. Já presenciamos demasiado fricção em nossas relações mútuas. Parte fricção pode ser atribuída, com justiça, a certos indivíduos nos Estados Unidos que não compreendem as aspirações econômicas dos países latino-americanos ou que, devido a estreito nacionalismo, não querem ver as nossas relações com a América Latina em sua verdadeira e justa prespetiva. Mas parte da culpa também poderá ser atribuida àqueles que na América Latina interpretam mal e mesmo deturpam os motivos políticos, as atitudes e os objetivos dos Estados Unidos. De qualquer maneira, fricção e mal-entendidos que se possam evitar, são um **luxo** que não podemos suportar nesta época de crise. Temos pois que descontar essas dificuldades e esforçarmo-nos por compreender os pontos de vista de nossos amigos e os seus problemas. Se conseguirmos êsse alto nivel de mútua compreensão e paciência, talvez sejamos bem sucedidos não só em manter boas relações na comunidade inter-americana mas também progredir para o nosso objetivo comum de

uma maior produtividade, melhoresníveis de vida e economias regionais em expansão".

EUROPA

França: Do boletim sôbre o café editado por Jacques Louis-DeLamare, do Havre, reproduzimos as seguintes observações sôbre o café na França e na Europa em geral: "Durante os primeiros onze meses do corrente ano, a França importou 2.250.000 sacas de café. Calcula-se que para o fim do ano, a cifra das importações totais sejam de uns 2.450.000 sacas, cifra que se deve comparar com os 2.060.000 sacas importadas em 1949. Dessa cifra total, cêrca de 1.720.000 sacas vieram das colónias francesas no ultramar e 730.000 sacas do Brasi e outros países estrangeiros. Para o fim de Novembro de 1950, os estoques de café nos portos e o embarcado de África e outras regiões que deverá chegar a França até ao fim de 1950, eram no total de 490.000 sacas.

"Baseando-nos nessas cifras e nas estatísticas aduaneiras francesas, êste país terá consumido em 1950 cêrca de 2.500.000 sacas de café. Isso significa que a França voltou de novo a ser o principal país consumidor de café na Europa. A cifra acima referida de 2.500.000 sacas é, ao que parece, a quantidade máxima que se pode esperar para êste ano, a qual deverá ser comparada com uma importação de 3.200.000 sacas em 1938. Embora essa diferença pareça insignificante dentro do quadro estatístico mundial, é interessante observar, contudo, que segundo averiguamos aquela diminuição no consumo frances da rubiácea representa o resultado de dois fatores fundamentais: o alto preço do café e o costume já enraizado nas regiões rurais de se beber infusão de cevada torrada em vez de café. Era nossa impressão que a questão dos substitutos ou sucedâneos era uma fenômeno passageiro peculiar dos tempos da guerra. Na realidade, parece ser antes o resultado dos altos preços do café e deverá ser objeto de meditação por parte dos países produtores.

"O progresso dos trabalhos estatísticos é demasiado lento na Europa chegando mesmo a não existir em muitos países. Podemos, contudo, fazer uma estimativa das importações europeias durante os primeiros dez meses de 1950, usando os dados disponíveis. Segundo os melhores cálculos possíveis, essas importaçõesdeverão ser ao redor de uns 6.730.000 sacas. Se tomarmos em consideração o fato que parte das volumosas compras realizadas em Setembro último é esperada nos portos em Novembro, a cifra anterior leva-nos a pensar que para o fim do ano ter-se-ão importado uns 8.000.000 de sacas (a importação do ano passado foi de 8.330.000 sacas).

"As flutuações nos negócios de café na Europa têm seguido o curso dos acontecimentos internacionais: até Junho observou-se uma lenta se bem que progressiva corrente de negócios; em Julho, Agôsto e Setembro, houve fortes compras para aumentar os respectivos suprimentos. Essascompras foram feitas a altos níveis, por assim dizer ao preço pedido pelos países produtores, mas em Outubro e Novembro notou-se uma acentuada redução nesse movimento de compras, havendo, por assim dizer, uma pausa completa na atividade dos mercados europeus. Somos de opinião que os estoques acumulados em Agôsto e Setembro estão sôbre o mercado e de que sómente para o principio do novo ano reaparecerá certa atividade na procura..."

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVII | São Paulo, 4 de Janeiro de 1951 | N.º 300

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS - SAFRA 1950/51
DADOS COLIGIDOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

Estradas de Ferro	jun./nov.	1.ª dezena dezembro	2.ª dezena dezembro	Totais
Santos a Jundiaí	322 003	(*) 4 518	(*) 4 764	331 285
Sorocabana	1 475 137	55 844	51 891	1 582 872
Paulista	2 351 489	22 900	20 206	2 394 595
Araraquara	847 918	11 915	12 995	872 828
Mogiana	669 777	8 771	12 298	690 846
Noroeste do Brasil	887 504	10 681	9 168	907 353
Central do Brasil	4	—	(*)	4
Estradas de Rodagem	—	—	—	—
Total	**6 553 832**	**114 629**	**111 322**	**6 779 783**

NOTAS: Os despachos nas EE. FF. acima incluem os da suas respectivas tributárias. (*) Não foram recebidos os dados da 1.ª dezena de dezembro da E. F. Itatibense e 2.ª dezena de dezembro das EE. FF. Itatibense e Central do Brasil.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis	Totais
	Ferroviário	Rodoviário		
1.ª dez. Dezembro 50	525 272	1 198	3 726	530 196
2.ª dez. Dezembro 50	30 539	2 705	—	33 244
Junho/Novembro 50	13 767	3 730	—	17 497
Total	**569 578**	**7 633**	**3 726**	**580 937**

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	jun./nov.	1.ª dezena dezembro	2.ª dezena dezembro	Totais
Paraná	396 682	29 412	(*) 7 412	433 506
Minas Gerais	323 227	4 312	(*)	327 539
Mato Grosso	5 528	—	—	5 528
Goiás	42 991	(*)	(*)	42 991
Sta. Catarina (Via Marítima)	1 540	—	—	1 540
Total	**769 968**	**33 724**	**(*) 7 412**	**811 104**

(*) Dados incompletos.

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1949/50 — (ATÉ 30 DE DEZEMBRO DE 1950)

Paulista	Despachado	Chegado	Anulados e D.Alterados	A Chegar
Comum	6 919 759	6 752 585	167 174	—
Despolpado	8 965	8 965	—	—
Rodoviário	10 526	4 353	6 173	—
Total	**6 939 250**	**6 765 903**	**173 347**	—
(Outros Estados) (até 3.ª dez. novembro)				
Paranaense	510 449	497 376	13 073	—
Mineiro	567 663	519 737	7 914	40 012
Matogrossense	17 768	17 768	—	—
Goiano	27 725	27 725	—	—
Catarinense (Via Marítima)	2 582	2 582	—	—
Espiritosantense	202	202	—	—
Total	**1 126 389**	**1 065 390**	**20 987**	**40 012**

Destino alterado para "Rio de Janeiro"	59 093	
Destino alterado para "Interior e Cap."	107 781	
Anulados	300	**167 174**

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1949/50 — (ATÉ 30 DE DEZEMBRO DE 1950)

Paulista	Despachado	Chegado	Interditado e D. Alterado	Á Chegar
ANTERIORES	442 357	441 417	940	—
1.ª dez. julho 50	189 657	187 536	1 676	445
2.ª " " "	347 281	345 338	—	1 943
3.ª " " "	(*)611 875	579 464	1 652	30 759
1.ª " agôsto "	548 018	227 964	1 034	319 020
2.ª " " "	505 471	—	1 473	503 998
3.ª " " "	894 484	—	500	893 984
1.ª " setembro "	498 934	—	2 344	496 490
2.ª " " "	629 124	—	4 558	624 566
3.ª " " "	564 906	—	5 743	559 163
1.ª " outubro "	259 580	—	1 437	258 143
2.ª " " "	292 811	—	1 230	291 581
3.ª " " "	277 346	—	—	277 346
1.ª " novembro "	166 580	—	600	165 980
2.ª " " "	134 064	—	565	133 499
3.ª " " "	164 820	—	—	164 820
1.ª " dezembro "	113 896	—	—	113 896
2.ª " " "	110 322	—	—	110 322
Total	**6 751 426**	**1 781 719**	**23 752**	**4 945 955**
Despolpado	28 407	26 494	—	1 913
Rodoviário	—	—	—	—
Total Geral	**6 779 833**	**1 808 213**	**23 752**	**4 947 868**

(Outros Estados) (até 2.ª dez. dezembro)	Despachado	Chegado	Interditado e D. Alterado	Á Chegar
Paranaense	433 506	6 062	—	427 444
Mineiro	327 539	43 728	—	283 811
Goiano	42 991	3 526	—	39 465
Matogrossense	5 528	—	—	5 528
Catarinense (Via Marítima)	1 540	1 540	—	—
Total	**811 104**	**54 856**	—	**756 248**

(*) Mais de 50 sacas — Destino alterado — Marítima para "SANTOS".

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PORTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO DE 1950

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA:	Alemanha	9.268	
	Áustria	3.000	
	Bélgica	5.270	
	Finlândia	35.000	
	França	37.750	
	Gibraltar	1.691	
	Espanha	1.768	
	Holanda	31.103	
	Islândia	1.603	
	Itália	12.198	
	Iugoslávia	338	
	Suécia	6.529	
	Suiça	4.291	
	Trieste	500	
	Turquia	12.513	162.822
AMÉRICA DO NORTE:	Canadá	500	
	Estados Unidos	157.665	158.165
AMÉRICA DO SUL:	Argentina	24.316	
	Paraguai	565	
	Uruguai	4.020	28.901
ÁFRICA:	Egito	6.000	
	Marrocos Francês	3.182	
	Sud. Anglo-Egípcio	3.877	
	União Sul Africana	7.852	20.911
ASIA:	Cipre	250	
	Filipinas	145	
	Síria	7.599	7.994
OCEANIA:	Austrália	500	500
	Total p/ o exterior:		**379.293**
CONSUMO DE BORDO:			**91**
CABOTAGEM:	Sul	470	**470**
Total geral:			**379.854**

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

DEZEMBRO DE 1950

DIAS	Paulista	Mineiro	Goiano	Panaraense	Total	Liberado p/E.F.S.J.	Liberado p/E.F.S.	Liberado p/Rodovia	Embarques	Despachos	Café Revertido ao estoque da praça	Café Retirado do estoque	Revertido ao estoque da praça	Existência em poder do D.N.C.	Vendas	Existência
1	27 364	2 850	—	—	30 214	8 064	22 150	—	1 200	43 887	—	—	—	10 229	28 864	1 579 148
2	6 647	50	—	—	6 697	3 316	3 381	—	12 938	4 593	—	—	—	10 229	9 530	1 572 907
4	25 750	2 988	500	—	29 238	18 879	10 539	—	19 380	31 652	—	—	—	10 229	20 498	1 582 765
5	19 150	632	—	—	19 782	11 230	8 352	—	12 048	24 662	—	2 610	—	10 229	4 136	1 587 889
6	34 268	3 242	500	—	38 010	22 380	15 630	—	25 537	25 826	—	—	29 077	10 229	29 077	1 630 362
7	29 935	8 534	416	—	38 885	29 713	9 172	—	22 020	30 857	—	—	—	10 229	42 271	1 617 227
8	27 183	2 355	—	—	29 538	16 890	12 648	—	36 189	—	—	—	—	10 229	—	1 610 576
9	17 591	650	1 216	—	19 457	11 324	8 133	—	12 536	30 221	—	—	—	10 229	19 234	1 617 497
11	45 571	4 088	—	500	50 159	33 055	17 104	—	18 851	29 125	—	—	—	10 229	9 186	1 648 805
12	32 109	1 840	—	—	33 949	20 039	13 910	—	41 710	42 452	—	—	—	10 229	11 394	1 641 044
13	77 557	2 825	300	—	80 682	63 968	16 714	—	21 994	17 069	—	—	—	10 229	8 078	1 699 732
14	43 473	986	—	—	44 459	28 746	15 713	—	24 031	17 064	—	—	—	10 229	24 759	1 720 160
15	50 602	—	—	—	50 602	38 917	11 685	—	12 226	47 375	—	—	—	10 229	15 060	1 758 536
16	—	—	—	—	—	—	—	—	5 242	3 270	—	—	—	10 229	9 278	1 753 294
18	29 476	400	—	500	30 376	12 687	17 689	—	17 100	10 773	—	—	—	10 229	11 265	1 766 570
19	—	—	—	—	—	—	—	—	39 686	52 134	—	—	—	10 229	18 688	1 726 884
20	9 339	800	—	—	10 139	10 139	—	—	21 982	39 221	—	—	29 322	10 229	29 322	1 715 041
21	40 533	—	—	—	40 533	23 285	17 348	—	15 824	67 242	—	—	—	10 229	33 932	1 739 750
22	23 542	—	—	—	23 542	14 594	8 948	—	29 245	110 337	—	—	—	10 229	24 017	1 734 047
23	13 950	5 113	594	—	19 657	11 892	7 765	—	73 675	9 898	—	—	—	10 229	10 622	1 880 029
26	38 940	1 750	—	—	40 690	24 185	16 505	—	57 650	34 905	—	—	—	10 229	20 544	1 663 069
27	69 860	1 738	—	—	71 598	41 456	30 142	—	71 779	32 921	—	—	—	10 229	20 737	1 662 888
28	43 434	500	—	—	43 934	28 326	15 608	—	47 965	34 377	—	—	—	10 229	23 528	1 558 857
29	53 374	1 960	—	—	55 334	32 768	22 566	—	35 328	23 614	—	—	—	10 229	29 902	1 678 863
30	43 517	1 135	—	400	45 052	29 526	15 526	—	58 298	4 281	551	167	—	10 229	21 780	1 666 001
TOTAL	**803 165**	**44 436**	**3 526**	**1 400**	**852 527**	**535 379**	**317 148**	**—**	**734 434**	**773 756**	**551**	**2 777**	**58 399**		**75 642**	

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS

SAFRA DE 1950/51

MESES	ENTRADAS							MOVIMENTO				
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	S. Catarina	Total	Embarques	Despachos	Café Revertido ao estoque	Cafe Retirado do estoque	Existência
Julho	1 111 239	69 665	2 716	92 249	1 960	815	1 278 644	1 163 848	1 167 601	1 020	5 521	1 618 892
Agôsto	1 123 928	36 608	845	49 565	1 783	202	1 212 931	974 891	982 098	214	6 217	1 850 929
Setembro	863 223	63 342	1 623	65 325	—	1 061	994 574	816 001	828 460	138	6 083	2 023 557
Outubro	240 475	23 884	875	36 962	3 045	1 694	306 935	629 192	546 487	117	5 175	1 696 242
Novembro	319 734	29 018	—	10 379	—	—	—	502 724	486 065	—	2 515	1 550 134
Dezembro	803 165	44 436	3 526	1 400	—	—	825 527	734 434	773 756	551	2 777	1 666 001
TOTAL	**4 461 764**	**266 953**	**9 585**	**255 880**	**6 788**	**3 772**	**5 004 742**	**4 821 090**	**4 784 467**	**2 040**	**28 288**	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

DEZEMBRO DE 1950

DIAS	S. Paulo	M. Gerais	R. Janeiro	E. Santo	Paraná	Total	Exterior	Cabotagem	Tota	Revertido ao mercado	Retirado do mercado	Cons. Local	Existencia
1	—	—	—	—	—	—	5 352	550	5 902	—	—	1 050	639 021
2	—	—	—	—	—	—	24 047	—	24 047	—	—	1 050	613 924
4	—	21 039	—	—	—	21 039	4 680	330	5 010	—	—	1 050	628 903
5	11 653	17 048	—	—	—	28 701	10 666	—	10 666	—	—	1 050	645 888
6	—	5 117	1 022	4 254	—	10 393	11 066	—	11 066	10 150	—	1 050	654 315
7	3 785	10 420	5 440	2 779	—	22 424	173	30	203	—	—	1 050	675 486
8	—	—	—	—	—	—	5 112	—	5 112	—	500	1 050	668 824
9	—	—	—	—	—	—	16 387	—	16 387	—	—	1 050	651 387
11	7 207	9 117	5 248	—	—	21 572	37 245	—	37 245	—	—	1 050	634 664
12	1 950	9 061	—	3 500	1 600	16 111	2 002	—	2 002	3 850	—	1 050	651 573
13	—	7 173	—	11 520	—	18 693	5 000	—	5 000	2 250	—	1 050	666 466
14	4 320	14 998	—	5 530	—	24 848	23 938	—	23 938	1 193	100	1 050	667 419
15	2 200	19 006	—	—	1 100	22 306	4 068	—	4 068	—	—	1 050	684 607
16	—	—	—	—	—	—	27 261	—	27 261	—	—	1 050	656 296
18	7 276	12 213	—	3 260	—	22 749	17 048	—	17 048	—	100	1 050	660 847
19	3 849	10 053	—	2 472	6 420	22 794	13 413	—	13 413	—	—	1 050	669 175
20	2 430	10 301	1 687	11 201	—	25 619	3 308	100	3 408	—	—	1 050	690 339
21	10 914	11 477	545	4 460	1 100	28 496	19 199	—	19 199	—	500	1 050	689 086
22	3 708	15 744	723	3 684	—	23 859	4 951	—	4 951	—	—	1 050	715 944
23	—	—	—	—	—	—	1 355	—	1 355	—	—	1 050	713 539
26	5 632	20 383	670	4 648	—	31 323	12 323	—	12 323	—	—	1 050	730 444
27	6 461	18 643	—	919	2 200	28 223	—	—	—	—	—	1 050	757 622
28	—	—	—	—	—	—	59 250	—	59 250	—	-	1 050	697 322
29	5 945	14 237	—	—	2 000	22 182	19 822	—	19 822	—	—	1 050	698 632
30	—	—	—	—	—	—	37 910	—	37 910	—	—	1 050	659 672
Total	**77 330**	**226 030**	**15 335**	**58 227**	**14 420**	**391 342**	**365 576**	**1 010**	**366 596**	**17 443**	**1 200**	**27 560**	—

LEVANTAMENTOS ECONÔMICOS

DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Divisão de Economia Rural
Departamento de Produção Vegetal
Secretaria da Agricultura
Estado de São Paulo

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
MÊSES DE NOVEMBRO DE 1950 (*)
Dados coletados pela Secção de Mercados e Preços

POR SETORES AGRÍCOLAS	ARROZ		FEIJÃO	MILHO	CAFÉ		ALGODÃO EM CAROÇO	AMENDOIM	MAMONA	BATATA
	Em Casca Scs. 60 kgs. Cr$	Beneficiado Scs. 60 Kgs. Cr$	Sacas 60 Kgs. Cr$	Sacas 60 Kgs. Cr$	Em coco Scs. 60 kgs. Cr$	Beneficiado Scs. 60 Kgs. Cr$	Por Arroba Cr$	Em sacas Scs. 25 Kgs. Cr$	Por Quilos Cr$	Sacas 60 Kgs. Cr$
Araçatuba	98,70	199,70	137,70	55,10	305,10	1.039,20	—	95,00	2,81	240,00
Araraquara	114,00	201,60	142,20	66,40	310,90	1.075,10	—	100,00	3,00	235,60
Aavaré	115,30	221,40	134,90	52,70	306,90	1.004,10	—	—	2,09	213,60
Bauru	118,80	199,50	144,80	63,20	303,80	996,60	—	91,40	2,52	240,60
Bebedouro	116,70	193,60	154,40	43,40	299,30	1.111,80	—	94,20	2,95	248,60
Campinas	126,10	209,70	141,80	67,60	331,70	1.094,30	—	100,00	—	241,50
Itapetininga	117,70	200,20	135,70	55,50	—	1.064,90	—	90,00	—	158,50
Jaú	134,90	226,00	132,80	57,60	310,00	1.093,40	—	—	3,12	252,50
Marília	106,60	187,40	136,90	60,90	324,20	1.077,10	—	92,20	2,57	215,10
Piracicaba	121,30	203,70	130,20	63,60	312,10	999,10	—	120,00	—	229,90
Pirassununga	120,90	203,60	122,40	69,90	344,80	1.064,40	—	67,50	—	175,50
Presidente Prudente	112,20	196,00	119,30	51,50	309,40	1.105,60	—	109,00	2,88	280,00
Ribeirão Preto	112,20	198,60	137,60	58,40	300,90	1.034,90	—	107,50	2,66	240,00
São José Rio Preto	104,10	169,80	162,30	70,50	310,80	1.029,60	—	78,00	2,40	286,50
São Paulo	104,10	199,20	114,60	63,70	294,20	1.038,80	—	85,00	—	253,30
Taubaté	106,10	186,40	150,00	81,70	—	1.000,00	—	—	—	270,00
Preço medio ponderado do Estado — Novembro de 1950	111,40	193,40	137,30	61,60	311,80	1.056,60	—	99,80	2,65	240,60
Idem de Out de 1950	125,50	207,10	139,30	58,30	336,40	1.133,00	80,60	93,80	2,86	214,50
Idem de Set. de 1950	125,80	209,50	135,00	56,10	353,20	1.165,60	79,90	90,70	2,90	199,40
Idem de Agôsto de 1950	117,10	197,10	130,30	53,50	334,20	1.096,50	82,50	88,90	2,16	198,60
Idem de Julho de 1950	104,90	179,10	127,90	49,90	316,50	1.043,30	79,60	72,10	2,02	190,70
Idem de Junho de 1950	108,60	182,50	130,60	50,70	278,00	932,50	73,20	54,90	1,96	208,50
Idem de Maio de 1950	107,70	184,80	148,10	55,00	275,60	913,00	60,70	49,80	1,94	180,20
Idem de Abril de 1950	109,80	193,00	124,60	62,10	282,50	932,60	54,60	48,50	1,73	138,50
Idem de Março de 1950	105,10	191,70	113,50	68,90	276,90	927,40	58,30	52,00	1,56	109,90
Idem de Fev. de 1950	121,40	224,60	108,20	78,50	280,40	954,20	—	56,40	1,36	110,30
Idem de Jan. de 1950	174,30	287,80	88,20	87,80	288,70	964,00	—	54,30	1,39	120,80
Idem de Dez. de 1949	196,00	305,40	84,80	89,80	284,20	943,10	—	59,20	1,28	173,80
Idem de Nov. de 1949	199,40	311,00	85,30	86,20	273,80	921,80	—	58,60	1,23	161,90

Nota: — No corrente mês as ponderações usadas para o calculo do preço médio foram recalculadas à base das estimativas de produção da presente safra.

(*) — Dados de Novembro sujeitos a revisão posterior — 6/12/50 — IB

LEVANTAMENTOS ECONOMICOS

DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Divisão de Economia Rural
Departamento de Produção Vegetal
Secretaria da Agricultura
Estado de São Paulo

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
MÊSES DE NOVEMBRO DE 1950 (*)
Dados coletados pela Secção de Mercados e Preços

POR REGIÕES AGRICOLAS	A R R O Z		FEIJÃO	MILHO	C A F É		ALGODÃO EM CAROÇO	AMENDOIM	MAMONA	BATATA
	Em Casca Scs. 60 kgs. Cr$	Beneficiado Scs. 60 Kgs. Cr$	Sacas 60 Kgs. Cr$	Sacas 60 Kgs. Cr$	Em coco Scs. 40 kgs. Cr$	Beneficiado Scs. 60 kgs. Cr$	Por Arroba Cr$	Em sacas Scs. 25 Kgs. Cr$	Por Quilos Cr$	Sacas 60 Kgs. Cr$
Andradina	87,50	203,00	128,00	49,00	—	—	—	—	2,85	—
Araraquara	120,00	200,00	138,50	70,00	305,00	1.050,00	—	—	2,85	—
Assis	111,00	203,30	105,00	44,50	300,00	1.050,00	—	—	2,65	—
Barirí	130,00	230,00	145,00	61,00	310,00	1.050,00	—	—	3,12	235,00
Barretos	115,00	190,00	160,00	65,00	310,00	1.100,00	—	100,00	3,00	—
Baurú	125,00	220,00	140,00	60,00	300,00	1.040,00	—	90,00	2,10	200,00
Bebedouro	118,30	160,00	146,70	58,00	285,00	1.166,70	—	75,00	2,95	230,00
Bragança Paulista	120,00	200,00	120,00	60,00	307,00	1.050,00	—	—	—	200,00
Caconde	120,00	200,00	105,00	60,00	—	1.100,00	—	—	—	170,00
Cafelândia	120,00	205,00	150,00	62,50	283,30	950,00	—	92,50	2,75	240,00
Capivarí	125,00	210,00	125,00	55,00	—	—	—	—	—	225,00
Catanduva	113,30	186,70	149,80	74,50	305,00	1.086,70	—	87,80	2,70	286,50
Duartina	125,00	250,00	130,00	61,70	330,00	1.050,00	—	—	2,87	247,50
Garça	110,00	177,50	122,50	61,50	—	—	—	93,80	2,65	240,00
Itapetininga	112,50	203,30	126,70	53,50	—	1.100,00	—	—	—	—
Judiaí	127,00	223,00	150,00	67,50	287,00	1.007,80	—	—	—	265,00
Limeira	126,70	213,30	137,50	68,30	330,00	1.050,00	—	—	—	280,00
Martinópolis	123,30	195,00	120,00	56,30	325,00	1.126,70	—	—	2,90	—
Mirasol	110,00	181,70	125,00	70,00	315,00	1.100,00	—	95,00	2,10	—
Olímpia	117,00	206,00	150,00	67,50	301,00	1.087,50	—	—	2,80	—
Orlândia	100,00	190,00	135,00	52,70	300,00	1.060,00	—	85,00	2,00	—
Paraguaçu Paulista	117,50	195,00	117,50	55,00	280,00	945,00	—	110.00	3,00	290,00
Piracicaba	120,70	190,00	125,00	60.00	325,00	985.00	—	120.00	—	240,00

POR REGIÕES AGRÍCOLAS	ARROZ		FEIJÃO	MILHO	CAFÉ		ALGODÃO EM CAROÇO	AMENDOIM	MAMONA	BATATA
	Em Casca Scs. 60 kgs. Cr$	Beneficiado Scs. 60 Kgs. Cr$	Sacas 60 Kgs. Cr$	Sacas 60 Kgs. Cr$	Em coco Scs. 40 kgs. Cr$	Beneficiado Scs. 60 Kgs. Cr$	Por Arroba Cr$	Em sacas Scs. 25 Kgs. Cr$	Por Quilo Cr$	Sacas 60 Kgs. Cr$
Pompéia	113,30	190,00	122,50	60,70	300,00	1.050,00	—	95,00	2,87	217,50
Presidente Prudente ...	110,00	200,00	125,00	55,00	300,00	1.100,00	—	110,00	2,83	—
Registro	96,00	190,00	—	60,00	300,00	1.100,00	—	—	—	—
Ribeirão Preto	129,00	220,00	—	58,00	300,00	1.025,00	—	110,00	2,70	—
Sta. Cruz do Rio Pardo	122,50	240,00	135,00	46,50	310,00	1.000,00	—	—	2,00	240,00
São João da Boa Vista	117,50	199,40	138,80	62,50	357,00	1.060,00	—	67,50	—	176,00
São Joaquim da Barra	110,00	192,50	122,50	57,00	300,00	1.100,00	—	85,00	3,25	—
São Manoel	115,00	195,00	135,00	55,00	310,00	1.010,00	—	—	—	210,00
São Roque	120,00	195,00	135,00	62,80	—	—	—	—	—	227,50
São Simão	120,00	200,00	140,00	63,00	300,00	1.050,00	—	—	—	235,00
Sertãozinho	125,00	210,00	—	55,00	320,00	1.150,00	—	—	3,00	—
Taquaritinga	113,30	193,30	150,00	67,50	—	—	—	100,00	—	236,70
Tatuí	110,00	191,70	128,30	62,70	—	1.055,00	—	—	—	265,00
Tiete	120,00	220,00	130,00	60,00	300,00	1.000,00	—	—	—	—
Tupã	121,70	198,80	145,00	58,30	300,00	1.125,00	—	110,00	3,03	232,50
Valparaizo	97,50	167,50	140,00	70,00	305,00	1.050,00	—	90,00	2,90	—
Votuporanga	97,50	160,00	160,00	—	—	—	—	—	—	—

O CAFÉ E O CONSUMIDOR NOS ESTADOS UNIDOS

A N O	Consumo em libras per capita (café verde)	Preços médios ao retalho	Custo p/ o consumidor	Renda nacional per capita	Porcentagem gasta em café.
1925	10.97	50.4c/	$4.64	$636	0.730%
1926	12.61	20.2	5.32	652	0.816
1927	12.01	47.4	4.78	638	0.749
1928	12.03	48.2	4.87	653	0.746
1929	12.09	47.9	4.87	684	0.712
1930	12.76	39.5	4.23	560	0.755
1931	13.94	32.8	3.84	439	0.875
1932	11.89	29.4	2.94	320	0.919
1933	12.53	26.4	2.78	337	0.825
1934	11.97	26.9	2.70	392	0.689
1935	13.71	25.7	2.86	438	0.676
1936	13.52	24.3	2.76	507	0.544
1937	13.13	25.5	2.81	555	0.506
1938	15.23	23.2	2.97	495	0.600
1939	15.24	22.4	2.87	541	0.530
1940	15.51	21.2	2.76	588	0.469
1941	15.72	23.6	3.12	727	0.429
1942	13.77	28.3	3.27	907	0.361
1943	12.55	30.0	3.16	1.095	0.289
1944	16.31	30.1	4.12	1.164	0.354
1945	16.76	30.5	4.29	1.153	0.372
1946	18.92	34.4	5.47	1.254	0.436
1947	18.03	46.9	7.10	1.368	0.519
1948	18.31	51.3	7.89	1.461	0.540
1949	18.50	55.4	8.61	1.436	0.600
1950 (est.)	16.65	77.7	10.86	1.482	0.733

(Da publicação Coffee Anual (1950) do srs. George Gordon Patton & Cia).

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PELA SUIÇA

PROCEDÊNCIA	SACAS DE 60 QUILOS			VALOR EM FRS. S.		
	SETEMBRO de 1950	OUTUBRO de 1950	NOVEMBRO de 1950	SETEMBRO de 1950	OUTUBRO de 1950	NOVEMBRO de 1950
Congo	1 258	3 645	1 110	301 989	924 097	284 677
África Port. Ocidental	1 669	3 519	1 530	385 720	887 277	288 089
África Oriental Britânica	2 627	93	715	844 251	23 125	208 652
África Ocidental Britânica	—	10	29	—	2 796	7 830
Etiopia	377	142	128	106 478	45 930	42 467
Iemen	148	487	730	40 721	149 069	208 506
India	245	23	77	65 284	5 943	25 266
Indonésia	30	29	—	8 240	10 343	—
México	1 413	1 528	850	470 066	531 821	288 300
Guatemala	1 053	1 098	1 366	316 850	360 828	431 725
Salvador	1 704	1 425	2 872	514 205	448 920	916 457
Nicaragua	23	234	—	6 300	78 500	—
Costa Rica	1 143	2 400	273	359 772	806 859	80 912
Haití	3 350	2 918	2 118	850 313	675 810	611 301
Republica Dominicana	105	—	293	33 762	—	69 656
Colômbia	699	2 090	5 098	223 613	715 271	1 746 174
Brasil	10 819	36 704	25 238	3 103 189	11 207 007	7 866 765
Equador	242	1 466	1 414	63 655	406 391	420 666
França	—	1	—	—	188	—
Venezuela	—	1 351	277	—	449 660	92 038
Total	**26 905**	**59 163**	**44 118**	**7 694 409**	**17 729 835**	**2 647 075**
Mesmo periodo em 1949	**37 128**	**26 421**	**30 125**	**5 790 602**	**4 282 044**	**5 302 169**

(Câmara de Comércio Suiço-Brasileiro — LAUSANE))

PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE DE CAFÉ EM GUATEMALA

SAFRA (Outubro á Setembro)	Produção Total	Desponivel para Export e Consumo	Exportação	Consumo	Remanescente
1936 — 37	1 061 410	1 223 403	778 924	199 723	244 756
1937 — 38	1 038 733	1 283 488	728 757	203 564	351 167
1938 — 39	988 147	1 339 314	789 286	207 405	342 623
1939 — 40	963 071	1 305 694	741 282	211 246	353 166
1940 — 41	816 537	1 269 703	720 998	215 087	333 618
1941 — 42	914 353	1 247 971	725 507	218 928	303 538
1942 — 43	951 069	1 254 607	937 553	222 769	94 286
1943 — 44	1 085 852	1 180 138	832 087	226 610	121 442
1944 — 45	1 101 091	1 153 147	856 693	230 451	135 389
1945 — 46	1 070 539	1 205 928	823 765	234 292	147 872
1946 — 47	1 081 377	1 229 249	876 620	238 133	114 497
1947 — 48	1 025 447	1 139 944	781 915	241 974	116 056
1948 — 49	1 139 043	958 379	918 918	245 815	90 368
1949 — 50			880 626		

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

DEZEMBRO DE 1950

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	5 sem descrição	Tipo 7	Tipo 7
1	196,50	192,00	183,00	164,00	152,00
4	195,50	191,50	183,00	164,00	151,10
5	195,00	191,00	183,00	164,00	150,60
6	195,50	192,00	183,50	165,00	150,50
7	195,50	192,00	183,50	165,00	151,50
11	195,50	191,00	183,00	164,00	150,80
12	195,00	191,00	183,00	165,00	150,60
13	195,00	191,00	183,00	165,00	150,50
14	195,00	191,50	183,50	165,00	150,30
15	195,00	191,50	182,00	166,00	150,40
18	195,00	191,50	181,50	166,00	152,70
19	195,00	192,00	181,50	167,00	152,80
20	196,00	192,50	182,50	170,00	155,00
21	196,00	192,00	182,50	172,00	158,60
22	196,50	192,50	184,50	173,00	155,70
26	196,50	193,50	186,00	178,00	158,60
27	197,00	193,50	186,50	179,00	—
28	197,00	194,00	187,00	180,00	164,20
29	197,00	194,00	186,50	181,00	165,70
MÉDIA	**195,71**	**192,11**	**183,63**	**169,10**	**153,94**

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

Em cents por libra de 453, 60 grs.

DEZEMBRO DE 1950

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 extra mole	Tipo 4 extra mole	Tito 7	Tipo 7
1	53 00	51 25	55 00	53 75	Nominal	—
4	53 00	51 25	55 00	53 75	"	—
5	53 00	51 25	55 00	53 75	"	—
6	53 50	52 50	55 25	54 00	"	—
7	53 25	52 25	55 25	54 00	"	—
8	53 25	52 25	55 25	54 00	"	—
11	53 25	52 25	55 25	54 00	"	—
12	53 25	52 25	55 25	54 00	"	—
13	53 25	52 25	55 00	53 75	"	—
14	53 25	52 25	55 00	53 75	"	—
15	53 50	52 50	55 00	53 75	"	—
18	53 75	52 75	55 50	54 00	"	-
19	53 75	52 75	55 75	54 25	"	—
20	53 75	52 75	55 75	54 25	"	—
21	54 00	53 00	55 75	54 25	"	—
22	54 25	53 00	55 75	54 50	"	—
26	54 25	53 00	55 75	54 50	"	—
27	54 50	54 00	55 75	54 75	"	—
28	54 50	54 00	55 75	54 75	"	—
29	54 75	54 25	56 00	55 00	"	—
MÉDIA	53 65	52 79	55 40	54 09	--	—

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

DEZEMBRO DE 1950

PROCEDÊNCIA	DIAS					
	2	9	16	22	29	Média
COLÔMBIA:						
Medelin Excelso	(2) 55 1/2	(2) 55 1/2	(2) 56 1/2	(2) 56 1/2	(2) 57 1/2	56 3/16
Armenia	(2) 55 1/2	(2) 55 1/2	(2) 56 1/2	(2) 56 1/2	(2) 57 1/2	56 5/16
Manizales	(2) 55 1/4	(2) 55 1/4	(2) 56 3/8	(2) 56 3/8	(2) 57 1/4	56 7/64
Cucuta	n/cot	n/cot	(6) 56 1/4	(6) 56 1/4	(6) 57 00	56 1/2
Bogotá	(2) 55 1/4	(2) 55 1/4	(6) 56 1/4	(6) 56 1/4	(6) 57 00	56 00
Tolima	(6) 55 1/4	(6) 55 1/4	(6) 56 1/4	(6) 56 1/4	(6) 57 00	56 00
Ocana	(6) 55 1/4	(6) 55 1/4	(6) 56 1/4	(6) 56 1/4	(6) 57 00	56 00
COSTA RICA:						
Hard	(1) 55 00	(1) 55 00	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 58 00	56 00
Fine Atlantic	(1) 54 1/4	(1) 54 1/4	(6) 55 3/4	(6) 53 3/4	(6) 57 00	55 00
EQUADOR:						
Lavado	(2) 52 00	(2) 52 00	(2) 53 00	(2) 53 00	(2) 53 00	52 39/64
Extra não lavado	(2) 44 1/2	(2) 44 1/2	(2) 45 00	(2) 45 00	(2) 45 00	44 3/4
GUATEMALA:						
Antigua	n/cot	n/cot	(6) 53 00	(6) 58 00	(2) 58 00	56 21/64
Extra prime	"	"	(6) 53 00	(6) 56 00	(2) 56 3/4	55 1/4
Lavado bom	(1) 53 3/4	(2) 53 3/4	(6) 55 1/4	(6) 55 1/4	(2) 54 3/4	54 35/64
Bourbon	(1) 53 1/4	(2) 53 1/4	(6) 54 00	(6) 54 00	(2) 54 00	53 45/64
HAITÍ:						
Lavado bom móle	(6) 52 00	(1) 52 00	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	(6) 54 00	53 00
Catado à mão	(6) 45 00	(1) 46 00	(6) 46 1/2	(6) 46 1/2	(6) 46 3/4	46 5/32

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

DEZEMBRO DE 1950

PROCEDÊNCIA	DIAS					
	2	9	16	22	29	Média
HONDURAS:						
Lavado bom	(6) 52 00	(6) 52 00	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	52 29/32
Tipo 5 - Comum duro	(6) 45 00	(6) 45 00	(6) 46 00	(6) 46 00	(6) 46 00	45 19/32
MÉXICO:						
Coatepec	(2) 54 1/2	(6) 54 1/2	(2) 55 1/2	(2) 55 1/2	(2) 56 1/4	55 1/4
Tapachula primeira .	(2) 50 1/2	(6) 53 1/2	(6) 54 1/2	(6) 54 1/2	(2) 55 3/4	54 11/32
NICARÁGUA:						
Matagalpa	n/cot	n/cot	(6) 54 1/4	(6) 54 1/4	(2) 54 1/2	54 21/64
Lavado primeira	”	”	(6) 53 3/4	(6) 53 3/4	(2) 54 1/4	53 59/64
EL SALVADOR:						
Lavado primeira	(6) 54 00	(6) 54 00	(6) 55 1/2	(6) 55 1/2	(6) 55 1/2	54 29/32
S. DOMINGOS:						
Lavado bom mole ..	(2) 51 1/2	(2) 51 1/2	(2) 52 00	(2) 52 00	(2) 52 1/2	51 29/32
Fino	n/cot	n/cot	(2) 53 3/4	(2) 53 3/4	(6) 54 1/4	53 39/64
VENEZUELA:						
Maracaibo	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(2) 55 1/2	(2) 55 1/2	(2) 56 00	55 13/64
CONGO BELGA:						
Lavado robusta	(2) 55 1/2	(2) 55 1/2	(2) 55 00	(2) 55 00	(6) 56 1/2	55 1/2
Natural robusta	(2) 41 3/4	(2) 41 3/4	(6) 41 3/4	(6) 41 3/4	(6) 42 00	41 31/64
MOÓCA						
Moóca (Arabia)	(2) 55 1/2	(2) 55 1/2	(2) 56 00	(2) 56 00	(2) 58 00	56 13/64
N.E.I.:						
Genuino Java lavado	(3) 64 00	(3) 64 00	(3) 64 00	(3) 64 00	(3) 65 00	64 13/64
UGANDA:						
Lavado	(2) 43 00	(2) 43 00	(2) 43 00	(2) 43 00	(2) 43 1/2	43 3/32

INDICAÇÕES:

(1) C.&F. - U.S.A. (Nova York)
(2) Desembarcado á vista líquido
(3) Disponível
(4) F.O.B. Nova York
(5) F.O.B. País de Procedência
(6) Nominal

COTAÇÕES DE CAFÉ A TERMO EM NOVA YORK

DEZEMBRO DE 1950

(Em cents por libra de 453,60 gr) — Contrato "D"

DIAS	DEZEMBRO
	F
1	51 65
4	51 65
5	52 25
6	52 50
7	51 80
8	52 25
11	52 25
12	52 25
13	52 25
14	52 20
15	52 25
18	52 50
19	52 90
20	53 25
Média	**52 28**

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60 gr) — Contrato "U"
DEZEMBRO DE 1950

DIAS	Dezembro		Março		Maio		Julho		Setembro		Dezembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	53 00	51 65	n/cot.	50 20	n/cot.	48 90	n/cot.	47 90	n/cot.	46 90		
4	n/cot.	51 65	"	50 00	"	48 70	"	47 75	"	46 75		
5	52 00	52 25	"	50 40	"	49 25	"	48 30	"	47 35		
6	n/cot.	52 50	"	50 85	"	49 70	48 50	48 85	"	47 95		
7	"	52 41	"	50 65	"	49 60	n/cot.	48 90	"	47 95		
8	"	52 41	"	50 35	"	49 25	"	48 50	"	47 60		
11	"	52 41	"	50 30	"	49 25	"	48 50	"	47 50		
12	52 80	52 40	"	50 40	"	49 40	"	48 65	"	47 50		
13	52 75	52 51	"	50 25	"	49 25	"	48 45	"	47 45		
14	n/cot.	52 20	"	50 50	"	49 44	"	48 65	"	47 70		
15	"	52 50	"	50 50	"	49 45	"	48 80	"	47 80		
18	"	52 70	"	51 05	"	50 60	"	49 35	"	48 60		
19	"	52 90	"	52 00	"	51 40	"	51 00	"	50 50		
20	"	52 90	"	52 00	"	51 40	"	51 00	"	50 50		
21	"	"	"	51 90	"	51 35	"	51 15	"	50 65		50 30
22	"	"	"	53 30	"	53 00	"	51 50	"	51 40	n/cot.	51 30
26	"	"	"	53 10	"	52 75	"	52 50	"	51 90	"	51 35
27	"	"	"	53 10	"	52 80	"	52 65	"	51 85	"	51 60
28	"	"	"	53 85	"	53 50	"	53 10	"	52 80	"	52 55
29	"	"	"	53 45	"	53 25	"	52 95	"	52 60	"	52 25
Média	**52 64**	**52 38**		**51 41**		**50 58**		**47 92**		**49 16**		**51 56**

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60 gr) — Contrato "S"

DEZEMBRO DE 1950

DIAS	Dezembro		Março		Maio		Julho		Setembro		Dezembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	53 25	52 65	51 45	51 20	50 01	49 90	49 05	48 90	48 05	47 90	—	46 85
4	52 65	52 74	51 00	51 05	49 60	49 75	48 50	48 85	47 50	47 90	46 40	46 80
5	52 25	52 95	51 15	51 36	50 00	50 18	49 00	49 30	48 05	48 35	47 00	47 30
6	52 75	52 30	51 55	51 89	50 40	50 75	49 50	49 90	48 60	48 99	48 00	47 95
7	52 50	52 79	51 70	51 65	50 66	50 55	49 80	49 80	48 95	48 86	n/cot.	48 16
8	52 65	52 90	51 05	51 36	50 20	50 25	49 56	49 50	48 70	48 58	48 04	47 65
11	52 90	53 00	51 30	51 35	50 18	50 30	49 48	49 50	48 48	48 55	47 65	47 88
12	52 75	53 00	51 30	51 40	50 23	50 48	49 42	49 71	48 46	48 76	47 85	48 01
13	52 75	52 75	51 10	51 20	50 10	50 27	49 35	49 46	48 35	48 51	47 65	47 80
14	52 55	52 85	51 50	51 49	50 50	50 49	49 75	49 69	48 80	48 74	48 14	48 09
15	52 96	53 80	51 40	51 40	50 55	50 30	49 80	49 65	48 90	48 70	48 35	48 05
18	53 00	53 20	51 40	52 06	50 35	51 03	49 70	50 37	48 86	49 61	48 30	48 86
19	52 28	53 49	52 45	53 00	51 50	52 40	50 87	52 00	49 99	51 50	49 35	50 86
20	53 75	53 30	52 85	52 60	52 34	52 00	51 85	51 60	51 50	51 20	51 01	50 75
21	53 55	—	52 50	52 80	51 90	52 40	51 55	51 99	51 75	51 61	51 30	51 20
22	—	—	52 85	54 30	52 44	54 08	52 00	53 20	51 93	52 90	51 57	53 20
26	—	—	53 40	54 10	53 80	53 75	53 07	53 35	52 86	53 10	52 65	52 84
27	—	—	53 80	51 10	53 50	53 80	53 33	53 60	53 10	53 25	52 75	52 85
28	—	—	54 30	54 85	54 00	54 50	53 85	54 10	53 85	53 80	53 45	53 55
29	—	—	54 85	54 82	54 30	54 39	54 00	54 06	53 90	53 80	53 90	53 55
Média	**52 84**	**52 98**	**52 15**	**52 50**	**51 33**	**51 57**	**50 67**	**50 93**	**50 03**	**50 23**	**49 63**	**49 61**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

DEZEMBRO DE 1950

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Suécia Corôa
1	51,46 40	18,38 00	4,22 37	0,63 34	1,23 11	7,41 13	3,55 51
2	51,46 40	18,38 00	4,22 93	0,63 34	1,22 86	7,62 66	3,55 51
4	51,46 40	18,38 00	4,22 93	0,63 34	1,22 86	7,62 66	3,55 51
5	51,46 40	18,38 00	4,23 29	0,63 34	1,23 36	7,72 27	3,55 51
6	51,46 40	18,38 00	4,23 29	0,63 34	1,23 36	7,72 27	3,55 51
7	51,46 40	18,38 00	4,25 49	0,63 34	1,22 53	7,75 53	3,55 51
9	51,46 40	18,38 00	4,25 49	0,63 34	1,23 09	7,75 52	3,55 51
11	51,46 40	18,38 00	4,25 49	0,63 34	1,23 09	7,75 52	3,55 51
12	51,46 40	18,38 00	4,25 32	0,63 34	1,24 19	7,73 79	3.55 51
13	51,46 40	18,38 00	4,25 32	0.63 34	1,27 64	7,69 04	3,55 51
14	51,46 40	18,38 00	4,25 32	0,63 34	1,29 89	7,75 53	3,55 51
15	51,46 40	18,38 00	4,26 42	0,63 34	1,31 29	7,72 27	3,55 51
16	51,46 40	18,38 00	4,27 70	0,63 34	1,31 29	7,80 47	3,55 51
18	51,46 40	18,38 00	4,27 70	0,63 34	1,31 29	7,80 47	3,55 51
19	51,46 40	18,38 00	4,27 69	0,63 34	1,27 64	7,75 53	3,55 51
20	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	1,29 89	8,54 88	3,55 51
21	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	1,31 29	9,28 28	3,55 51
22	51,46 40	18,38 00	4,27 70	0,63 34	1,31 29	8,43 12	3,55 51
26	51,46 40	18,38 00	4,27 70	0,63 34	1,31 29	8,20 54	3,55 51
27	51,46 40	18,38 00	4,27 70	0,63 34	1,31 29	8,66 98	3,55 51
28	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	1,31 29	8,71 09	3,55 51
29	51,46 40	18,38 00	4,28 01	0,63 34	1,31 29	8,75 24	3,55 51
30	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	1,31 29	8,92 23	3,55 51
Média	**51,46 40**	**18,38 00**	**4,26 08**	**0,63 34**	**1,27 67**	**8,05 08**	**3,55 51**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA — "U"

DEZEMBRO DE 1950

DIA	Londres Libra	Nova York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Suécia Corôa
1	52,41 60	18,72 00	4,33 67	0,65 72	1,25 64	7,68 79	3,62 09
2	52,41 60	18,72 00	4,34 25	0,65 72	1,25 39	7,91 54	3,62 09
4	52,41 60	18,72 00	4,34 25	0,65 72	1,25 39	7,91 54	3,62 09
5	52,41 60	18,72 00	4,34 62	0,65 72	1,25 89	8,01 71	3,62 09
6	52,41 60	18,72 00	4,34 62	0,65 72	1,25 89	8,01 71	3,62 09
7	52,41 60	18,72 00	4,36 90	0,65 72	1,25 05	8,05 16	3,62 09
9	52,41 60	18,72 00	4,36 90	0,65 72	1,25 05	8,05 16	3,62 09
11	52,41 60	18,72 00	4,36 90	0,65 72	1,25 05	8,05 16	3,62 09
12	52,41 60	18,72 00	4,36 72	0,65 72	1,26 44	8,30 40	3,62 09
13	52,41 60	18,72 00	4,36 72	0,65 72	1,30 27	7,98 29	3,62 09
14	52,41 60	18,72 00	4,36 72	0,65 72	1,32 58	8,05 16	3,62 09
15	52,41 60	18,72 00	4,37 86	0,65 72	1,34 00	8,01 71	3,62 09
16	52,41 60	18,72 00	4,39 19	0,65 72	1,34 00	8,10 39	3,62 09
18	52,41 60	18,72 00	4,39 19	0,65 72	1,34 00	8,10 39	3,62 09
19	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	1,30 27	8,05 16	3,62 09
20	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	1,32 58	8,99 31	3,62 09
21	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	1,34 00	9,67 44	3,62 09
22	52,41 60	18,72 00	4,39 19	0,65 72	1,34 00	8,76 81	3,62 09
26	52,41 60	18,72 00	4,39 19	0,65 72	1,34 00	8,52 85	3,62 09
27	52,41 60	18,72 00	4,39 19	0,65 72	1,34 00	9,02 17	3,62 09
28	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	1,34 00	9,06 54	3,62 09
29	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	1,34 00	9,10 95	3,62 09
30	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	1,34 00	9,29 03	3,62 09
Média	**52,41 60**	**18,72 00**	**4,37 58**	**0,56 72**	**1,30 24**	**8.38.15**	**3,62 09**

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

DEZEMBRO DE 1950

DIA	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr$	B. Aires Peso	Montevideu Peso	Paris Franco Livre	Berna Franco Livre	Stockolmo Corôa	Lisboa Escudo	Bélgica Franco	Amsterdam Guilder
1......	2,80 1/8	0,95 1/2	0,05 45	0,06 80	0,41 25	0,0028 5/8	0,23 03	0,19 35	0,03 49	0,0200 1/8	0,26 27
4......	2,80 1/8	0,95 7/16	0,05 45	0,06 80	0,41 25	0,0028 5/8	0,23 05	0,19 35	0,03 49	0,0200 00	0,26 27
5......	2,80 1/8	0,95 7/16	0,05 45	0,06 80	0,43 10	0,0028 5/8	0,23 1/4	0,19 35	0,03 49	0,0200 1/4	0,26 27
6......	2,79 15/16	0,95 3/8	0,05 45	0,06 80	0,43 50	0,0028 5/8	0,23 16 1/2	0,19 35	0,03 49	0,0200 3/8	0,26 27
7......	2,80 00	0,95 3/8	0,05 45	0,06 75	0,43 00	0,0028 5/8	0,23 15	0,19 35	0,03 49 1/2	0,0200 5/8	0,26 27
8......	2,80 00	0,95 5/16	0,05 45	0,06 75	0,43 00	0,0028 5/8	0,23 17	0,19 35	0,03 49 1/2	0,0200 1/4	0,26 26
1......	2,80 00	0,95 1/4	0,05 45	0,06 75	0,43 00	0,0028 5/8	0,23 16	0,19 35	0,03 49	0,0200 1/2	0,26 26
2......	2,80 00	0,95 1/4	0,05 45	0,06 85	0,43 00	0,0028 5/8	0,23 15	0,19 35	0,03 49	0,0200 1/8	0,26 27
3......	2,80 00	0,95 1/16	0,05 45	0,07 10	0,42 90	0,0028 5/8	0,23 16	0,19 35	0,03 49	0,0200 00	0,26 27
4......	2,80 1/16	0,95 1/8	0,05 45	0,07 30	0,42 80	0,0028 5/8	0,23 22	0,19 35	0,03 49 1/2	0,0200 1/2	0,26 27
5......	2,80 1/8	0,95 1/8	0,05 45	0,07 12	0,42 25	0,0028 5/8	0,23 29	0,19 35	0,03 49 1/2	0,0200 1/2	0,26 27
8......	2,80 1/8	0,94 7/8	0,05 45	0,07 20	0,44 00	0,0028 5/8	0,23 30	0,19 35	0,03 49	0,0200 1/2	0,26 27
9......	2,80 1/8	0,94 5/8	0,05 45	0,07 05	0,46 00	0,0028 5/8	0,23 30 1/2	0,19 35	0,03 49	0,0200 1/4	0,26 27
20......	2,80 1/8	0,94 9/16	0,05 45	0,07 15	0,51 00	0,0028 11/16	0,23 30	0,19 35	0,03 49	0,0200 1/2	0,26 28
21......	2,80 1/8	0,94 9/16	0,05 45	0,07 10	0,48 00	0,0028 5/8	0,23 29 1/2	0,19 35	0,03 49	0,0200 1/4	0,26 27
26......	2,80 1/8	0,94 9/16	0,05 45	0,07 12	0,48 30	0,0028 11/16	0,23 28	0,19 35	0,03 49 1/2	0,0200 1/8	0,26 27
27......	2,80 3/16	0,94 7/16	0,05 45	0,07 15	0,49 00	0,0028 11/16	0,23 31	0,19 35	0,03 50	0,0200 1/16	0,26 27
28......	2,80 3/16	0,94 7/16	0,05 45	0,07 20	0,48 70	0,0028 11/16	0,23 30	0,19 35	0,03 50	0,0200 1/4	0,26 27
29......	2,80 3/16	0,94 5/16	0,05 45	0,07 12	0,49 00	0,0028 11/16	0,23 32	0,19 35	0,03 50	0,0200 1/4	0,26 27
Média..	2,80.22	0,95 4/64	0,05 45	0,06 99	0,46 49	0,0028 41/64	0,23 21 35/64	0,19 35	0,03 49	0,0200 9/32	0,26 27

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE NOVEMBRO DE 1950 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária:			
Tributária	13.574.374,10		
Patrimonial	12.359.752,10	25.934.126,20	
Extraordinária:			
Diversos		1.641.617,40	27.575.743,60
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		79.463,20	
Diversos		44.895.291,90	44.974.755,10
			72.550.498,70
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		266.538,00	
Em Bancos		22.461.155,00	22.727.693,00
			95.278.191,70

DESPESA

	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESAS ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	15.464.816,30		
Encargos Diversos	6.736.346,70		
Administração	2.567.762,10	24.768.925,10	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Administração		29.785.635,70	54.554.560,80
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1946 ..		245.192,20	
Restos a Pagar — 1947 ..		60.597,80	
Restos a Pagar — 1948 ..		76.625,00	
Restos a Pagar — 1949 ..		5.667.564,00	
Depósitos		89.902,90	
Diversos		14.436.740,90	20.576.622,80
			75.131.183,60
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		186.573,50	
Em Bancos		19.960.434,60	20.147.008,10
			95.278.191,70

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE, 30 de Novembro de 1950.

WALDEMAR DE CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade,
Substituto — G. Livros — C.R.C. Sp. n. 5159

VISTO
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

Índice

COLABORAÇÃO:

RESUMO E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICAS:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Cultura subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero Coffea com referência especial à espécie Arábica — Alcides Carvalho
Conservação do Solo em Cafèzal — J. Quintiliano A. Marques
Reerguimento da Lavoura Cafeeira de São Paulo — Pelo sombreamento — Rogério de Camargo
Restauração de Culturas Permanentes — William W. Coelho de Souza
Conservação do solo e revestimento vegetal — Dr. Francisco Moacir Aires de Alencar
Sobre um método microscópico para contagem de cascas no café em pó — J. B. Ferraz de Menezes Junior e Bento Augusto de Almeida Bicudo
Fiscalização do Café — Bento Augusto de Almeida Bicudo e Eduardo Ramos de Oliveira

Tip. AURORA Ltda — São Paulo